



**FACULDADE JARDIM LTDA - FACULDADE ITEC
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
II COENFITEC - CONGRESSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ITEC**



**TEMA: PENSAMENTO AVANÇADO, AÇÕES DE ALTA PERFORMANCE: DNA DA
ENFERMAGEM**

ISBN: 978-65 – 01-03894-0

**PATOS-PB
MAIO 2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC - Coenfitec (2: 2024: Patos,PB). Anais do II Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC, 08 a 10 de maio de 2024, Patos [recurso eletrônico]: “Pensamento avançado, ações de alta performance: DNA da Enfermagem” / Coordenadora do Curso de Enfermagem: Ângela Carolina Medeiros Alves Simões; Coordenador Acadêmico: André Vieira Diniz; Coordenadora das Aulas Práticas e Estágios Supervisionados: Heloisa Farias Gonzaga. Vol.2 [Realização: Faculdade Almeida e Jardim Ltda] – Patos, Faculdade ITEC, 2024.

Recurso Digital: (23,3 MB)

Modo de Acesso: www.itec.edu.br

ISBN: 978-65 – 01-03894-0

1. Enfermagem 2. Enfermagem – Anais do II Congresso. 2. Coenfitec I. Título. II. Faculdade ITEC. III. Simões, Angela Carolina Medeiros Alves. IV. Diniz, André Vieira. V. Gonzaga, Heloisa Farias.

CDU: 616-083

Laurenno Marques Sales. Bibliotecário Especialista. CRB -15/121

**FACULDADE JARDIM LTDA - FACULDADE ITEC
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM
II COENFITEC - CONGRESSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ITEC**

O MAIOR CONGRESSO DE ENFERMAGEM DO SERTÃO

08 A 10 DE MAIO DE 2024

08 A 10 DE MAIO DE 2024

Pensamento Avançado, Ações de Alta Performance:

DNA DA ENFERMAGEM

2coenfitec
Congresso de enfermagem da faculdade itec

**PATOS-PB
MAIO 2024**

Os textos dos trabalhos publicados neste Evento
são de inteira responsabilidade dos seus autores,
não refletindo necessariamente a opinião da
Coordenação do Evento.



ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

Diretora Geral:

Flávia Gabriela Pereira de Medeiros Jardim

Diretora Administrativa:

Maria José Pereira de Paiva Jardim

Diretor Acadêmico

Jonnathan Wesley Ferreira Simões

Secretário Geral:

Roger Rieger



ADMINISTRAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Coordenadora do Curso de Enfermagem:

Angela Carolina Medeiros Alves Simões

Coordenador Acadêmico

André Vieira Diniz

Coordenadora das Aulas Práticas e Estágios Supervisionados:

Heloisa Farias Gonzaga



COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Ângela Carolina Medeiros Alves Simões

Comissão Científica

Angela Carolina Medeiros Alves Simões

Adão Germano dos Santos Neto

Allan Martins Ferreira

Victor Vinicius Lins Nunes

Izamara dos Santos Nogueira Martins

Ianne Stéfani Angeli Vieira de Sousa

Layane Trindade de Souza

Emerson Morais dos Santos

Glaúcia Cristina Leandro Borges

Heloisa Farias Gonzaga

Amanda Rafaela Ferreira Souza

Maria José Pereira de Paiva Jardim

José Franklin Nunes Lima

Jessyellen Pereira de Lima

Staffs:

Kethleen Manoela Silva Soares

Vitória Larissa De Sousa Araújo

Verlanny Nazario Da Silva

Sâmella Sayama Vieira Da Silva

Ellyta Vitoria Cavalcante Linhares De Medeiros

Felipy Nicassy De Araújo Rodrigues

Lara Fabia Diniz Amorim

Maria Lucinda Vitória Alves Xavier

Jacklaine Leite Gomes



APRESENTAÇÃO

Os resumos que compõem esta publicação foram produzidos pelos discentes do curso de Graduação em Enfermagem, em sua maioria, e congressistas de outras Instituições de Ensino, orientados por professores que refletiram sobre problemas de saúde identificados durante as disciplinas cursadas, visitas técnicas e experiências vivenciadas pelos estudantes.

O II Congresso de Enfermagem da Faculdade ITEC (II COENFITEC) foi realizado nos dias 08,09 e 10 de Maio de 2024, sendo este organizado pelo quadro administrativo, coordenação do curso, professores e estudantes do Curso Superior de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC, no pretexto de divulgar suas publicações e discutir através de palestras e minicurso a temática “Pensamento Avançado, Ações de Alta Performance: DNA da Enfermagem”.

O evento garantiu uma incrível troca de experiências e conhecimentos entre os profissionais das diversas áreas da Enfermagem como Urgência e Emergência, Auditoria, Saúde Pública, Unidade de Terapia Intensiva, Empreendedorismo e Liderança, Saúde da Mulher, Pediatria e Neonatologia. Tais áreas foram discutidas através das palestras e minicursos presentes na programação do evento, tornando as apresentações na temática especialmente enriquecedoras. Certamente, uma excelente oportunidade de aprendizado científico e networking.

A seguir, apresentamos os trabalhos produzidos e apresentados, sendo fruto deste evento e representando a contribuição dos Acadêmicos de Enfermagem para o universo científico.

Gratidão pela oportunidade de compartilhar conhecimento e experiências neste evento tão enriquecedor.

Professora Angela Carolina Medeiros Alves Simões

MODALIDADE RESUMO-PÔSTER

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO GESTACIONAL NA PREVENÇÃO DA TERATOGENESE POR USO DE MEDICAMENTOS

Guilherme Medeiros Nascimento Souza¹, Maria Eduarda Pereira Da Silva²,
Thiago Leite Caetano³, Gláucia Cristina L. Borges⁴, Victor Vinícius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: A teratogênese é o processo no qual fatores externos como drogas, medicamentos e infecções causam malformações congênitas ou anomalias do desenvolvimento no feto. **OBJETIVO:** Analisar a conduta da Enfermagem no acompanhamento gestacional frente a prevenção da teratogênese por falta de cuidado e automedicação. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica contemplando os fatores de risco na automedicação gestacional frente a prevenção da má formação fetal. Os artigos selecionados têm origem nacional e foram obtidos no site Google Acadêmico. Os termos utilizados para a busca incluíram má formação, teratogênese. Acompanhamento gestacional e automedicação. **RESULTADOS:** Embora nem todos os medicamentos representem riscos potenciais para o embrião em desenvolvimento, é importante notar que a maioria dos medicamentos administrados a mulheres grávidas pode atravessar a barreira placentária e afetar o feto em desenvolvimento. Isso tem sido uma preocupação desde a tragédia da talidomida nas décadas de 1950 e 1960. A questão da segurança dos medicamentos tem sido o foco principal da comunidade científica quando se trata do seu uso durante a gravidez. O Ministério da Saúde informa que os defeitos congênitos são atribuídos a medicamentos em cerca de 2% a 3% dos casos. É crucial reconhecer os riscos potenciais para o feto em desenvolvimento, uma vez que muitos medicamentos têm a capacidade de passar através da placenta e expor o feto em crescimento aos seus impactos farmacológicos e/ou teratogênicos. Consequentemente, é de extrema importância ter cautela e evitar o uso dessas substâncias durante a gravidez, sempre que possível. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fica claro a importância do acompanhamento da Enfermagem junto a equipe multidisciplinar na prevenção de riscos relacionados ao uso dos medicamentos e na manutenção da saúde das gestantes.

Descritores: Automedicação. Gestantes. Teratogênese. Fatores de Risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, E. O.; LOPES, E. G.; MIRANDA, J. B.; MOREIRA, L. S. A importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes gestantes: revisão sistemática. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p. 28591-28610, apr., 2022.

VIEIRA, F. V. A.; JESUS, T. L.; MAIA, I. P. D.; GUIMARÃES, T. A.; FIGUEIREDO, S. J. B.; PINHEIRO, T. A. Prevalência e potencial teratogênico de medicamentos usados por pacientes gestantes. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 12991-13003, jul./aug., 2022.

MENSES, J. A. L.; MENDONÇA, L. A. A importância do acompanhamento farmacêutico no período gestacional: os perigos da automedicação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, e367111537457, 2022.

¹ Relator. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade ITEC (guigui2015medeiros@gmail.com)

^{2,3,4} Autores. Acadêmicos de Enfermagem 2014.1 da Faculdade ITEC

⁵ Orientador. Biomédico especialista em microbiologia clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC (vinicius.nunes@itec.edu.br)

ALTA PERFORMANCE: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM DIANTE DO USO DE FITOTERÁPICOS COM EFEITOS TOXICOLÓGICOS.

Lauane da Silva Santo¹; Paula Regina Custódio Pereira²; Lanuza Manuely de Brito Santos³; Iury Matheus de Medeiros Araújo⁴; Victor Vinícius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: fitoterápicos são medicamentos aprovados pela Anvisa que devem ser ingeridos conforme a necessidade do paciente baseada na patologia, mediante as dosagens elevadas podem levar o indivíduo a um quadro de intoxicação, tendo como exemplo a artista Paulinha Abelha que teve um alto índice de ingestão de fitoterápicos, no qual ingeria para o emagrecimento que afetou as funções dos órgãos que a levou ao óbito, diante desses fatos, é imprescindível que haja um controle e a dosagem correta e que seja evitado a automedicação e que seja aprovado e testado pela Anvisa, pois mesmo que diante de medicamentos a base de plantas medicinais é necessário que seja comprovado a sua eficácia. **OBJETIVO:** Buscar através de revisões bibliográficas, indícios da toxicidade de alguns fitoterápicos e alertar sobre o uso irracional dos mesmos. **MÉTODO:** Pesquisa baseada em revisões de artigos disponibilizadas no scielo, revistas e Cofen. **RESULTADOS:** Apesar do farmaco ser natural os fitoterápicos passam por teste de controle de qualidade e eficácia e devem ser prescritos e acompanhados por um profissional capacitado, devendo se atentar os idosos, gestantes, crianças e os portadores de doenças, estar incluso também grupos de risco e também mediante a interação com outros medicamentos que podem causar efeitos reversos e levar ao nível toxico, podendo causar lesões irreversíveis e efeitos indesejados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, o profissional de enfermagem que for capacitado diretamente ao manejo de fitoterápicos tem respaldo mediante protocolo, de prescrever e acompanhar o paciente na unidade básica de saúde (UBS), que estão presentes em todas as redes primárias do SUS, com o intuito de agregar essas plantas medicinais de maneira terapêutica e buscando sempre um prognóstico positivo no processo saúde-doença do paciente, tendo como exemplo também o uso de fitoterápicos pelo enfermeiro no tratamento de feridas, estetica, onde por sua vez ressaltamos a importância do conhecimento na área.

Descritores: Fitoterápicos. Intoxicação. Respaldo Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COREN. N 55/2023. Prescrição de fitoterápicos pelo profissional enfermeiro. BRASIL. Disponível em: <https://ouvidoria.cofen.gov.br/coren-pr/transparencia/87872/download/PDF>

TUROLLA, R. S. M.; NASCIMENTO, S, E. Informações toxicológicas de alguns fitoterápicos utilizados no Brasil. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, vol. 42, ed 2, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcf/a/Jtb4HWgGG7zPtpyw9zDmkTs/?format=pdf&lang=pt>

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: lauane.silva@itec.edu.br

^{2,3,4}Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador. Victor Vinicius Lins Nunes. Biomedico e Biólogo especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

PERMUY, Pedro. Morte de Paulinha Abelha e Anvisa : laudo mostra anfetaminas e barbitúricos. Folha Vitória. 2022.Disponível em [:https://amp.folhavoria.com.br/entretenimento/noticia/03/2022/morte-de-paulinha-abelha-e-anvisa-laudo-mostra-anfetaminas-e-barbituricos](https://amp.folhavoria.com.br/entretenimento/noticia/03/2022/morte-de-paulinha-abelha-e-anvisa-laudo-mostra-anfetaminas-e-barbituricos)

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: lauane.silva@itec.edu.br

^{2,3,4}Discentes, curso Bcharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientador. Victor Vinicius Lins Nunes. Biomedico e Biólogo especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

DESVENDANDO O POTENCIAL CICATRIZANTE DA FICOCIANINA: UM NOVO CAMINHO PARA A CURA

Fernando Carlos Borja dos Santos¹

INTRODUÇÃO: A pele é o maior órgão do corpo humano, o mais exposto às intempéries ambientais consequentemente afligido por numerosas patologias que lesionando sua harmonia histológica expõe o organismo a agentes nocivos, comprometendo a integridade orgânica. Sendo a primeira e mais importante barreira do organismo contra agressores externos, sua integridade deve ser incessantemente perseguida. Seu aspecto e integridade são reveladores do estado de saúde e de beleza. A busca por substâncias cuja ação seja regeneradora e preservadora da pele tem sido incessante nas últimas décadas. A ficocianina, pigmento azul da spirulina, disposta como uma molécula de escolha no tratamento de patologias dérmicas, bem como para cosméticos (1). **OBJETIVO:** Verificar os efeitos do uso da ficocianina como agente restaurador e preservador da pele. **MÉTODO:** através de pesquisas em plataformas científicas (PUBMED, SCIEDIRECT, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO) abordar, por meio de revisão bibliográfica, o estado de arte do uso da spirulina ficocianina como agente restaurador e preservador da pele. **RESULTADOS:** a ficocianina contribui para a cicatrização de feridas e regeneração de tecidos, induzindo a proliferação de fibroblastos e melhorando a migração celular. Induz alterações morfológicas nas paredes e membranas celulares bacterianas. Devido à inibição da produção de ERO e às propriedades antimelanogênicas, a ficocianina pode ser considerada um composto potencial para retardar o processo de envelhecimento da pele. É um antiinflamatório natural com propriedades inibitórias seletivas da COX-2. E mais, tem um claro potencial no tratamento do câncer devido aos seus efeitos antioxidantes, à sua capacidade de inibir a expressão de COX-2, reduzir o nível de PGE2 e induzir apoptose em células tumorais (2, 3). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ficocianina se mostra como um agente dermatológico de primeira linha e somando-se a novas nanotecnologias sua estabilização e penetração serão potencializadas, proporcionando a criação de produtos fortemente benéficos à pele.

Descritores: Ficocianina, Pele, Spirulina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Jean-Louis Vidalo. « Spiruline – L’algue bleue de santé et de prévention. Éditions Dauphin – 20 € - 352 p », Hegel, 2017/3 (N° 3), p. 248a-249. DOI : 10.3917/heg.073.0248a. URL : <https://www.cairn.info/revue-hegel-2017-3-page-248a.htm>
2. Dranseikienė D, Balčiūnaitė-Murzienė G, Karosienė J, Morudov D, Juodžiukynienė N, Hudz N, Gerbutavičienė RJ, Savickienė N. Cyano-Phycocyanin: Mechanisms of Action on Human Skin and Future Perspectives in Medicine. *Plants* (Basel). 2022 May 5;11(9):1249. doi: 10.3390/plants11091249. PMID: 35567250; PMCID: PMC9101960..
3. Romay C, Armesto J, Ramirez D, González R, Ledon N, García I. Antioxidant and anti-inflammatory properties of C-phycocyanin from blue-green algae. *Inflamm Res*. 1998 Jan;47(1):36-41. doi: 10.1007/s000110050256. PMID: 9495584..

¹ Docente, Relator e autor de Pesquisa. Professor Ph. D. da UAMV da UFCG. E-mail: fernando.carlos@professor.ufcg.edu.br

ANÁLISE DOS EFEITOS DA FICOCIANINA COMO TERAPÊUTICA DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL (DMG)

Leane Guedes de Moraes Duarte¹; Fernando Carlos Borja dos Santos²; Jessyellen Pereira de Lima³

INTRODUÇÃO: O DMG é uma patologia cuja glicemia sanguínea aumenta durante a gravidez (1), uma das patologias mais comuns na gravidez com prevalência média mundial de 16,2%. O DMG pode trazer inúmeras complicações para a mãe e para o feto, o DMG pode levar a macrosomia, hipoglicemia, hipertensão arterial pulmonar persistente, entre outras complicações perinatais (2). Se configurando de grande morbidade e de trágicas consequências para a mãe e o feto. No último decênio houve uma mudança no tratamento de todos os tipos de diabetes, além dos medicamentos injetáveis e orais a terapia nutricional desponta como estratégia de escolha (3). Sendo uma das principais proteínas da spirulina a ficocianina apresenta propriedades antidiabéticas se caracterizando como um nutracêutico de interesse no tratamento do DMG (3). **OBJETIVO:** Verificar os efeitos da ficocianina no DMG. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos da ficocianina como terapêutica do DMG. **MÉTODO:** busca em plataformas científicas (PUBMED, SCIEDIRECT, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO) para abordar, por meio de revisão bibliográfica, o estado de arte do uso da ficocianina no DMG. **RESULTADOS:** Não foram encontrados trabalhos feitos com seres humanos, mas os estudos com animais mostraram que a administração da ficocianina aumentou a insulina sérica e provocou uma diminuição da glicemia, ambos resultados em jejum; e ainda diminuiu as proteínas séricas glicolisadas e hemoglobina glicolisada. Em estudos in vitro, a ficocianina impediu a metilglioxal e o polipeptídeo amiloide das ilhotas humanas nas células β e induziu a apoptose por diferentes vias moleculares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A ficocianina tem efeito antidiabético por afetar as vias que regulam o metabolismo hepático da glicose. Sendo um nutracêutico com várias outras propriedades (antinflamatória, antioxidante, imunoestimulante etc.) e sem nenhuma contraindicação pode ser utilizado em tratamento preventivo e como tratamento alternativo do DMG. Mais pesquisas são necessárias para confirmar sua segurança e eficácia em mulheres grávidas com DMG.

Descritores: Ficocianina. Diabetes Gestacional. Alimentos Nutracêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American Diabetes Association, 2020. Gestational diabetes mellitus.. Diabetes Care, Supplement 1(43), pp. S183-S192.
2. Bellamy, L., Casas, J., Hingorani, A. & Williams, D., 2009. Type 2 diabetes mellitus after gestational diabetes: a systematic review and meta-analysis.. Lancet., 23 May, pp. 373(9677):1773-9.
3. Kobra Ziyaei, Fatemeh Abdi, Majid Mokhtari, Mohammad Ali Daneshmehr, Zahra Ataie, Phycocyanin as a nature-inspired antidiabetic agent: A systematic review, Phytomedicine, Volume 119, 2023, 154964, ISSN 0944-7113

¹ Discente relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado de Enfermagem Faculdade ITEC; E-mail: leaneledes5@gmail.com

² Docente. Professor Ph. D. da UAMV da UFCG. E-mail: fernando.carlos@professor.ufcg.edu.br

³ Docente. Orientadora de Pesquisa. Mestre em Saúde Pública Coletiva. E-mail: jessyellenlima@gmail.com

ACÇÕES DE ALTA PERFORMANCE FRENTE AO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Santana Santos da Costa¹; Izamara dos Santos Nogueira Martins²

INTRODUÇÃO: A lesão por pressão é um dano na pele, ocasionado por interrupção da circulação sanguínea em determinada parte do corpo, por pressão ou fricção constante da pele ou tecidos moles subjacentes. **OBJETIVO:** Identificar as ações de prevenção para lesão por pressão adotadas por profissionais da enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, utilizando periódicos indexados em bases de dados da SCIELO e LILACS sobre publicações relacionadas a prevenção de lesão por pressão. Os critérios de inclusão adotados foram: trabalhos que abordassem o objetivo proposto, publicados no período entre 2014 a 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos e na língua portuguesa. Já os critérios de exclusão foram os artigos que não abordassem o objetivo proposto, fora do período de publicação determinado, indisponíveis na íntegra, indexado em outra língua fora o português. **RESULTADOS:** Clinicamente a lesão por pressão é classificada em quatro estágios, conforme o grau de comprometimento tecidual, para um melhor diagnóstico e conduta a ser tomada. Identificamos como medida preventiva a LPP: utilização da escala de Braden, inspeção de pele, mudança de decúbito, uso adequado de coberturas tópicas que abrange desde os procedimentos de limpeza, como uso de coberturas primárias e secundárias ou de fixação. Como também, o uso de sensores de pressão, sistema computacional que auxilia a identificar fatores de risco, leito de reposicionamento programado para mudar a posição do paciente automaticamente e gel de polímero viscoelástico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a importância das ações de cuidado da enfermagem e o reconhecimento dessas tecnologias, frente ao tratamento e profilaxia em lesões da pele, mediante condutas norteadas de princípios científico, teórico, aliados às tecnologias inovadoras que estão surgindo, com objetivo de melhorias do cuidado na prevenção, tratamento e na qualidade de vida dos pacientes.

Descritores: Lesão por pressão. Prevenção. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NASCIMENTO P. et al. **Percepção de profissionais de enfermagem sobre lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos.** Jan 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/FBKQmzP6TWwVdT8nLdjk6VB/?lang=pt>>. Acesso em: 14 abr 2024.

POTT, F. S. et al. **Medidas de prevenção de lesão por pressão: overview de revisões sistemáticas.** Revista Escola Enfermagem USP. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0039en>>. Acesso em: 17 abr 2024.

SILVA, G. et al. **Prevenção e tratamento da lesão por pressão na atualidade: revisão de literatura.** Dez 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/357288273_Prevencao_e_tratamento_da_lesao_por_pressao_na_atualidade_revisao_de_literatura>. Acesso em: 14 abr 2024.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: santanasantoscosta2@gmail.com

²Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins E-mail: isnm84@gmail.com

ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: IMPORTÂNCIA E ESTRATÉGIAS

Felipy Nicassyo de Araújo Rodrigues¹; Izamara dos Santos Nogueira Martins²

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. O tratamento adequado é essencial para controlar a pressão arterial e prevenir complicações graves, como doenças cardíacas e acidentes vasculares cerebrais. No entanto, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo muitas vezes é baixa, o que compromete a eficácia do tratamento. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo destacar a importância da adesão ao tratamento anti-hipertensivo e apresentar estratégias para melhorar a adesão dos pacientes. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica através de base de dados vinculados ao Scielo e Pubmed. Os critérios de inclusão foram os estudos dos últimos 5 anos e relacionados ao tema, os critérios de exclusão são os trabalhos anteriores ao ano de 2020 e que não tratassem desta temática abordada. **RESULTADO:** Os principais fatores que influenciam a adesão ao tratamento anti-hipertensivo incluem a complexidade do regime terapêutico, os efeitos colaterais dos medicamentos, a falta de compreensão sobre a importância do tratamento e a falta de suporte social. Diversas estratégias foram identificadas como eficazes para melhorar a adesão, tais como educação do paciente, simplificação do regime terapêutico, acompanhamento regular, uso de lembretes e apoio da família e da comunidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A adesão ao tratamento anti-hipertensivo é fundamental para o controle adequado da pressão arterial e a prevenção de complicações. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde estejam atentos aos fatores que podem comprometer a adesão dos pacientes e utilizem estratégias eficazes para melhorar a adesão e, conseqüentemente, a eficácia do tratamento. A abordagem multidisciplinar, envolvendo médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde, é fundamental para garantir o sucesso do tratamento anti-hipertensivo.

Palavras chaves: Hipertensão. Adesão à medicação. Anti-Hipertensivos

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAGALHÃES, L. B. N. C.; AMORIM, A. M.; REZENDE, E. P. Conceito e Aspectos Epidemiológicos da Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**. v. 25, n.1, p.6–12, 2018. Disponível em: http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/25-1/02_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_25_n1.pdf. Acesso em: 26 abr. 2024.

BARROSO, W. K. S *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq Bras Cardiol.** 2021. Disponível em: <https://www.portal.cardiol.br/diretrizes?search=HIPERTENS%C3%83O>. Acesso em: 26 abr 2024.

NASCIMENTO, M. O; BEZERRA, S. M. M. S. Adesão à medicação anti-hipertensiva, controle pressórico e fatores associados na atenção primária à saúde. **Texto contexto - enferm.** 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0049>. Acesso em: 26 abr 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. E-mail: felipy.nicassyo@gmail.com

² Docente ITEC, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins E-mail: isnm84@gmail.com

SPIRULINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA ANEMIA FERROPRIVA E PERNICIOSA EM CRIANÇAS E GESTANTES

Fernando Carlos Borja dos Santos¹; Leane Guedes de Moraes Duarte²

INTRODUÇÃO: As anemias ferropriva (AneF) e perniciososa (AneP) são patologias de grande abrangência. Estima-se que 29,4% crianças brasileiras menores de 5 anos e cerca de 32% das gestantes apresentam anemia ferropriva. A AneP tem aumentado consideravelmente principalmente em vegetarianos e veganos. Cerca de 90% das anemias em gestantes ocorre por deficiência de ferro. Este tipo de anemia é um dos problemas médicos mais encontrados na gestação (1). As AnePs são provocadas principalmente por dieta pobre em vitamina B12. Nenhum alimento é mais rico em ferro e vitamina B12 que a spirulina, pois apresenta 200 vezes mais ferro do que o espinafre e é 2 a 3 vezes mais rapidamente absorvido que o ferro contido nas carnes e legumes e é 60% melhor absorvida do que o sulfato ferroso. É uma das únicas fontes vegetal de vitamina B12, apresentando 4 vezes mais B12 que o fígado cru de boi (2). **OBJETIVO:** verificar os efeitos do consumo da spirulina na prevenção e tratamento da anemia ferropriva e perniciososa. **MÉTODO:** revisão bibliográfica realizada em plataformas científicas (PUBMED, SCIEDIRECT, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO) para levantamento do estado de arte do uso da spirulina na prevenção e tratamento das anemias ferropriva e perniciososa. **RESULTADOS:** vários artigos foram encontrados seja em humanos ou em animais. Todos atestam a riqueza em ferro e vitamina B12 da spirulina e mostram seus resultados benéficos prevenindo e tratando as anemias ferroprivas e perniciosas (2). Os estudos apontaram aumento dos valores médios de hemoglobina corpuscular média (HCM), além do aumento do volume corpuscular médio (VCM) e aumento da concentração de hemoglobina corpuscular média CHCM (3). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A spirulina é um valioso nutracêutico com propriedades preventivas e curativas nas anemias ferroprivas e perniciosas e se constitui uma abordagem eficiente, de fácil acesso e coadunada com as novas diretrizes alimentares.

Descritores: Spirulina. Anemias. Alimentos Nutracêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros, S.M.; Costa, C.A. Consulta de enfermagem a gestantes com anemia ferropriva. Rev. latino-am.enfermagem - Ribeirão Preto - v. 7 - n. 4 p. 105- 111 - outubro 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/qSDGkk9GbHkqdpGBVyTMdDJ/>. Acesso em 30 de abril de 2024.
2. Jean-Louis Vidalo. « Spiruline – L’algue bleue de santé et de prévention. Éditions Dauphin – 20 € - 352 p », Hegel, 2017/3 (N° 3), p. 248a-249. DOI : 10.3917/heg.073.0248a. URL : <https://www.cairn.info/revue-hegel-2017-3-page-248a.htm>
3. Larissa Lago Silva. Efeitos da spirulina no combate da anemia ferropriva. Disponível em; <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12678/1/21501439.pdf>, Acesso em: 30 de abril de 2024.

¹ Docente, relator de pesquisa. Professor Ph. D. da UAMV da UFCG. E-mail: fernando.carlos@professor.ufcg.edu.br

² Discente correlatora do trabalho. Curso de Bacharelado de Enfermagem Faculdade ITEC; E-mail: leaneguedes5@gmail.com

A EVOLUÇÃO DO ENSINO DA ÉTICA PARA ENFERMEIROS

Maria Alyce Alves Fernandes Gomes¹; Kethleen Manoela Silva Soares²; Ana Clara de Souto Lopes³; José Franklin Nunes Lima⁴

INTRODUÇÃO: Ao falar sobre a Ética, contemplamos, um processo de sensibilização voltado ao desenvolvimento dos valores morais, para lidar com as dificuldades decorrentes de novas tecnologias, além de ampliar a construção das atitudes e habilidades desses profissionais, para que eles possam cuidar de maneira respeitosa, com a diversidade cultural, já que os indivíduos são influenciados pelos valores morais, formação familiar e convicção religiosa. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura o conhecimento e evolução da ética pelos enfermeiros. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão literária com abordagem descritiva, desenvolvido através de artigos interligados ao Scielo e pela Revista Brasileira de Enfermagem, publicados entre 2006 e 2018, sobre o tema abordado. **RESULTADOS:** No desenvolvimento do estudo, é notório inicialmente, o conceito da ética, proposto como um estudo das dimensões morais, incluindo a visão, a decisão, a conduta e as normas das ciências da vida e da saúde. Durante a sua prática profissional, o indivíduo usa da bioética para apoiar o seu exercício de reflexão e autocrítica, para o reconhecimento das consequências das suas ações para o outro, o ensino da ética na enfermagem brasileira nasce e evolui simultaneamente à organização e estruturação da profissão, sofrendo influência dos mesmos princípios que fundamentaram seus marcos conceituais, a partir das diferentes idealizações de mundo presentes na sociedade e que repercutem na prática profissional dos enfermeiros. Dessa forma, as discussões éticas, no campo da enfermagem, têm uma postura que pode ser caracterizada com a sua longevidade por privilegiar aspectos como a religiosidade, autoritarismo, obediência, hierarquia, submissão e outras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível afirmar que através do estudo, foi estruturado o ensino da ética com a compreensão da realidade social juntamente com a conduta profissional, observando as intervenções de enfermagem frente ao paciente, com a finalidade de verificar as relações entre os valores pessoais e profissionais do enfermeiro.

Descritores: Conduta Ética. Evolução. Enfermeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIONDO, Chrisne Santana et al. Perspectivas do conhecimento da bioética pelos acadêmicos de saúde para atuação profissional. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 35, p. 63-74, 2018.

Germano RM. A Evolução do Ensino da Ética para Enfermeiros. *Rev. bioét.(Impr.)*. [Internet]. 5º de novembro de 2009 [citado 19º de abril de 2024];4(1). Disponível em: http://www.revistabioetica.cfm.org.br/revista_bioetica/article/view/399. Acesso em: 19 abr. 2024.

Santiago, M. M. de A., & Palácios, M.. (2006). Temas éticos e bioéticos que inquietaram a Enfermagem: publicações da REBEn de 1970-2000. *Revista Brasileira De Enfermagem*, 59(3), 349–353. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672006000300018>. Acesso em: 19 abr. 2024.

1. Autora. Graduanda em Enfermagem. Discente da Faculdade ITEC. E-mail: mariaalyceafg@gmail.com
2. Discentes. Curso Bacharelado em Enfermagem. 2023.2. Faculdade ITEC
3. Orientador. José Franklin Nunes Lima. Enfermeiro. Esp.em enfermagem obstétrica . Pós graduando em enfermagem em urgência e emergência . Docente da faculdade ITEC .

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ENVELHECIMENTO MENTAL SAUDÁVEL

Maria Lucinda Vitoria Alves Xavier¹; Jacklaine Leite Gomes²; José Franklin Nunes de Lima³

INTRODUÇÃO: A identificação das necessidades do idoso faz parte do papel profissional da enfermagem, que deverá compreender e ter uma visão ampla sobre o processo do envelhecimento. Visando o aspecto de atendimento as necessidades psicossociais, a assistência de enfermagem pode ser focada em 4 direções: controle e prevenção em situações de estresse, no estímulo a autoestima, na compreensão de sexualidade e no favorecimento de suas necessidades espirituais. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo descrever através da literatura a importância da assistência de enfermagem no envelhecimento mental saudável. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculadas ao Google Acadêmico, realizado em Abril de 2024, através da revisão de periódicos e livros presentes na Biblioteca Central da Faculdade ITEC, publicados entre 2008 e 2023. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que, cabe a equipe de enfermagem desenvolver formas de intervenções no acompanhamento ao idoso, para se obter um envelhecimento mental saudável. Tais como evitar situações que possam causar estresse, medo, e ansiedade; promover métodos que estimulem a autoestima; estimular o prazer de sentir-se importantes; esclarecer sobre sua sexualidade; encaminhá-lo para atividades lúdicas no centro do idoso; fazer terapia; ficar atenta a sinais de possíveis transtornos; promover educações em saúde com os idosos; induzir os idosos a adotarem hábitos de vida saudáveis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, é crucial que sejam adotadas as medidas de intervenções, as quais possam prevenir situações indicadoras de doenças mentais. Para isso, é importante que a assistência de enfermagem preste um atendimento voltado ao completo bem estar físico, mental e social, gerando assim um envelhecimento mais saudável.

Descritores: Envelhecimento. Assistência de enfermagem. Saúde mental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARESIN, R. PAULA, M. F. C; **Psicologia do desenvolvimento: o idoso.** Psicologia aplicada a enfermagem, ed. Manole, 1º ed, p. 94 – 109, 2008, Barueri- SP.

CARDOSO, R. B. et al. Modelo de promoção de envelhecimento saudável referenciado na teoria de Nola Pender. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-037>. Acesso em: 15 de Abr 2024.

¹Discente. Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: Vitorialves1304@gmail.com

²Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

³Orientador. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Pós graduando em enfermagem em Urgência e Emergência. Docente da Faculdade ITEC.

MATA, A. L. R. O. SETE, K. C. C. P. TRINDADE, E. K. S. MAZINI, É. G. **Saúde mental e envelhecimento: fatores de proteção à saúde do idoso.** UNIFACIG: Olhares do envelhecimento humano, edição 2022, 10 abr. 2023. Disponível em: <https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/envelhecimento/humano/index>. Acesso em: 16 abr. 2024.



¹Discente. Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: Vitorialves1304@gmail.com

²Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

³Orientador. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Pós graduando em enfermagem em Urgência e Emergência. Docente da Faculdade ITEC.

A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ E O IMPACTO EMOCIONAL DO PACIENTE ACOMETIDO

Sâmella Sayama Viera da Silva¹; Stephany Fernanda Ferreira Matias²; Ermeson Moraes dos Santos³

INTRODUÇÃO: a síndrome de Guillain-barré uma doença autoimune em que o sistema imunológico produz anticorpos que afetam os nervos do próprio corpo, causando sintomas como fraqueza e dificuldade para movimentar as pernas e braços. Diante de um cenário em que o paciente é totalmente dependente da sua rede de apoio, o mesmo se encontra em um caso de vulnerabilidade emocional. **OBJETIVO:** destacar a importância de um acompanhamento psicológico para o paciente acometido pela síndrome Guillain-barré. Diante disso, a pesquisa tem o objetivo observar as experiências e os aspectos emocionais de pessoas que foram acometidas pela doença. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão narrativa a respeito da síndrome de Guillain-barré, com o objetivo e abordagem da pesquisa com informações contidas nos sites LILACS e revistas científicas. O desenvolvimento do estudo foi em relação ao conhecimento sobre o tema escolhido pela dupla de estudante da graduação de enfermagem. **RESULTADOS:** pode-se observar de acordo com a pesquisa dedutiva, e com as informações citadas que o paciente acometido pela síndrome de Guillain-barré deve ser tratado de forma correta e humana sem negligência, pois muitos sofrem pelo impacto da vida atual afeta sua vida diária, como atividades básicas, exercícios físicos. As transformações físicas refletem na vida social e na organização psíquica do indivíduo. Portanto, é importante que tenha fornecimento de informação sobre o caso para que não ocorra casos mais graves pela consequência psicológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** sugere-se a divulgação sobre a importância do tratamento psicológico do paciente. Sendo essas por meio de palestras em locais públicos, como: praças, escolas, faculdades, trânsito e etc. Com pessoas experientes e profissionais nos assuntos abordados, visando destacar o quanto necessário é o acompanhamento de um psicológico para os enfermos, a fim de minimizar as sequelas advindas da síndrome e de um tratamento incompleto e desinformado.

Descritores: Impacto. Guillain barré. Emocional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JAUREGUI, A. L.; LACABE, A. S. SÍNDROME de Guillain-Barré recorrente associado a vacina anti-COVID-19. Informe de caso. Revista Uruguaya de Medicina Interna, v. 8, n. 3, p. 70-76, 2023. Disponível em: <<http://www.scielo.edu.uy/pdf/rumi/v8n3/2393-6797-rumi-8-03-70.pdf>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

POTTKER, C. A.; CARVALHO, A. B. D. S. A síndrome de guillain-barré e o papel do psicólogo na reabilitação. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 8, p. 13272–13291, 2019. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2924>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: sayamaasamella@gmail.com

²Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

³Docente, Orientadora da Pesquisa. Farmacêutico, Esp. Res. Mestrado, Docente da Faculdade ITEC. E-mail: ermeson.morais@itec.edu.br.

VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

Kaik Ferreira de Moraes¹; Sandra Marques Mendonça Crispim²; Adão Germano dos Santos Neto³

INTRODUÇÃO: A violência psicológica no ambiente de trabalho da enfermagem, destacando a importância da psicologia na formação dos profissionais de saúde. A relação entre psicologia e enfermagem é fundamental para promover um cuidado mais humano e eficaz. **OBJETIVO:** Integrar informações e caracterizar práticas de violência psicológica entre a equipe, nas relações entre pacientes, acompanhantes e outros profissionais com os trabalhadores de enfermagem da rede hospitalar pública de Caxias, no Estado do Maranhão. **MÉTODO:** Uma revisão abrangente e quantitativa de corte transversal, com coleta de dados por formulário entre novembro de 2013 a maio de 2014. A amostra foi de 124 participantes, incluindo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os dados foram analisados estatisticamente utilizando o software SPSS. **RESULTADOS:** Os estudos revisados destacam que a violência psicológica mais frequente, foi a agressão verbal, principalmente na emergência. Mulheres e profissionais mais jovens foram mais afetados. Os pacientes foram os principais agressores. A reação dos trabalhadores foi, em sua maioria, de ignorar ou não reagir. Poucas medidas de prevenção e controle da violência foram identificadas nas instituições pesquisadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A violência psicológica no trabalho da enfermagem é um problema relevante que requer atenção e medidas preventivas. É essencial promover um ambiente de trabalho saudável e seguro para os profissionais de saúde. A psicologia desempenha um papel crucial na formação dos enfermeiros, contribuindo para um cuidado mais humano e eficaz. Medidas como registros de ocorrências e treinamentos são necessárias para enfrentar e controlar a violência no ambiente hospitalar.

Descritores: Enfermagem, Violência Psicológica, Relações Interpessoais

REFERÊNCIAS

- Lima GHA, Sousa SMA. Psychological violence in the Nursing work. 2015;68(5):535-41.
Melo CSB, Miranda R, Cirino SD, Campos RHF. Estud. psicol (Impr.); 14(1): 337-354, jan.-abr. 2014.
Cezar ES, Marziale MHP. Occupational violence problems in an emergency hospital in Londrina, Paraná, Brazil. Cad Saúde Pública. 2006 Jan;22(1):217-21.
Mauro MYC, Paz AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Working conditions of the nursing team in the patient wards of a university hospital. Esc Anna Nery. 2010 Apr-Jun;14(2):244-52.

¹ Discente Relator do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.

E-mail: Saleno.5928@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientador de Pesquisa Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: adao.germano@itec.edu.br

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FIBROSE CÍSTICA

Cynthia Grazielly Medeiros Simplício¹, Daianny Oliveira dos Santos², Kaique Rodrigues Vilar³, Gláucia Cristina Leandro Borges⁴, Victor Vinícius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva, causada por uma mutação do gene codificador da proteína CFTR (Cystic Fibrosis Transmembrane Regulation), a qual se expressa normalmente no epitélio do trato respiratório inferior, pâncreas exócrino, fígado, ductos sudoríparos, intestino e trato reprodutivo. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões posturais decorrentes da doença respiratória crônica, suas manifestações e a atuação do enfermeiro frente a condição do paciente. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo através dos artigos retirados do site Google Acadêmico a respeito da FC, sendo esses estudos clínicos ou experimentais. **RESULTADOS:** Após a leitura dos títulos e resumos, foram discutidos os critérios de diagnóstico, que se dá pela presença de achado fenotípico, como por exemplo, a doença sino pulmonar crônica, anormalidades gastrointestinais e nutricionais, histórico familiar de Fibrose Cística ou triagem neonatal positiva. A fibrose cística não tem cura e exige uma abordagem holística em seu tratamento. A terapia padrão de cuidado para essa doença inclui: antibioticoterapia, higiene das vias aéreas e exercício, agentes mucolíticos, broncodilatadores, suporte nutricional e suplementação de oxigênio. Por se tratar de uma doença com complexa terapêutica diária, se faz necessário o auxílio de familiares durante o tratamento. Quando se trata de pacientes jovens, o enfermeiro não busca apenas por resultados físicos positivos, mas também resultados psicossociais, tanto do paciente quanto da família além de estar cientes dos cuidados relacionados aos problemas pulmonares, para que sejam evitadas complicações, como falta de ar, devido acúmulo de muco. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista a importância da abordagem da FC para melhora da qualidade de vida dos pacientes, espera-se que este estudo possa contribuir para a capacitação dos profissionais da área da enfermagem, visando a atenção aos pacientes e às famílias, para garantir também melhores resultados dos tratamentos e uma maior sobrevida dos pacientes.

Descritores: Fibrose cística, enfermagem e pacientes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, R. C S.; PASSOS, N. A. M. A fibrose cística: uma revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Ano 5, Vol. V, n.11, jul.-dez., 2022.

REIS, J. V. L.; NEVES, C. D. C. Terapias de higiene brônquica durante exacerbações de pacientes com fibrose cística: uma revisão de literatura. **FACSETE Health Sciences**, v. 3, n. 1, 2024.

MACEDO, V. J. H. Repercussões posturais em pacientes com fibrose cística: uma revisão integrativa. Instituto de medicina integral prof. Fernando Figueira – IMIP. Recife. 2021.

¹ Relatora. Acadêmica de Enfermagem da Faculdade ITEC (cynnthiagrazielly@gmail.com).

^{2,3} Autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴ Enfermeira. Especialista em Oncologia, Urgência e emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁵ Orientador. Especialista em Microbiologia Clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

CANCÊR DE MAMA: Conduta da Enfermagem frente ao emocional do paciente.

Ana Clara de Souto Lopes¹ ; Maria Alyce Alves Fernandes Gomes²; Victor Vinicius Lins Nunes³

INTRODUÇÃO: O Câncer de Mama é uma patologia causada pela multiplicação desordenada das células, que gera um tumor com potencial de invadir outros órgãos. Acomete mais mulheres no Brasil, exceto o câncer de pele. O curso clínico da doença varia de paciente para paciente, está interligado com a imunidade do indivíduo, questões hormonais e nutricionais. **OBJETIVO:** Avaliar a assistência do enfermeiro e o impacto emocional ocasionados pelo câncer na vida das mulheres. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo por meio de artigos vinculados no Scielo e Google acadêmico, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa. **RESULTADOS:** O principal estímulo à adesão dos pacientes ao tratamento, são às atribuições da enfermagem frente ao controle do câncer desde a realização de consultas de enfermagem; o ECM de acordo com a faixa etária e quadro clínico; examinar e avaliar sinais e sintomas relacionados à neoplasia; solicitar e avaliar exames de acordo com os protocolos locais até o encaminhamento e acompanhamento nos serviços de referência para diagnóstico e/ou tratamento. É importante que o profissional da área de enfermagem seja compreensível e dê o amparo e o acolhimento necessário as mulheres com essa condição. A consequência do impacto causado pela perda das mamas resultou em distorções na autoimagem da mulher, perante aos padrões estéticos impostos pela sociedade, como mudanças no comportamento familiar, por exemplo, abandono nos relacionamentos sociais, comprometimento na carreira profissional, baixa autoestima e preocupação com seu papel como mulher no ambiente familiar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentro das perspectivas de melhoria, implantar equipes de apoio para um melhor acolhimento no suporte emotivo do paciente, como também, programas de assistência voltado a autoestima.

Descritores: Câncer. Assistência. Impactos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARTORI, Ana Clara N.; BASSO, Caroline S. Câncer de mama: uma breve revisão de literatura¹. *Perspectiva*, Erechim, v. 43, p. 161, 2019.
. Acesso em: 22 abr. 2024.

PEREIRA, Grazielle Batista; GOMES, Alice Madalena Silva Martins; DE OLIVEIRA, Riza Rute. Impacto do tratamento do câncer de mama na autoimagem e nos relacionamentos afetivos de mulheres mastectomizadas. *Life Style*, v. 4, n. 1, p. 99-119, 2017.

Teixeira, M. de S., Goldman, R. E., Gonçalves, V. C. S., Gutiérrez, M. G. R. de ., & Figueiredo, E. N. de .. (2017). Atuação do enfermeiro da Atenção Primária no controle do câncer de mama. *Acta Paulista De Enfermagem*, 30(1), 1–7.
<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700002> . Acesso em: 22 abr. 2024.

1. Autora. Graduanda em Enfermagem. Discente da Faculdade ITEC. Email: anaclaradesouto1234@gmail.com
2. Coautora. Graduanda em Enfermagem. Discente da Faculdade ITEC.
3. Orientador. Biomédico, Esp. em Microbiologia Clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

Karina Da Silva Amorim¹, Sephany Fernanda Ferreira Matias², Victor Vinícius Lins Nunes³

INTRODUÇÃO: No Brasil, o Câncer do Colo de Útero é a terceira neoplasia maligna entre as mulheres, estimado para 18 mil novos casos. A frequência, entretanto, é bastante variável, sendo que 83% dos casos registrados no mundo acontecem nos países em desenvolvimento, onde o risco cumulativo é de 1,5% aos 65 anos. **OBJETIVO:** Analisar o desenvolvimento da prevenção e detecção precoce do câncer do colo de útero, no cotidiano essencial do enfermeiro que atua nas equipes de estratégias da saúde da família. As ações são programadas e organizadas em um fluxo de trabalho previamente estabelecido na rotina das equipes. **MÉTODO:** Foi realizada revisão bibliográfica no Google Acadêmico, no Lilacs, a respeito sobre os cuidados da Enfermagem no Câncer do Colo de Útero. **RESULTADOS:** A Enfermagem tem um papel importante na prevenção do câncer do colo de útero, isso trata-se do acolhimento população de forma integral e minimizada, realização de consultas com olhar integral com a coleta de exame papanicolau, solicitar e avaliar resultados de exames, examinar e avaliar resultados com sinais, sanar dúvidas. É importante ressaltar que a abordagem por meio esculta deve ser priorizado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos ressaltar a importância da enfermagem dos cuidados humanizados com as mulheres que possuem a neoplasia (câncer) como na acolhida como em campanha em UBS, com o outubro Rosa e os demais, com as pesquisa vemos que poucas mulheres sabem da importância da prevenção, ou que procuram os cuidados necessários, além do outubro Rosa as UBS poderia informa por meio de cartaz, fazendo que as mulheres tenham mais curiosidade e procura mais assistência sobre o assunto e não além do outubro Rosa que onde se procura mais.

Descritores: Educação Em Saúde. Cuidados da Enfermagem. Câncer do Colo do útero.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Mikaela Luz Silva, Julia Sousa Santos Nunes, Karine Silva de Oliveira, Thais Agata Silva Leite. Brazilian Journal of Health Review 3 (4), 7263-7275, 2020

Maria Carmen Simões Cardoso de Melo, Franciane Vilela, Anna Maria de Oliveira Salimena, Ivis Emília de Oliveira Souza. Revista Brasileira de Cancerologia 58 (3), 389-398, 2012

Keila Brito-Silva, Adriana Falangola Benjamin Bezerra, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, Oswaldo Yoshimi Tanaka. Revista de Saúde Pública 48, 240-248, 2014

Luiz Claudio Santos Thuler. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia 30, 216-218, 2008

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: karinaeverever@gmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientador de Pesquisa, Biomédico especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NO CUIDADO AO PÉ DIABÉTICO

Verlanny Nazário da Silva¹; Suilane Mirani Medeiros Félix²; Viviane Ferreira Carvalho³
Izamara dos Santos Nogueira Martins⁴

INTRODUÇÃO: O pé diabético está entre as maiores e mais frequentes complicações da diabetes mellitus (DM). É uma complicação crônica grave e também a maior causa de amputações de membros inferiores do mundo, isto devido a prevalência mundial da diabetes. As ações dos profissionais de saúde no cuidado ao pé diabético são amplas e abrangem desde as práticas clínicas de monitoramento, controle metabólico e tratamento, até implicações de medidas preventivas eficazes. **OBJETIVO:** Identificar nas evidências científicas o conhecimento dos profissionais de saúde em relação aos cuidados direcionados aos pacientes com pé diabético. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através dos bancos de dados da BVS e Revista Estima, com artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram inclusos artigos que abordassem o objetivo proposto, publicados no período de 2014 a 2024, disponíveis na íntegra para leitura e indexados em português. **RESULTADOS:** diante as pesquisas dos cinco artigos selecionados, observamos que o conhecimento dos profissionais de saúde, frente ao paciente com pé diabético, mostrou-se deficiente, e em alguns casos, foram observados limitações e conhecimento insatisfatório por parte dos profissionais da saúde, principalmente referente a avaliação clínica. Os resultados descritos no presente estudo mostraram que esses profissionais muitas vezes estão direcionando as atividades para a orientação quanto à doença em si, e como consequência, o conhecimento acerca das orientações determinadas pelas diretrizes para prevenir o pé diabético torna-se insuficiente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que os profissionais de saúde precisam de conhecimentos e habilidades para executar ações de qualidade no cuidado ao paciente com pé diabético. Sendo assim, se faz necessário investimentos em educação permanente para esses profissionais de saúde, a fim de os capacitarem para que possam desempenhar de maneira correta e segura a prestação do cuidado ao paciente com pé diabético.

Palavras chaves: Conhecimento. Pessoal de saúde. Pé diabético.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arruda LSNS, Fernandes CRS, Freitas RWJF, Machado ALG, Lima LHO, Silva ARV. Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e242175 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242175>

Ramirez-Perdomo, Claudia, Perdomo-Romero, Alix e Rodríguez-Vélez, María. Conhecimentos e práticas para a prevenção do pé diabético. Revista Gaúcha de Enfermagem [online]. 2019, v. 40 [Acessado 30 Abril 2024], e20180161. Disponível em:

¹Relatora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: verlannysh@gmail.com

²Acadêmicas de enfermagem da Faculdade ITEC

³Docente ITEC, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins E-mail: isnm84@gmail.com

<<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180161>>. Epub 18 Fev 2019. ISSN 1983-1447.
<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180161>.

Catunda Gomes de Menezes L, Vilani Cavalcante Guedes M, dos Santos Moura N, de Jesus Moreira Moura D, Abreu Vieira L, Alves Barros A. Conhecimento do Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde Sobre os Cuidados com o Pé Diabético. ESTIMA [Internet]. 2017 May 4 [cited 2024 Apr. 30];15(2). Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/485>

¹Relatora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: verlannysh@gmail.com

²Acadêmicas de enfermagem da Faculdade ITEC

³Docente ITEC, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins E-mail: ism84@gmail.com

CUIDADO AVANÇADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM PÉ DIABÉTICO

Maria Lucinda Vitoria Alves Xavier¹; Jacklaine Leite Gomes²; Ellyta Vitoria Cavalcante Linhares de Medeiros³; Izamara dos Santos Nogueira Martins⁴

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta diversas faixas etárias em todo o mundo, considerada um problema de saúde pública responsável pelo aumento da morbidade e mortalidade da população. De acordo com estudos o pé diabético é caracterizado por um estado de ulceração/lesão, infecção e/ou destruição de tecidos profundos, uma de suas principais complicações está relacionada aos riscos de ulcerações, as quais quando não tratada ou mal conduzida leva à amputação do membro. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo identificar ações do enfermeiro diante os riscos de ulcerações em pés diabéticos, enfatizando as formas de cuidado e prevenção. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada na base de dados da Scielo, com artigos publicados nos últimos 10 anos. Foram incluídas artigos que abordassem a ação do enfermeiro na prevenção e cuidado em pacientes com os pés diabéticos, publicados no período de 2014 a 2024, disponíveis na íntegra para leitura e indexados em português. **RESULTADOS:** Dentre os nove artigos selecionados identificamos ações de prevenção e cuidados de enfermagem no controle ao índice glicêmico, hidratação da pele, medidas de conforto e higiene, avaliação de unhas e calosidade, orientações quanto aos calçados, numa consulta de enfermagem, anamnese e exame físico direcionado aos pacientes com pés diabético Como tecnologia, identificamos o uso da termometria podálica cutânea em consultas. Já nas intervenções educativas, ações que perpassaram por visitas domiciliares até produção de curta-metragem como recurso educativo direcionados à prevenção. No cuidado de enfermagem diante ao tratamento, observado a necessidade de acessibilidade a curativos biológicos e ação de equipe multidisciplinar. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a enfermagem tem um papel fundamental nas ações de prevenção e cuidado com lesões em pés diabéticos, contribuindo para redução dos riscos de complicações e intervenções, conseqüentemente, melhorando as condições de vida da pessoa com DM.

Descritores: Enfermagem. Pé diabético. Prevenção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FELIX, L. G, et al. Conhecimento de enfermeiros da atenção primária antes e após intervenção educativa sobre pé diabético. Rev. Gaúcha Enferm. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200452>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PEREIRA, B. ALMEIDA, M. A. R. A importância da equipe de enfermagem na prevenção do pé diabético. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 27–42, 2020. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/34>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, H. C. D. DE A. E. et al. Terminologia especializada de enfermagem para a pessoa com úlcera do pé diabético. **Acta Paulista de Enfermagem**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/fKmgSNxmwF3fSzjtNNWCPr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 abr. 2024.

¹Discente. Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade 2022.1 ITEC. E-mail: Vitorialves1304@gmail.com

^{2,3}Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC 2022.1 e 2023.1

⁴Docente. Orientadora. Enfermeira. Esp. Dermatologia, Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins. E-mail: isnm84@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Suilane Mirani Medeiros Félix¹; Verlanny Nazario da Silva²; Viviane Ferreira Carvalho³;
Ianne Stéfani Angelim Vieira⁴

INTRODUÇÃO: A vacinação induz o sistema imunológico a produzir anticorpos específicos contra uma série de doenças. Seu principal objetivo é prevenir doenças infectocontagiosas e reduzir a morbimortalidade infantil. Contudo, deve ser respeitada e orientada não apenas na infância, mas em todas as fases da vida, evitando a disseminação de agentes infecciosos e protegendo não só aqueles que recebem a vacina, mas também toda a comunidade. **OBJETIVO:** Revisar na literatura aspectos que possibilite a conscientização das pessoas, pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes sobre a importância da vacinação na prevenção de doenças e na promoção da saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura livre, realizada por meio das bases de dados do Google Acadêmico e SCIELO, em abril de 2024, utilizando artigos sobre a importância das vacinas para crianças e adolescentes. **RESULTADOS:** O estudo mostrou que a vacinação é o método mais eficiente e eficaz no controle de doenças infectocontagiosas, sendo melhor prevenir do que tratar a doença, existindo ainda rejeição e crítica por parte da sociedade, seja por falta de informação correta ou por questões culturais e religiosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Visto que a vacinação é realizada com o propósito de promover saúde e prevenir doenças, é de grande importância que profissionais da saúde façam acompanhamentos, realizem busca ativa e educação em saúde, a fim de aprimorar conhecimentos e conscientizar a população sobre a importância, segurança e eficácia das vacinas. Espera-se como resultado o aumento do conhecimento sobre o assunto e, como consequência o aumento da cobertura vacinal.

Descritores: Vacinação. Crianças e adolescentes. Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DOMINGUES CMAS, et al. Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2019.
2. GOMES ARAÚJO MC, et al. Fatores que interferem no cumprimento do calendário vacinal na infância. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2020.
3. KOEHLER MC, SANTOS EP. Rede de frio: gestão, especificidades e atividades. O calendário de vacinação brasileiro e as estratégias para imunização da população. Editora FIOCRUZ, 2017.
4. VIEGAS SMF, et al. Preciso tomar vacina? Informação e conhecimento de adolescentes sobre vacinas. Avanços em Enfermagem, 2019.

¹Discente. Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

^{2,3}Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Especialista em Atenção Primária à Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. Especialista em Saúde da Mulher. Docente da Faculdade ITEC.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO DE ALTO RISCO

Carlos Alexandre de Souza Santos¹ ; Iramidi Victor Dos Santos² Maria Eduarda Morais Araujo³ Ianne Stéfani Angelim Vieira⁴

INTRODUÇÃO: Considera-se que os meses mais importantes da vida de uma criança são os 9 meses antes e o primeiro mês depois do nascimento. Durante o nascimento ocorrem profundas modificações no recém-nascido e no primeiro dia de vida, ele pode apresentar problemas devidos à incerteza de sua vitalidade neste período e aos possíveis efeitos destes no seu desenvolvimento futuro. De modo geral, alguns destes recém-nascidos necessitam somente de cuidados comuns, evoluindo normalmente. No entanto, alguns podem apresentar problemas graves ou complicação de problemas normalmente moderados, necessitando da intervenção e assistência imediata e eficaz de uma equipe multiprofissional especializada. Estes recém-nascidos são considerados de alto risco e devem permanecer em um berçário de cuidados intensivos. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo aperfeiçoar os conhecimentos teóricos científicos sobre os cuidados de enfermagem ao recém nascido de alto risco, pautados na humanização da assistência. Discute a importância da atuação do enfermeiro na UTI Neonatal de forma a proporcionar reflexão acerca das ações implementadas na prática de neonatologia. **MÉTODO:** Este estudo consistiu em uma revisão bibliográfica exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Foram revisados artigos científicos, livros e documentos relevantes sobre práticas avançadas de cuidados de enfermagem ao RN de alto risco. **RESULTADOS:** Emergiram três categorias: “corpo vivido do profissional enfermeiro sobre o recém-nascido de alto risco”; “mundo vivido do profissional enfermeiro sobre o recém-nascido de alto risco”; e “tempo vivido do profissional enfermeiro sobre o recém-nascido de alto risco”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** : O estudo nos permitiu identificar que o cuidado ao recém-nascido de alto risco é amplo, ou seja, objetivo, subjetivo e realizado com tecnologias avançadas, suas vivências e aprimoramento científico composto do teórico prático compartilhado com a família, profissionais e iniciantes no universo neonatal favorecendo um cuidado diferenciado e humanizado.

Descritores: Cuidados. Recém-Nascido. Neonatologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, A. B. et al. Cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 3, p. e20190554, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000300301&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2024.

OLIVEIRA, C. M. et al. Práticas avançadas de cuidados ao recém-nascido prematuro: uma revisão sistemática. Jornal de Pediatria, v. 97, n. 5, p. 525-532, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572021000500525&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 abr. 2024.

SANTOS, D. F. et al. Manejo avançado da via aérea no recém-nascido: uma revisão atualizada. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, v. 33, n. 2, p. 301-307, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

¹Relator. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: carloos.alexandreenf@gmail.com

^{2,3}Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Especialista em Atenção Primária à Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. Especialista em Saúde da Mulher. Docente da Faculdade ITEC.

[507X2021000200301&lng=en&nrm=iso](#). Acesso em: 15 abr. 2024.

PEREIRA, E. R. et al. Aspectos avançados do cuidado de enfermagem ao recém-nascido na sala de parto: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE04002, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002021000100715&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2024.

RIBEIRO, F. S. et al. Práticas avançadas de reanimação neonatal: uma revisão sistemática. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 39, p. e2017123, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822021005031203&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

COSTA, G. L. et al. Intervenções avançadas no cuidado ao recém-nascido de risco: uma revisão integrativa. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 2, p. e00249519, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XMWg3mKNKc4FYgNdxYspTJk/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

ALMEIDA, I. M. et al. Práticas avançadas de cuidado ao recém-nascido com síndrome de abstinência neonatal: uma revisão integrativa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 55, p. e03531, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342021000100639&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2024.

GONÇALVES, J. M. et al. Aspectos avançados do cuidado ao recém-nascido com síndrome do desconforto respiratório: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, n. 2, p. 357-365, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292021000200357&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 16 abr. 2024.

¹Relator. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: carloos.alexandreanf@gmail.com

^{2,3}Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Especialista em Atenção Primária à Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. Especialista em Saúde da Mulher. Docente da Faculdade ITEC.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES IDOSOS

Vitória Larissa de Sousa Araújo¹; Aline Iorrana de Sousa Neves²; Alana Gisely Dias dos Santos³
José Franklin Nunes Lima⁴

INTRODUÇÃO: A Enfermagem é uma ciência que tem como enfoque o cuidado, a prevenção e promoção da saúde, norteando a prática assistencial na busca por um menor índice de lesão por pressão. A lesão por pressão é caracterizada pelo dano localizado na pele ou em tecidos moles ocasionados por pressão, fricções ou cisalhamento, podendo acometer pessoas com mobilidade reduzida em qualquer fase da vida, sendo mais comum em idosos em virtude dos quadros clínicos e condições associadas ao processo de envelhecimento. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar através da literatura riscos de lesão por pressão em pacientes idosos e posteriormente relacionar os cuidados de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter descritivo, realizado através da base de dados vinculada ao Scielo e Google Acadêmico, realizada em Abril de 2024. **RESULTADOS:** As LPP desenvolvem-se em virtude de alterações na perfusão sanguínea da pele e tecidos subjacentes. Onde sua principal formação se dá pela pressão externa sobre determinada área da pele e tecidos moles por tempo prolongado pois à medida que a superfície da pele se aproxima de proeminências ósseas mais os tecidos são acometidos. Dando ênfase aos cuidados de enfermagem na prevenção, instrumentos são utilizados na busca de diminuir o surgimento das LPP, como a Escala de Braden que visa ajudar a reduzir o número de casos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É de grande relevância o papel da equipe de Enfermagem na prevenção de LPP, sendo os profissionais responsáveis por identificar, diminuir ou eliminar riscos inerentes a saúde do paciente. Conclui-se que práticas assistenciais direcionadas ao conhecimento técnico, podem trazer o bem-estar do paciente através dos cuidados de: hidratar a pele, manter uma boa higiene, fazer mudança de decúbito a cada duas horas, ter uma boa alimentação, e promover atividades de deambulação. Efetivando assim o cuidado e segurança do paciente.

Descritores: Assistência de Enfermagem. Lesão por Pressão . Prevenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA de Moraes, M., Neiva, M. D. J. L. M., do Nascimento Silva, M. F., Vieira, J. L., Melo, M. F., Reis, E. M., & Rocha, L. R. **Cuidados de enfermagem na prevenção às lesões por pressão em pacientes hospitalizados.** Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 5, p. 4336-4344, 2019.

KLUNK, Sabrina Paola. **O cuidado de enfermagem com as lesões por pressão em idosos de instituições de longa permanência.** 2023.

¹ Relatora. Vitória Larissa de S.Araújo. Graduanda em Enfermagem na Faculdade ITEC.

^{2,3} Graduandas em Enfermagem na Faculdade ITEC.

⁴ Orientador. José Franklin Nunes Lima. Enfermeiro. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Pós graduando em Enfermagem em Urgência e Emergência. Docente da Faculdade ITEC.

CONDUTA ÉTICA DA ENFERMAGEM FRENTE Á DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Ana Clara de Souto Lopes¹; Maria Alyce Alves Fernandes Gomes²; Kethleen Manoela Silva Soare³; José Franklin Nunes Lima⁴

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto(DPP) é uma doença que atinge o estado emocional da mulher no período puerperal, no qual, podem ocorrer indícios de um quadro de depressão, sentimentos de culpa, tristeza, pensamentos suicidas e em ultimo caso a ocorrência de rejeição da própria mãe ao bebê entre outros fatores que possam interferir na sua saúde e na da criança. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura a conduta ética da enfermagem em frente á depressão pós-parto. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico, de caráter exploratório com abordagem qualitativa desenvolvido através de artigos vinculados ao Google Acadêmicos e Scielo. **RESULTADOS:** O progresso desse estudo à principio se deve ao conceito de ética direcionados as práticas morais do profissional de enfermagem diante da sua forma de tratamento as pacientes que possuem essa doença, dessa maneira,o enfermeiro deve exercer o seu trabalho sem discriminar ou desrespeitar qualquer paciente,ou seja, ocupar o seu papel conforme o que diz o Ministério da Saúde em bucar imediatamente os sinais dessa patologia a tempo de reverter esse transtorno. Deste modo, o acompanhamento sobre o seu melhoramento,assistência de acolhimento necessário como garantia do nascimento dessa criança até o fim da gravidez e a segurança e saúde da mãe, principalmente o suporte emocional e também encaminhar para a orientação terapêutica. Vale ressaltar, um aspecto importante sobre a postura ética é a atenção demonstrada durante todos os períodos da gravidez desde o pré-natal, parto, puerpério em prol da segurança e saúde desses seres. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentro das perspectivas de melhoria, deve-se implantar um programa de treinamento sobre como receber e acolher essas mães de acordo com o estágio que se encontra na gravidez ,assim, oferecendo todo o amparo emocional e assistência familiar.

Descritores:Depressão. Puerpério. Conduta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MONTEIRO, Almira Silva Justen et al. Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 4, p. e4547-e4547, 2020.

TOLENTINO, E. C., MAXIMINO, D. A. F. M., SOUTO, C. G.V. Depressão pós-parto: conhecimento sobre os sinais e sintomas em puérperas. **Revista Ciência Saúde**, Nova Esperança, v.14, n.1, p.59-66, 2016.

VARELA, Sthéfani. O papel da enfermagem no acompanhamento puerperal da mulher com sinais de depressão pós-parto. 2021.BRUNA, M. H. V. Hipertensão (Pressão Alta).

¹ Autora. Graduada em Enfermagem. Discente da Faculdade Itec.

² Orientador. Enfermeiro. Esp. em enfermagem obstétrica. Pós graduando em enfermagem em urgência e emergência. Docente da Faculdade ITEC.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SETOR DE ENDOSCOPIA

Aline de Lima Almeida¹; Ermeson Moraes dos Santos²

INTRODUÇÃO: a atuação do enfermeiro no setor de endoscopia se dar desde os cuidados do paciente e seu acompanhante, ao preparo de materiais, equipamentos e ambiente. Desse modo, proporcionando um cuidado humanizado e ambientes seguro. Vale salientar a importância do registro e documentação dos cuidados prestados pela enfermagem. **OBJETIVO:** identificar a importância do enfermeiro na assistência prestada, trazendo qualidade de atendimento ao usuário no setor de endoscopia. **MÉTODO:** o presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de estudos e pesquisas publicadas entre 2011 e 2023. Foram utilizadas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, PubMed, SciELO e MedLine. **RESULTADOS:** Os enfermeiros desempenha um papel fundamental desde a preparação do paciente garantindo que esteja em jejum conforme orientação médica, bem informado sobre o exame, esclarecendo qualquer dúvida e explicando o que vai ser o procedimento. Durante o procedimento auxiliam o médico fornecendo os instrumentos e dispositivos necessários, acompanham a monitorização dos sinais vitais, ajudando a identificar rapidamente qualquer problema. Após o procedimento, instruem os cuidados pós-procedimentos aos familiares, monitorando o paciente enquanto se recupera da sedação. Garantindo que o paciente esteja acordado antes de receber alta. Os enfermeiros tratam os pacientes com empatia, compreendendo que o procedimento é desconfortável. Outro fator é a higienização e esterilização que é necessário um ambiente limpo e estéril essencial para prevenir infecções e complicações, garantindo todos os protocolos de higiene sejam seguidos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** portanto, a presença e o papel dos enfermeiros no setor de endoscopia são essenciais para garantir a segurança, o conforto e o bem-estar dos pacientes, além de contribuir para o sucesso do procedimento. Sua formação e conhecimento desempenham um papel crucial na assistência de qualidade aos pacientes submetidos a exames endoscópicos.

Descritores: Enfermagem. Endoscopia. Saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

SILVA, M. G.; FILHO, F. M.; SAKAI, P.; MOURA, E. G. H. **Enfermagem em Endoscopia Digestiva e Respiratória**. 1ª Edição. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, ATHENEU, 2011.

SELHORST, I. S. B. BUB, M. B. C. Protocolo de acolhimento e atenção para usuários submetidos a endoscopia digestiva alta e seus acompanhantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 67, n. 4, p. 575-580, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/TyxdMtjvMNZgwKKJC5G8qCz/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 16 abr. 2024.

FARIAS, G. A. D.; SILVA, R. de M.; FREITAS, R. C. M. V. de. Conhecimento de enfermagem frente as complicações de exames endoscópicos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 648–658, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/616>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹Discente. Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. alinelima113.al@gmail.com.

²Docente, Orientadora da Pesquisa. Ermeson Moraes dos Santos. Farmacêutico, Esp. Res. Mestrado, Docente da Faculdade ITEC. E-mail: ermeson.morais@itec.edu.br.

O X DA QUESTÃO: A HEMORRAGIA EXSANGUINANTE NO PROTOCOLO DE TRAUMA

João Lennon Batista¹; Allan Martins Ferreira²

INTRODUÇÃO: A priorização do atendimento de hemorragias exsanguinantes no protocolo primário de trauma (XABCDE) é de grande importância devido à gravidade e ao potencial grau de letalidade dessas situações. A hemorragia exsanguinante, que envolve uma perda considerada do volume sanguíneo, é uma das principais causas de mortes evitáveis após traumas. **OBJETIVO:** Relatar a relevância da priorização do tratamento das hemorragias exsanguinantes no Atendimento Pré-hospitalar (APH) como manobra eficaz de sobrevivência do paciente. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada pelas bases de dados do Google Acadêmico, em abril de 2024, envolvendo a revisão de 04 artigos publicados entre 2021 e 2023. Em seguida, efetuou-se a escolha literária e uma leitura crítico-interpretativa baseada em critérios objetivos na revisão do conjunto literário dos autores e do objeto estudado. **RESULTADOS:** No Atendimento Pré-hospitalar (APH), a avaliação primária do trauma focado na hemorragia exsanguinante como passo inicial, conforme o PHTLS (Pre-Hospital Trauma Life Support) representa um significativo avanço na abordagem desses casos. Tal abordagem prioriza a identificação precoce da hemorragia grave e a implementação imediata de medidas de controle do sangramento, dirimindo assim o risco de ocorrência do choque hipovolêmico e suas complicações. A intervenção rápida é crucial para evitar o avanço do sangramento, progressão do choque e amputação de membros. Ademais, o controle antecipado da hemorragia e uma manobra de ressuscitação adequada são cruciais para minimizar a isquemia associada e melhorar o prognóstico da vítima. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, priorizar o atendimento de hemorragias exsanguinantes no protocolo primário habilita uma ação veloz e segura dos profissionais de saúde, ocasionando em uma menor taxa de mortalidade e melhor qualidade de cuidados para vítimas de traumas graves. Para isso, é fundamental enfatizar a necessidade de capacitação, adoção de protocolos claros e atualização contínua em técnicas de controle hemorrágico para assegurar o melhor atendimento em situações críticas.

Descritores: Atendimento Primário. Hemorragia. Trauma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOMES, L. M. C.; MACHADO, R.E.T. Hemorragia Exsanguinante: uma introdução importante na avaliação primária do trauma. **Revista Científica Saúde - UNIFAGOC**, São Paulo, v.6, n.2, p.75-86, 2021. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/saude/article/view/861>. Acesso em: 16 abr. 2024.

MORAIS, L. A. et. al. Simulação realística como tecnologia na capacitação de pessoas leigas ao Atendimento Primário à vítima de trauma: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar em Saúde**. [S. l.], v.4, n.3, p.360–367, 2023. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/remss/article/view/3967>. Acesso em: 16 abr. 2024.

PAZ, J. V. M. et. al. Avaliação da formação e capacitação no contexto do Atendimento Pré-hospitalar (APH) para o contingente do corpo de Bombeiro Militar da Paraíba.

1. Discente. Relator do Trabalho. Curso Técnico em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.
2. Orientador. Enfermeiro, Me. em SAI e Esp.em Urg. e Emergência. Docente na Faculdade ITEC.

Revista Mangaio Acadêmico, [S. l.], v.8, n.5, p.155-182, 2023. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/mangaio/article/view/2652>. Acesso em: 16 abr. 2024.

SANTOS, W. F. et. al. Relato de Caso Clínico: Atendimento Pré-hospitalar (APH) a hemorragia exsanguinante relacionada a Trauma Crânioencefálico (TCE). **Pubsaúde**, n.7, a235, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsaude7.a235>. Acesso em: 16 abr. 2024.

1. Discente. Relator do Trabalho. Curso Técnico em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.
2. Orientador. Enfermeiro, Me. em SAI e Esp.em Urg. e Emergência. Docente na Faculdade ITEC.

O BÁSICO QUE FUNCIONA: A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO TÉCNICA DE PREVENÇÃO À INFEÇÃO POR COVID-19

João Lennon Batista¹; Izamara dos Santos Nogueira Martins

INTRODUÇÃO: Com o advento da Pandemia da Covid-19, a prática de higienização das mãos emergiu como uma medida clássica e simples, porém valiosa, de barreira de proteção contra patógenos de alta transmissibilidade como o SARS-CoV-2, destacando sua eficácia na prevenção da disseminação do vírus. **OBJETIVO:** Identificar estudos que abordassem a importância da higienização das mãos como técnica eficaz contra a transmissão da Covid-19 no período pandêmico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados da BDEF, em artigos publicados entre 2020 a 2024. Foram incluídas publicações que abordassem o objetivo proposto, disponíveis na íntegra para leitura, indexados na língua portuguesa. **RESULTADOS:** Dos seis estudos selecionados, observamos pesquisas que abordaram questões de educação em saúde e prevenção, avaliação de conhecimento da técnica e monitorização quanto à adesão da prática de higiene das mãos. O ato de higienização das mãos, apesar de sua simplicidade, desempenhou um papel crucial na prevenção da transmissão do vírus SARS-CoV-2, especialmente durante a pandemia de Covid-19. Tanto com água e sabão quanto com preparação alcoólica a 70%, destacam-se como técnica essencial em todos os níveis de assistência à saúde, demonstrando sua eficácia na redução da disseminação de microrganismos e na promoção da segurança dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A higienização das mãos é crucial na prevenção de doenças, particularmente durante a pandemia de Covid-19. A adesão consistente e medidas de educação em saúde sobre a técnica, fizeram dessa prática uma ação imprescindível para minimizar infecções na pandemia, ressaltando a importância da apreciação contínua dessa medida por profissionais de saúde e comunidade geral.

Descritores: Higienização das Mãos. Prevenção. Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVIM, A. L. S. *et al.* Adesão e barreiras à prática de higienização das mãos entre profissionais na pandemia de COVID-19: revisão integrativa. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 13, n. 2, 2023. Disponível em: <https://10.17058/reci.v13i2.18397>. Acesso em 30 abr. 2024.

GONÇALVES, R. M. V. *et al.* Higiene das mãos em tempos de pandemia. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 12, p. 7944, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reaenf.e7944.2021>. Acesso em 16 abr. 2024.

PAULA, D. G. *et al.* Higiene das Mãos em Setores de Alta Complexidade Como Elemento Integrador no Combate do Sars-CoV-2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0316>. Acesso em: 16 abr. 2024.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Curso Técnico em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC joao.lennon@itec.edu.br

² Orientador. Docente na Faculdade ITEC. Enfermeira Esp. Dermatologia. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins. E-mail: isnm84@gmail.com

CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM LESÕES POR PRESSÃO

Alan Victor Venceslau¹; Iury Matheus de Medeiros Araújo²; Izamara dos Santos Nogueira Martins³

INTRODUÇÃO: As Lesões por Pressão (LPP) são danos na pele e/ou tecidos moles devido à pressão e/ou cisalhamento, sendo classificadas em diferentes graus, a depender do acometimento dos tecidos. Para evitar esse tipo de lesão, a enfermagem tem uma importante atuação através de cuidados especializados, avaliação da pele e medidas preventivas. As LPPs não apenas causam dor e desconforto aos pacientes, mas também podem levar a complicações graves. **OBJETIVO:** Avaliar a atuação do enfermeiro em casos de LPP, elencando métodos que contribuam para prevenção dessas lesões e melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada nas bases de dados da scielo, revistas científicas interdisciplinares e periódicos da EERP-USP, publicados entre 2019 a 2023. Foram incluídas publicações que abordassem a atuação do enfermeiro em casos de LPP e medidas preventivas para reduzir sua incidência, publicados no período proposto e disponíveis na íntegra para leitura. **RESULTADOS:** Destaca-se a importância dos profissionais de enfermagem estarem aptos a classificar as lesões por pressão e identificar sinais de melhoria na cicatrização, além da necessidade em manter registros detalhados com a classificação do tecido, quantidade de exsudação e odor, localização, tamanho, tipo e quantidade de lesões. Essas medidas influenciam diretamente na qualidade do tratamento que é ofertado ao paciente. Dentre as principais técnicas de prevenção utilizadas identificamos a manutenção da hidratação e lubrificação da pele, higiene adequada do paciente, mudança frequente de decúbito e uso de colchões especiais para aliviar a pressão exercida. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, observa-se que a enfermagem atua ativamente na prevenção de LPPs, sendo necessário conhecimento técnico para avaliação constante desse tecido e implementação de medidas eficazes. Além disso, por se tratar de um desafio contínuo, são necessárias intervenções rápidas para preservar o bem-estar do paciente e alcançar resultados positivos.

Descritores: Enfermagem. Cuidados de enfermagem. Lesão por Pressão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNADES, R. M.. **Prevenção e manejo da Lesão por Pressão: segurança do paciente.** Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP, 2020. Disponível em: http://eerp.usp.br/feridaschronicas/recurso_educacional_lp_1_3.html. Acesso em 21 Abr. 2024.

SANTOS, M. B.; SILVA, M. L. G.; RAMOS, S. M. S. Atuação de enfermagem, frente ao paciente com lesão por pressão. **Revista Científica Interdisciplinar**, 10 p., 2020.

SOARES, L. C. B.; SILVA, D. O.; CUNHA, J. X. P.; PIRES, P. S.; CARDOSO, L. G. V. Desenvolvimento de lesão por pressão e complexidade assistencial em pacientes de um serviço de emergência. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, 11 p., 2022.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Graduando em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: alanvenceslau13@gmail.com

² Discente. Graduando em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

³ Docente, Enfermeira Esp. Dermatologia, orientadora da Pesquisa. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins. E-mail: isnm84@gmail.com

O ENFERMEIRO E O CUIDADO COM AS FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline de Lima Almeida¹; Alan Victor Venceslau²; Amanda Évylla de Medeiros Araújo³; Ellyta Vitória Cavalcante Linhares de Medeiros⁴; Izamara dos Santos Nogueira Martins⁵

INTRODUÇÃO: O relato de experiência é uma ferramenta que apresenta uma reflexão sobre um conjunto de ações vivenciadas no campo profissional. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência de um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Faculdade ITEC, no município de Patos-Pb. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de um grupo de discentes do 4º período de Enfermagem do ITEC Faculdade Patos-Pb, acerca de uma intervenção em educação em saúde para pacientes com lesões e em atendimento domiciliar pela comissão de pele da Secretaria Municipal de Saúde Patos-Pb. A ação fez parte do componente de extensão vinculado à disciplina de Semiologia e Semiotécnica II. **RESULTADOS:** Evidenciamos que o enfermeiro em conjunto a equipe da Unidade Básica de Saúde, realiza ações de prevenção e tratamento de lesões, traçando um plano de cuidados de acordo com a necessidade de cada paciente, e embasado em conhecimento técnico-científico, bem como experiências do profissional. Análise e inspeção da lesão é necessária para classificar a escolha da cobertura de acordo com o tipo de ferida, gravidade, causas de complicações, infecções, má nutrição ou outros fatores que prejudiquem a cicatrização. O cuidado, focado seja na prevenção ou tratamento de lesões, perpassa por ações de educação em saúde e avaliação clínica da pele. **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Vale ressaltar o quanto a enfermagem vem buscando conhecimentos técnicos-científicos e materiais adequados para prevenção e tratamentos que auxiliem na cicatrização de forma rápida, eficaz e sem danos ao paciente. O papel do acadêmico nesse tipo de ação educativa cria uma visão holística e humanizada, bem como auxilia no desenvolvimento de habilidades e competências.

Palavras Chave: Enfermeiro. Feridas. Cicatrização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FILHO, B. F. S. *et al.* Autonomia do Enfermeiro no cuidado à Pessoa com Lesão Crônica. **Rev. Bioética.** v. 29, n. 3, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bioet/a/9ShV9SPwrLpwDGLhSL8MfWS/#>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

TRIVELLATO, M. L. M. *et al.* Práticas avançadas no cuidado integral de enfermagem a Pessoas com Úlceras Cutâneas. **Acta Paul. Enferm.** v. 31, n. 6, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/s4wryBhrzZZKp67QLzfzjCP/>> Acesso em: 30 abr. 2024.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. alinelima113.al@gmail.com

^{2 3 4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente ITEC, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Izamara dos Santos Nogueira Martins E-mail: ism84@gmail.com

DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA

Aline Iorrana de Sousa Neves¹; Alana Gisely Dias dos Santos²; Vitória Larissa de Sousa Araújo³; Ianne Stéfani Angelim Vieira⁴

INTRODUÇÃO: A depressão é caracterizada como um transtorno de humor importante na categoria de doenças psiquiátricas. É um fenômeno cada vez mais complexo e comum na adolescência, podendo atingir o ser humano em diversos estágios da vida. Compromete o funcionamento social e ocupacional limitando e deprimindo o indivíduo, fazendo-o perder o interesse por atividades cotidianas por, pelo menos, duas semanas. Variáveis sociodemográficas e habilidades sociais têm sido apontadas como fatores de risco da depressão na adolescência. Entretanto, não há clareza quanto às causas definitivas desta patologia. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar possíveis fatores de risco da depressão na adolescência. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, desenvolvidas através da base de dados vinculadas ao Scielo, realizada em abril de 2024. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que comportamentos sociais possuem alta probabilidade de produzir consequências interpessoais para o indivíduo. Classes de habilidades sociais como autocontrole, civilidade e empatia são de grande relevância para a população adolescente. Demandas interpessoais, condições e comportamentos de risco requerem um cuidado mais elaborado quanto às habilidades sociais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Nem toda manifestação de tristeza, humor e comportamental caracterizam manifestações patológicas. A depressão é uma resposta aos desafios impostos na adolescência, que pode ocorrer por múltiplos fatores. Diante da gravidade das características desta patologia na adolescência, requer intervenção psicossocial a fim de reduzir danos posteriores.

Descritores: Doenças psiquiátricas. Transtorno de humor. Tristeza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Joana. D. V N. J; Othon. B. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/qq3wLVwDfBpnZW9chB6wBtG/#>> Acesso em: 23 de ABR 2024.

¹ Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

^{2,3} Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴ Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Especialista em Atenção Primária à Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. Especialista em Saúde da Mulher. Docente da Faculdade ITEC.

FATORES DE RISCO, TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Jacklaine Leite Gomes¹, Maria Lucinda Vitoria Alves Xavier², Tamires Terezinha da Conceição³, Ianne Stéfani Angelim Vieira⁴

INTRODUÇÃO: A obesidade infantil é caracterizada pela acumulação excessiva de gordura, sendo uma patologia reconhecida por gerar consequências em curto e longo prazo. Além disso, é considerada um problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo descrever os fatores de risco, métodos de tratamento e prevenção da obesidade infantil. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, realizado em abril de 2024. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica e interpretativa com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos, a obesidade infantil tem como fatores de risco: maus hábitos alimentares, sedentarismo, entre outros. O tratamento da doença é feito com uma equipe multidisciplinar, abrangendo: endocrinologista, nutricionista, psicólogo, educador físico, pediatra, além do profissional enfermeiro. Especialistas sugerem que o acompanhamento do peso, estatura e Índice de Massa Corporal (IMC) da criança, seja iniciado desde o nascimento até os 18 anos. A prevenção inicia-se a partir da boa alimentação nos primeiros anos de vida, estando diretamente ligada com repercussões na saúde do indivíduo no futuro. Além disso, é importante estabelecer uma rotina de exercícios para estimular o bem-estar físico e mental; uma rotina de sono suficiente para o descanso adequado; evitar excesso de televisão, celulares e computadores; e estar atento aos sentimentos da criança. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as medidas de promoção e prevenção, como educação e reeducação alimentar, são fundamentais no controle e combate a obesidade infantil.

Descritores: Obesidade Infantil. Tratamento. Fatores de risco.

REFERÊNCIAS

SANTOS, E. M. ROCHA, M. M. S. DIAS, T. O. **Obesidade infantil: uma revisão bibliográfica sobre fatores que contribuem para a obesidade na infância.** Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física, v.9, n.1, 2020, Espírito Santo. Disponível em <https://estacio.periodicoscientificos.com.br>. Acesso em 24 de abr. 2024.

BAGGIO, M. A. et al. **Obesidade infantil na percepção de crianças, familiares e profissionais de saúde e de educação.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 30. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0331> Acesso em: 24 de Abr de 2024

DAHMER, A. S. F. S. MACIEL, D. M. **Obesidade Infantil E Os Impactos Na Qualidade De Vida.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 04, Vol. 12, Abril de 2021. Disponível em:

¹Discente. Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

^{2,3}Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Especialista em Atenção Primária à Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. Especialista em Saúde da Mulher. Docente da Faculdade ITEC.

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/impactos-na-qualidade>. Acesso em: 24 de Abr de 2024



¹Discente. Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

^{2,3}Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴Orientadora. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e da Mulher. Especialista em Atenção Primária à Saúde na modalidade de Residência Multiprofissional. Especialista em Saúde da Mulher. Docente da Faculdade ITEC.

ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Suilane Mirani Medeiros Félix¹ ; Verlanny Nazário da Silva²; Viviane Ferreira Carvalho³;
José Franklin Nunes Lima⁴

INTRODUÇÃO: envelhecer é um processo natural dinâmico, progressivo e irreversível do desenvolvimento humano. A qualidade do envelhecimento está diretamente ligada à qualidade de vida do indivíduo. Partindo dessa premissa entende-se que para um envelhecimento saudável são necessárias diversas coisas, entre elas hábitos saudáveis ao longo da vida, assim como ações políticas em educação e promoção da saúde. **OBJETIVO:** analisar as evidências científicas sobre o envelhecimento saudável e sua importância para a população. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão de literatura, realizada através do Google Acadêmico e SCIELO, em abril de 2024, com o propósito de analisar conteúdos sobre envelhecimento saudável. **RESULTADOS:** estudos mostraram que o envelhecimento saudável está relacionado a diversos fatores, como estilo de vida, meio-ambiente, inclusão social, habilidades emocionais e mentais, atividades físicas, entre outros. Ressalta também que é dever do Estado fornecer atenção integral à saúde do idoso e a importância que o envelhecimento da população tem para o sistema de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que o processo de envelhecimento saudável está relacionado a uma vida ativa, com baixo risco de doenças, boa alimentação, e atividades físicas. Resalva-se também a importância de subsidiar ações políticas em educação e promoção à saúde a fim de conscientizar e incentivar a população para adoção de um melhor estilo de vida e, conseqüentemente, envelhecer de forma saudável.

Descritores: envelhecimento, estilo de vida, saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Mazini Filho, M. L., Zanella, A. L., Aidar, F. J., Silva, A. M. S. da, Siqueira, R. da S., & Matos, D. G. de. (2011). Atividade física e envelhecimento humano: a busca pelo envelhecimento saudável. *Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano*, 7(1). <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.448>.
2. Deponti, R. N., & Acosta, M. A. de F. (2010). COMPREENSÃO DOS IDOSOS SOBRE OS FATORES QUE INFLUENCIAM NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, 15(1). <https://doi.org/10.22456/2316-2171.9520>
3. Rinaldi FC, Campos MEC, Lima S da S, Sodré FSS. O papel da enfermagem e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo. *Rev. G&S [Internet]*. 10o de agosto de 2017 [citado 25° de abril de 2024];4(2):2326-38. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/262>
4. Organização Mundial de Saúde. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2005.

¹ Relatora. Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

^{2,3} Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴ Enfermeiro. Especialista em enfermagem obstétrica. Pós-graduando em enfermagem em urgência e emergência. Docente da Faculdade ITEC.

PRÁTICAS AVANÇADAS DE IMOBILIZAÇÃO DE FÊMUR EM IDOSOS

Carlos Alexandre de Souza Santos¹; Iramidi Victor dos Santos²; Cristina Rafaela Rodrigues Gomes³; José Franklin Nunes Lima⁴

INTRODUÇÃO: A correta imobilização do fêmur em idosos após uma fratura é crucial para prevenir complicações e promover a recuperação adequada. Condutas inadequadas podem resultar em sequelas graves e até mesmo em óbito. **OBJETIVO:** Descrever através da literatura a assistência de profissionais de saúde sobre práticas avançadas de imobilização de fêmur em idosos. **MÉTODO:** Este estudo consistiu em uma pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. Foram revisados artigos científicos, livros e documentos relevantes sobre práticas avançadas de imobilização de fêmur em idosos. A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Google Scholar, utilizando os termos de busca pertinentes ao tema. Foram incluídos na análise os estudos que abordavam técnicas de imobilização de fêmur em idosos, com ênfase em práticas avançadas e recomendações atuais. Os dados foram analisados considerando as principais recomendações encontradas na literatura especializada. **RESULTADOS:** A análise da literatura revelou uma variedade de técnicas de imobilização de fêmur em idosos, com ênfase em práticas avançadas. Entre as técnicas mais citadas estão o uso de dispositivos de tração esquelética, talas, imobilizadores externos e fixadores internos. Estudos destacam a eficácia da tração esquelética na redução de fraturas e no alívio da dor, enquanto outros enfatizam a importância de imobilizadores externos como uma opção menos invasiva em determinados casos. Além disso, recomendações para o manejo de complicações, como síndrome compartimental e embolia gordurosa, foram encontradas na literatura, ressaltando a importância de uma abordagem abrangente no cuidado aos pacientes idosos com fraturas de fêmur. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com base na revisão bibliográfica, é possível destacar a importância de se adotar práticas avançadas de imobilização de fêmur em idosos para promover uma recuperação adequada e prevenir complicações. Recomenda-se a atualização constante dos profissionais de saúde sobre as técnicas mais eficazes e seguras, conforme as evidências científicas disponíveis.

Descritores: Imobilização de Fêmur. Idosos. Traumatismos do Quadril.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, L. F. et al. Técnicas avançadas de imobilização de fêmur em idosos: uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Ortopedia, v. 46, n. 2, p. 123-130, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162021000200123&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 abr. 2024.

RIBEIRO, A. S. et al. Fixação externa versus fixação interna para fraturas de fêmur em idosos: uma revisão sistemática e meta-análise. Acta Ortopédica Brasileira, v. 29, n. 4, p. 212-218, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

¹ Carlos Alexandre de Souza Santos. Esp. urgência e emergência. Técnico em enfermagem. Graduando em Enfermagem. Faculdade Itec. E-mail: carloos.alexandreenf@gmail.com

^{2,3} Discentes. Graduandos em Enfermagem. Faculdade Itec.

⁴ José Franklin Nunes Lima. Enfermeiro, Esp. em enfermagem obstétrica, pós graduando em Enfermagem em Urgência e Emergênci. Professor da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso, Ética e Legislação em Enfermagem.

[78522021000400212&lng=en&nrm=iso](#). Acesso em: 12 abr. 2024.

SOUSA, F. S. et al. Conceitos atuais no manejo de fraturas do fêmur em idosos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, n. 3, p. 367-374, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232021000300367&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, R. Y. et al. Comparação entre fixação intramedular e fixação extramedular para fraturas intertrocânticas de fêmur em idosos: uma meta-análise. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 47, n. 1, p. 58-64, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162021000100058&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2024.

ALVES, M. et al. Comparação entre parafuso de fixação dinâmica e placa de compressão proximal para o tratamento de fraturas intertrocânticas de fêmur em idosos: uma meta-análise. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 30, n. 2, p. 100-106, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522021000200100&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

MELO, P. F. et al. A eficácia da haste cefalomedular versus fixação de parafuso dinâmico para o tratamento de fraturas intertrocânticas de fêmur em idosos: uma revisão sistemática e meta-análise. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 49, n. 3, p. 257-265, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162021000300257&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

SANTOS, A. L. et al. Manejo de fraturas periprotéticas de fêmur em idosos: uma revisão sistemática. *Acta Ortopédica Brasileira*, v. 30, n. 4, p. 617-625, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-78522021000400617&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 abr. 2024.

¹ Carlos Alexandre de Souza Santos. Esp. urgência e emergência. Técnico em enfermagem. Graduando em Enfermagem. Faculdade Itec. E-mail: carloos.alexandreinf@gmail.com

^{2,3} Discentes. Graduandos em Enfermagem. Faculdade Itec.

⁴ José Franklin Nunes Lima. Enfermeiro, Esp. em enfermagem obstétrica, pós graduando em Enfermagem em Urgência e Emergênci. Professor da disciplina Saúde do Adulto e do Idoso, Ética e Legislação em Enfermagem.

AUTONOMIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA ASSISTENCIAL

Área de concentração: Enfermagem (E)

Alana Gisely Dias dos Santos¹; Ermeson Morais dos Santos²

INTRODUÇÃO: a autonomia do profissional de enfermagem consiste na capacidade que este tem de desenvolver suas competências de forma independente a partir de habilidades, atitudes e conhecimentos teórico-técnicos. Assim como tomar decisões e gerir a prática assistencial conforme a Lei número 7.498 do Exercício Profissional de Enfermagem (LEPE), elaborada em 25 de junho de 1986. Práticas como: consultas de enfermagem, organização e formação da equipe de enfermagem, bem como atuação plena na sala de curativo determinando o tratamento específico para determinada lesão, são exemplos direcionados pelo enfermeiro e evidenciam de maneira ampla ações que promovem sua autonomia na assistência ao paciente. **OBJETIVO:** fomentar uma reflexão sobre a autonomia do profissional de enfermagem no exercício da função. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura, de estudos publicados entre 2010 e 2020, indexadas nas bases de dados vinculadas ao scielo, cofen e revistas científicas, realizada em abril de 2024. **RESULTADOS:** torna necessária uma constante discussão e debate a cerca do tema, o que é essencial para a consolidação profissional. A busca pelo saber atrelados ao conhecimento técnico favorece a autonomia do enfermeiro, tornando-o um profissional resolutivo e competente para tomar decisões difíceis, por outro lado confrontos interpessoais ainda limitam sua autonomia tornando-o dependentes ou subordinados a outros profissionais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** percebe-se que a falta de autonomia ainda é um fator negativo para a profissão, sendo um objetivo a ser alcançado, porém, é de grande relevância ressaltar a evolução da autonomia do profissional de enfermagem na prática assistencial representada pelo poder de decisão e liberdade no cenário de atuação, o que torna possível criar sua própria identidade profissional.

Descritores: Autonomia Profissional. Assistência de Enfermagem. Prática Profissional.

MILOSKY, J. P. et al. Quais são os limites da autonomia profissional do enfermeiro nos diferentes tipos de assistência?. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, p. 849, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/quais-sao-os-limites-da-autonomia-profissional-do-enfermeiro-nos-diferentes-tipos-de-assistencia/>. Acesso em: 24 de abr. 2024.

GOMES, A. M. T. et al. Por um caminho de compreensão da construção da Enfermagem: Uma revisão integrativa da autonomia profissional. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, e. 2, p. 767 – 770, 2010. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1123>. Acesso: em 24 de abr. 2024.

PEREIRA, M.S. Lei do exercício profissional de enfermagem e a autonomia profissional do enfermeiro. **Revista Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3, p. 171 – 174, 2013. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/download/543/226> . Acesso em: 24 de abr. 2024.

¹Relatora. Acadêmica de enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: alana.gisely@itec.edu.br

²Orientador. Farmacêutico, Esp. Res. Me. Professor da Faculdade ITEC.

ERITROBLASTOSE FETAL: INCOMPATIBILIDADE SANGUÍNEA POTENCIALMENTE FATAL

Isabelle Gabriel Melo de Brito¹; Anny Karoline Ferreira da Silva²; Ângela Felix de Alencar³; Jucileide Francisca Meira da Silva⁴; Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵

INTRODUÇÃO: A eritroblastose fetal, conhecida como Doença Hemolítica Perinatal, é uma condição que ocorre quando mãe e bebê possuem sangue incompatíveis. São necessárias, portanto, a adoção de medidas para evitar complicações como anemia fetal hemolítica, insuficiência cardíaca fetal, aborto e até mesmo óbito fetal. **OBJETIVO:** Apresentar a importância de conhecimento acerca da eritroblastose fetal para planejamento familiar, cuidados durante a gestação, planos preventivos e tratamento. **MÉTODO:** Foi realizada uma pesquisa utilizando artigos científicos encontrados na base de dados do Scielo e revistas científicas, publicados entre 2020 e 2024. **RESULTADOS:** A Eritroblastose Fetal pode ser diagnosticada através da análise dos tipos sanguíneos dos pais, do teste de Coombs indireto e por detecção de alterações no bebê em desenvolvimento por ultrassonografia. A condição se manifesta de modo em que o sistema imunológico da mãe gera anticorpos que ao entrar em contato com o fator Rh contrário, o identifica como ameaça e ataca as células do feto que possuem fator Rh positivo herdado do pai. Como forma de prevenção, após o nascimento do primeiro filho com fator Rh positivo, a mãe deve tomar gamaglobulina injetável de modo o qual os anti-Rh sejam destruídos e não ataquem as hemácias do próximo filho. Segundo a literatura o tratamento de casos mais graves como icterícia neonatal grave, doença hemolítica perinatal e hiperbilirrubinemia se dá através da exsanguineotransfusão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A eritroblastose fetal é uma condição importante e necessita de um conhecimento aprofundado sobre diagnóstico e tratamento. A conscientização da população, em especial das gestantes, bem como dos profissionais de saúde, é de fundamental importância para que haja a possibilidade de um diagnóstico e profilaxia adequados. E, ainda, a necessidade de implantação de políticas públicas de saúde voltadas a conscientização e prevenção com o intuito de diminuir o número de casos graves dessa condição.

Descritores: Eritroblastose Fetal. Ameaças. Gravidez.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, W. N.; RIBEIRO, E. DOS S.; VIEIRA DA SILVA, E. K.; JATOBÁ, L. DE A.; ROCHA MARIA, R. A. Fatores Associados à Eritroblastose Fetal. SEMPESq - Semana De Pesquisa Da Unit - Alagoas, n. 8, 2020. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/al_sempesq/article/view/13811>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SCHUSTER, A. L.; BASSANI, B. F. D.; CEZAR, J. P. L. Doença Hemolítica do Feto e Recém-Nascido: Epidemiologia Brasileira do Período 2011–2020. Hematology, Transfusion and Cell Therapy, v. 43, s.1, p.s283, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.479>>. Acesso em: 27. abr. 2024.

SILVA FILHO, P. S. P.; LEMOS, A. S.; SANTOS, R. L.; SAMPAIO, Y. R. de P.; SILVA, C. P.

¹Relatora. Graduanda em Enfermagem, 2023.2. Discente da Faculdade ITEC. E-mail: isabellegabriel23@gmail.com

^{2, 3, 4}Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. amanda.rafaela@itec.edu.br

S.; SILVA, F. M.; PENHA, A. A. G.; VIEIRA, L. R.; BASTOS, M. F. L.; TEIXEIRA, L. S. de C.; MARQUES, . L. L. B. L.; SEZERDO, M. C. C.; VASCONCELOS, B. S. V.; CHAGAS, D. B. das; SILVA, T. A. R. P. da .; RIBEIRO, M. G. S.; FARIAS, M. D. S. B.; COSTA, T. R. M.; TERTO, W. D. S. Doença hemolítica do recém-nascido (eritroblastose fetal): do diagnóstico ao tratamento. Research, Society and Development, s.1, v. 11, n. 4, p. e25911427377, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27377>> Acesso em: 27 abr. 2024.

¹Relatora. Graduada em Enfermagem, 2023.2. Discente da Faculdade ITEC. E-mail: isabellegabriel23@gmail.com

^{2, 3, 4}Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. amanda.rafaela@itec.edu.br

FIBROSE CÍSTICA: O PAPEL VITAL DA TRIAGEM NEONATAL NA SAÚDE INFANTIL BRASILEIRA

Maria Andreza Oliveira Pereira¹; Sabrina da Silva Medeiros²; Amanda Rafaela Ferreira Souza³

INTRODUÇÃO: O Programa de Triagem Neonatal (PTN) foi estabelecido em 2001 com o propósito de identificar precocemente alterações metabólicas e doenças congênitas, incluindo a fibrose cística (FC), utilizando o Teste do Pezinho (TP) como ferramenta crucial. A triagem neonatal desempenha um papel essencial na promoção de um desenvolvimento saudável, mitigando vulnerabilidades e prevenindo doenças crônicas, sustentada pela orientação pré-natal adequada e pela atualização dos profissionais de saúde. **OBJETIVO:** Discutir os desafios enfrentados na realização da Triagem Neonatal (TN) no Brasil, especialmente em relação à detecção precoce da fibrose cística (FC), e propor estratégias para melhorar a eficácia do programa. **MÉTODO:** A pesquisa consistiu em uma revisão da literatura existente sobre triagem neonatal, fibrose cística e desafios enfrentados na implementação da TN no contexto brasileiro. Foram analisados estudos e relatos relevantes entre 2022 a 2024, para compreender os obstáculos e identificar oportunidades de aprimoramento do sistema. **RESULTADOS:** A TN para FC desempenha um papel crucial ao permitir diagnósticos mais precoces; no entanto, falhas durante o processo podem ocorrer, exigindo cooperação entre os profissionais de saúde. Fatores como variações de temperatura e atrasos na análise das amostras podem levar a resultados falso-negativos, ressaltando a importância de um fluxo operacional adequado na TN. O treinamento contínuo é fundamental para aprimorar o sistema de saúde e as políticas públicas relacionadas à TNFC (Triagem Neonatal Para Fibrose Cística). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Reconhecer e diagnosticar sintomas de FC, mesmo quando a TN apresenta resultados negativos, é crucial para evitar complicações futuras e proporcionar um melhor gerenciamento da doença. Para garantir a eficácia da TN na saúde infantil brasileira, são necessários investimentos em infraestrutura, formação contínua dos profissionais de saúde e orientação constante da população, visando superar os desafios associados à implementação e operacionalização do programa.

Descritores: Triagem Neonatal. Diagnóstico. Fibrose Cística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. B.; BRUNE, M. F. S. S.. Cenário e perspectiva da triagem neonatal no Brasil. Além Dos Muros Da Universidade, 9(1), 37-46, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufop.br/alemur/article/view/7035>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

GODOY, C.; RADEL, I.; MOTA, L. R.; SANTOS, M. A.; TERSE, R.; SOUZA, E. L.. Cystic fibrosis: when neonatal screening is unsatisfactory for early diagnosis. Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil, 24, e20230235, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000235-en>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SARMENTO JÚNIOR, J. O.; MOREIRA, J. A.; OLIVEIRA, P. E. A.; LEITE, A. L.. Teste de Triagem Neonatal: O Diagnóstico Precoce de Doenças Metabólicas e Genéticas. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 8(5), 1649–1660, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5578>>. Acesso em: 25 abr. 2024.

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: andrezaop765@gmail.com

²Discente, curso Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

³Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: O MAL DO SÉCULO

Ludymilla Vitória Santos Araújo¹; Ellen Victória Alves Dos Santos²; Adão Germano dos Santos³

INTRODUÇÃO: O transtorno de ansiedade é caracterizado como um distúrbio de saúde mental ligado por sentimentos de preocupação junto a ataques de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo e transtorno de estresse pós-traumático, por isso, há importância de saber como lidar com a patologia do século XXI. **OBJETIVO:** Descrever quais as estratégias e métodos são utilizados no transtorno de ansiedade. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados do Google Acadêmico, realizado em Abril de 2024. **RESULTADOS:** Evidencia-se que para os casos mais graves, bem como o transtorno de ansiedade, indica-se a abordagem multidisciplinar e a terapia como os principais meios de prevenção. Em casos de ansiedade por estresse, o indicado é o uso de plantas medicinais junto a meditação e o controle da respiração que aos poucos, irá oxigenar a mente e fazê-la ficar menos agitada, ligado a isso o uso de Ansiolíticos podem ser uma boa escolha. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente, portanto que o transtorno de ansiedade é a patologia do século e que os impactos negativos comprometem a qualidade de vida, sendo assim, é importante procurar os meios de prevenções como ajuda psicológica e práticas de exercícios físicos, para controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do indivíduo.

Descritores: Ansiedade. Prevenção. Transtorno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Efeitos da meditação sobre os sintomas da ansiedade: uma revisão sistemática. Revista Psicologia, Diversidade E Saúde, 2021.

<https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v10i2.3357>

Fitoterapia e essências florais no controle da ansiedade entre docentes do curso de graduação em enfermagem. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, São José do Rio Preto, 11 de fevereiro de 2019.

http://bdtd.famerp.br/bitstream/tede/565/2/carmemsilviaZanusso_Dissert.pdf

Alencar Freitas, G (2024). Abordagem Multidisciplinar do Transtorno de Ansiedade Generalizada: Uma revisão bibliográfica.

[HTTPS://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5024](https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5024)

¹Discente Relatora do trabalho. Curso de bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. ludymilla127@gmail.com

²Dicente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

³Docente, Orientador de Pesquisa. Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. adao.germano@itec.edu.br

CANDIDÍASE VULVOVAGINAL NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Alicia Ellen Soares Santos¹; Ana Clara Araújo dos Santos²; Emily Maia Alves³; Natan Almeida Farias⁴, Victor Vinícius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma inflamação da mucosa genital causada por infecção por leveduras, principalmente *Candida albicans*. A prevalência da CVV tem aumentado, afetando muitas mulheres em idade reprodutiva. Fatores como pH vaginal, diabetes, uso de antibióticos, higiene inadequada, anticoncepcionais orais podem contribuir para o desenvolvimento da doença. **OBJETIVO:** Analisar a incidência e as tratativas adequadas em relação a candidíase vulvovaginal frente a uma abordagem da enfermagem. **MÉTODO:** O método deste estudo consistiu em revisar a literatura em site do Google acadêmico sobre a candidíase vulvovaginal recorrente, selecionando e analisando informações relevantes de diferentes fontes. Os dados foram coletados seguindo critérios específicos e posteriormente interpretados para destacar o papel do enfermeiro na abordagem desta condição. **RESULTADOS:** Para o diagnóstico o exame solicitado é o citológico popularmente conhecido por Papanicolau. Vale destacar o papel crucial do enfermeiro na interpretação do exame e na abordagem da candidíase recorrente, enfatizando a importância de um diagnóstico preciso para garantir tratamentos eficazes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, o enfermeiro desempenha um papel crucial na abordagem da candidíase recorrente, oferecendo suporte diagnóstico e terapêutico. Aconselhar os pacientes sobre a importância da realização regular dos exames ginecológicos pode otimizar o tratamento e prevenir recorrências. Estimular uma comunicação aberta entre paciente e profissional de saúde também é fundamental para garantir uma abordagem holística e eficaz no manejo dessa condição comum, melhorando assim a qualidade de vida das mulheres afetadas.

Descritores: Candidíase Vulvovaginal, Mulheres, Enfermeiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Candidíase vulvovaginal recorrente: O papel do enfermeiro.
<<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/791>> Acesso em: 22 abr. 2024.

Caracterização de leveduras isoladas da vagina e sua associação com candidíase vulvovaginal em duas cidades do sul do Brasil.<
<https://www.scielo.br/j/rbgo/a/t5rVhVXhCB8YxgsYLpmC8Gj/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em: 22 abr. 2024.

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: aliciaellensantos@gmail.com

^{2,3,4} Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

⁵ Docente, Orientador de Pesquisa, Biomédico especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

CONDUTA DA ENFERMAGEM FRENTE A SÍNDROME DE TURNER

Denildo dos Santos Araújo¹; Clara Cristina Nery Silva²; Ana Cecília Diniz Silva³, Glauca Cristina L. Borges⁴, Victor Vinicius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Turner é uma anormalidade caracterizada pela ausência de um cromossomo X, mosaicismos cromossômicos, sendo frequente em mulheres e tendo diagnóstico muitas vezes tardio, por apresentar suas características por volta de 8 a 14 anos de idade, como o pescoço alado, baixa estatura, tórax alargado e falha de desenvolvimento puberal. **OBJETIVO:** Realizar um estudo bibliográfico sobre o diagnóstico, tratamento e demais descrições da doença, bem como a importância do papel da enfermagem nesse processo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em sites do google acadêmico, Scielo e Lilacs a respeito do papel da enfermagem frente à síndrome de Turner. **RESULTADOS:** A partir dos artigos conclui-se que a síndrome de Turner, doença na qual ocorre a perda total ou parcial do cromossomo sexual X, onde encontra-se o gene SHOX expresso em membros, arcos faríngeos, medula óssea e células osteogênicas. Por ser responsável pelo crescimento e desenvolvimento esquelético, sua hipoinfluência acarreta baixa estatura, observada em 90% dos portadores da síndrome. A partir disso, nota-se que os tratamentos mais indicados são o hormônio do crescimento, Progesterona e Estrogênio, e assim garantir o desenvolvimento adequado. Entretanto, é notória a importância do tratamento precoce, além disso, a proposição de diagnóstico de enfermagem possibilita qualificar a assistência destes pacientes a partir de evidências no cuidado à pacientes com doenças raras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Outrossim, faz-se importante o aprimoramento da enfermagem na genética e na genômica em sua prática, possibilitando um cuidado voltado para a qualidade de vida do paciente e elevando os avanços tecnológicos na sua assistência.

Descritores: Síndrome de Turner. Diagnóstico de Enfermagem. Genômica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NUNES, M. R.; CANABARRO, S. T.; VANZ, A. P.; ROSA, R. F. M., ZEN, P. R. G. Diagnósticos de enfermagem na síndrome de Turner. **Mundo da Saúde** 2021,45: 066074, e1022020.

ARAUJO, A. C. P., MORAIS, S. C.; BATISTA, N. J. C. A síndrome de turner e as perspectivas para o tratamento: uma revisão integrativa. **RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**, v.3, n.6, 2022.

OLIVEIRA, I. L. F.; PORTO, A. A. M.; MUNHOZ, A. P.; CAETANO, I. M.; VOLPE, E. B.; KOIKE, J. V. I.; VERDE, G. L. **Gene shox e baixa estatura na síndrome de turner: uma revisão literária**. UNIVAG Centro Universitário. ISSN 2674-9718. 2018.

¹ Relator. Acadêmico de Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: santosdenildo28@gmail.com

^{2,3} Co-autores. Acadêmicos de Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴ Docente. Glauca Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: glauciaenfermagem@hotmail.com

⁵ Orientador. Biomédico especialista em Microbiologia Clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: vinicius.nunes@itec.edu.br

OS PRINCIPAIS RISCOS DA DIABETES TIPO II EM GESTANTES, CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ellen Victória Alves dos Santos¹; Ludymilla Vitória Santos Araújo²; Victor Vinícius Lins Nunes³

INTRODUÇÃO: A diabetes tipo II é uma doença crônica que afeta a forma como o corpo processa o açúcar no sangue, com a patologia o corpo não produz insulina ou cria resistência a insulina causando complicações no coração, nas artérias, nos olhos, nos rins e nos nervos.

OBJETIVO: Descrever os principais riscos da diabetes tipo II na gestação, na infância e na adolescência. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculados ao Scielo e o Google acadêmico, realizado em Abril de 2024.

RESULTADOS: Evidencia-se que a obesidade e a péssima nutrição das gestantes estiveram a maior relação ao desenvolvimento da diabetes. Em crianças é necessário observar o comportamento e o tipo de alimentação que fazem, principalmente as que não sabem falar, crianças desregradas e com alimentação ruim tem grande risco de desenvolver a patologia, a realização de exames de rotina simples como uma glicemia é indicada para se ter segurança quanto ao diagnóstico da doença. Pesquisas apontam que os fatores de risco mais prevalentes entre os adolescentes estão ligados ao excesso de peso e ao sedentarismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente, portanto que a diabetes tipo II se caracteriza como um problema de saúde pública, sendo assim deve-se controlar através de dieta e atividade física regular, caso não haja controle adequado, o doente deve recorrer a medição específica e, em certos casos, o uso de insulina.

Descritores: Adolescente. Diabetes. Gestação. Insulina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO IM, et al. Cuidados de Enfermagem à pacientes com Diabetes Mellitus Gestacional. Revista Brasileira Interdisciplinar de saúde, 2020;
<https://acervomai.com.br/index.php/enfermagem/article/view/11335>

Fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 entre adolescentes
Vasconcelos HCA, Araújo MFM, Damasceno MMC,
Almeida PC, Freitas RWJF
<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pWc7FBTzP6fC8sHQtWMYP5x/?format=pdf&lang=pt>

O excesso de peso na infância e adolescência e o risco para diabetes tipo II : uma revisão de produção científica presente na Biblioteca Virtual de Saúde, 2021
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/231956>

¹Discente Relatora do trabalho. Curso de bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.
ellenvct14@gmail.com

²Dicente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

³Docente, Orientador de Pesquisa. Victor Vinicius Lins Nunes. Biomédico Especialista em Microbiologia Clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.
vinicius.nunes@itec.edu.br

SPIRULINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL (DMG)

Fernando Carlos Borja dos Santos¹; Leane Guedes de Moraes Duarte²; Jessyellen Pereira de Lima³

INTRODUÇÃO: O DMG é uma patologia cuja glicemia sanguínea aumenta durante a gravidez (1), sendo um dos distúrbios mais comuns na gestação com prevalência média mundial de 16,2%. O DMG pode trazer inúmeras complicações para a mãe e para o feto, podendo provocar macrossomia fetal, hipoglicemia, hipertensão arterial pulmonar persistente, entre outras complicações perinatais (2). Configurando-se assim de grande morbidade e de trágicas consequências para a mãe e o feto. No último decênio houve uma mudança no tratamento de todos os tipos de diabetes, além dos medicamentos injetáveis e orais a terapia nutricional desponta como estratégia de escolha (3). A spirulina é uma rica fonte em proteínas, vitaminas, minerais e antioxidantes, incluindo ficocianina, betacaroteno e ácidos graxos ômega-3. Esses nutrientes têm sido associados a uma variedade de benefícios para a saúde, incluindo potenciais efeitos no controle da glicose sanguínea e na redução do estresse oxidativo, ambos importantes na gestão do diabetes (3). Considerada a “rainha das algas” pela sua riqueza constitucional, ela é foi classificada pela FDA (Food and Drug Administration) como GRAS (Generally Recognized as Safe), atestando assim sua inocuidade e a referendando como alimento seguro (4). **OBJETIVO:** verificar os efeitos do consumo da spirulina na prevenção e tratamento do DMG. **MÉTODO:** revisão bibliográfica realizada em plataformas científicas (PUBMED, SCIEDIRECT, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO) para levantamento do estado de arte do uso da spirulina no DMG. **RESULTADOS:** a suplementação com spirulina provocou significativa diminuição na glicemia de jejum, nos triglicérides, no colesterol total, LDL-C, VLDL, além de aumento significativo de HDL-C. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A spirulina tem efeito antidiabético e seu consumo durante a gravidez pode prevenir e mesmo auxiliar no tratamento do DMG, se caracterizando como um nutracêutico de escolha no desenvolvimento de uma gestação saudável. **Descritores:** Spirulina. Diabetes Gestacional. Alimentos Nutracêuticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. American Diabetes Association, 2020. Gestational diabetes mellitus.. *Diabetes Care*, Supplement 1(43), pp. S183-S192.
2. Bellamy, L., Casas, J., Hingorani, A. & Williams, D., 2009. Type 2 diabetes mellitus after gestational diabetes: a systematic review and meta-analysis.. *Lancet.*, 23 May, pp. 373(9677):1773-9.
3. Hatami E, Ghalishourani SS, Najafgholizadeh A, Pourmasoumi M, Hadi A, Clark CCT, Assaroudi M, Salehi-Sahlabadi A, Joukar F, Mansour-Ghanaei F. The effect of spirulina on type 2 diabetes: a systematic review and meta-analysis. *J Diabetes Metab Disord.* 2021 Mar 2;20(1):883-892. doi: 10.1007/s40200-021-00760-z. PMID: 34178867; PMCID: PMC8212345.
4. Ambrosi, M. A., Reinehr, C. O., Bertolin, T. E., Costa, J. A. V., & Colla, L. M. (2009). Propriedades de saúde de Spirulina spp. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*, 29(2), 109-117.

¹ Docente, relator de pesquisa. Professor Ph. D. da UAMV da UFCG. E-mail: fernando.carlos@professor.ufcg.edu.br

² Discente correlatora do trabalho. Curso de Bacharelado de Enfermagem Faculdade ITEC; E-mail: leaneguedes5@gmail.com

³ Docente. Orientadora de Pesquisa. Mestre em Saúde Pública Coletiva. E-mail: jessyellenlima@gmail.com

DESAFIOS EMERGENTES: o surgimento de novas doenças infecciosas

Verlany Nazario da Silva¹; Heloisa Farias Gonzaga²

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, tivemos um fenômeno preocupante sobre o surgimento de novas doenças infecciosas que desafiam os sistemas de saúde global. Do Ebola na África Ocidental à pandemia de COVID-19, esses eventos destacam a vulnerabilidade da humanidade.

OBJETIVO: Compreender fatores que contribuem para o surgimento e propagação de doenças infecciosas emergentes, examinando os padrões históricos e contemporâneos desses eventos, analisando impactos sociais, econômicos e saúde pública, identificando estratégias de prevenção, controle e resposta a pandemias futuras. **MÉTODO:** Trata-se de um projeto exploratório e bibliográfico, com abordagem descritiva, desenvolvido através de pesquisa em artigos. Destaca-se a vigilância epidemiológica, inicialmente aplicada na erradicação da malária crucial para o controle de doenças em todo o mundo. Porém, observa-se pouca importância política dos órgãos de controle à medida que as doenças se tornam menos prevalentes, especialmente durante cortes de verbas nos anos 80. Abordadas as transformações sociais rápidas em regiões não desenvolvidas, com o surgimento de novas doenças e aumento da complexidade epidemiológica.

RESULTADOS O estudo investigou os fatores por trás do surgimento e propagação de doenças infecciosas emergentes, destacando a importância da vigilância epidemiológica e os impactos sociais e econômicos dessas doenças. Observou-se uma diminuição na importância política dos órgãos de controle de doenças transmissíveis com a redução da prevalência dessas doenças. O texto ressaltou a importância da epidemiologia descritiva no entendimento e controle das doenças emergentes e reemergentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É evidente a importância da vigilância epidemiológica na compreensão e controle das doenças infecciosas emergentes. Observamos uma diminuição na relevância política dos órgãos de controle à medida que as doenças transmissíveis se tornam menos prevalentes. Além disso, ressaltamos a necessidade de valorizar a epidemiologia descritiva como uma ferramenta essencial na identificação e enfrentamento dessas ameaças à saúde pública.

Descritores: Saúde Humana. Epidemiologia Descritiva. Pandemias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/sxNGQSWzZ37Ry7QM5mwhLJK/#ModalScimago> Acesso em: 24 abr.2024

VENTURA, Deisy de Freitas Lima (org.). **Do Ebola ao Zika: as emergências internacionais e a securitização da saúde global.** 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2016.v32n4/e00033316> Acesso em: 26 abr. 2024.

UHART, Marcela María. **Redefinir nuestra relación con la naturaleza para evitar futuras pandemias.** 2021. Disponível em: <https://revista.infectologia.info/index.php/revista/article/view> Acesso em: 26 abr. 2024.

¹Relatora. Discente da Graduação em Enfermagem Faculdade ITEC. E0mail: verlannys@gmail.com

² Orientadora. Bacharela em Radiologia, Especialista em Oncologia e Biofísica. Coordenadora de estágios e docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: heloisa.gonzaga@itec.edu.br

CÂNCER UTERINO: UMA REVISÃO NARRATIVA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E SAÚDE (ES)

Lara Fabia Diniz Amorim¹; Cristiane de Assis Almeida²; Priscila Medeiros Da Silva³;
Samyra Lauanny Sousa Silva⁴; Ermeson Moraes dos Santos⁵

INTRODUÇÃO: o câncer do colo uterino é uma doença previsível que pode ser prevenida tanto quanto outras condições patológicas é uma neoplasia que determina um dos maiores números de óbitos entre os cânceres ginecológicos em todo o Brasil. **OBJETIVO:** realizar uma revisão narrativa da literatura sobre como o câncer uterino afeta milhares de mulheres em todo Brasil. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2017 e 2024, indexados nas bases de dados: SciELO, LILACS e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: câncer, útero e patologia. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil; e o universo do estudo foi constituído por cinco publicações. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, revisões bibliográficas ou que não atendessem ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** são inúmeros os fatores que contribuem para o câncer uterino entre eles por infecção persistente e por via de subtipos oncogênicos do Papiloma vírus Humano (HPV) que é responsável pela maioria dos cânceres cervicais. No Brasil o câncer uterino é o terceiro tipo mais incidente em mulheres, no ano de 2022 foram estimados 16.710 casos novos, que representam um risco considerado de 15, 38 casos a cada 100 mil mulheres . Na análise regional o câncer uterino é o primeiro mais incidente da região Norte com cerca de 24 a 100 mil e o segundo são as regiões Nordeste e Centro-Oeste. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** conclui-se que a prevenção e o diagnóstico do câncer uterino envolvem ações de saúde como o uso de preservativos, vacinação contra HPV e detecção precoce com o exame de Papanicolau para um diagnóstico eficaz.

Descritores: Câncer. Diagnóstico. HPV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLARO, I. B.; LIMA, L. D.; ALMEIDA, P. F. Diretrizes, estratégias de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4497-4509, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n10/4497-4509/pt/>. Acesso em: 28 de Abril, 2024.

JARDIM, B. C. et al. **Dados e números sobre câncer de colo de útero**. Revista: Inca., (Rio J.) 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso: 28 de Abril. 2024.

¹ Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: larafanbia890@gmail.com.

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da pesquisa. Autor para correspondência: Ermeson Moraes Dos Santos - E-mail: ermeson.morais.santos@gmail.com.

LOPES, L. S.; ALVES, L. S.; SILVA, L. L. Atuação do enfermeiro na prevenção e detecção precoce do câncer uterino na atenção primária: uma revisão de escopo. **Revista: Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 16, p. e247111638155-e247111638155, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wKH88LkHg3qq87tCLQtqvTp/?lang=pt>. Acesso em: 28 de Abril, 2024.

LOPES, V. A. S.; RIBEIRO, J. M. Fatores limitadores e facilitadores para o controle do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Revista Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 24, n. 9, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.32592017>. Acesso em: 28 de Abril, 2024.

SOUZA, S. A. N.; SOUTO, G. R.; SANTOS, W. L. Assistência da enfermagem relacionada ao câncer uterino. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 3, n. 6, p. 04–11, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4292286. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/99>. Acesso em: 30 abr. 2024.

¹ Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: larafanbia890@gmail.com.

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da pesquisa. Autor para correspondência: Ermeson Morais Dos Santos - E-mail: ermeson.morais.santos@gmail.com.

DESGASTE DO TRABALHADOR DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO NARRATIVA

Carlos Alexandre de Souza Santos¹ ; Ermeson Morais dos Santos²

INTRODUÇÃO: o processo de trabalho é constituído por condições geradoras de cargas de trabalho que atuam direta ou indiretamente na saúde dos trabalhadores na enfermagem, as cargas de trabalho estão relacionadas ao excesso de trabalho, estruturas físicas inadequadas, jornadas de trabalho excessivas e escassez no quantitativo de trabalhadores. A saúde do trabalhador configura-se como uma relevante área de conhecimentos e práticas da saúde coletiva brasileira, construída a partir das reflexões sobre o impacto da atividade trabalhista na qualidade de vida das pessoas e sobre as complexas relações existentes entre desenvolvimento econômico, trabalho, saúde, produção e meio ambiente. **OBJETIVO:** identificar as cargas horárias de trabalho da enfermagem, doenças oportunistas e a sua associação com os desgastes à saúde dos trabalhadores. **MÉTODO:** este estudo consistiu em uma revisão narrativa exploratória e descritiva. Foram revisados artigos científicos, livros e documentos relevantes sobre o desgaste do trabalhador de enfermagem: relação trabalho de enfermagem e saúde do trabalhador. A pesquisa bibliográfica foi conduzida utilizando bases de dados como PubMed, Scopus e Revistas Científicas, utilizando os termos de busca pertinentes ao tema. **RESULTADOS:** diante do estudo realizado, percebe-se que os profissionais atuantes em instituições na área da saúde não estão livres de adoecimentos ou doenças ocupacionais. Foi possível observar predominância do sexo feminino; os riscos biológicos foram os mais citados entre os profissionais e os fatores mais implicativos foram o desgaste profissional, baixa remuneração, muita responsabilidade e carga horária excessiva. Tendo em vista os sintomas mais relevantes, destaca-se: estresse, sobrecarga, dores musculares, ansiedade, depressão entre outros. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** com base na revisão bibliográfica, é possível destacar a importância de se adotar práticas e organização para que a saúde dos profissionais seja preservada. Assim como também organização de escalas e direcionamentos adequados para cada um deles.

Descritores: Saúde do trabalhador. Enfermagem. Doenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Machado, M. H, et al. Condições de trabalho da enfermagem. **Revista Enfermagem em Foco**. v. 7, p. 63-71, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2016.v7.nESP.695>. Acesso em: 15 abr. 2024.

Florêncio, F. C. et al. Riscos ocupacionais evidenciados nos profissionais de enfermagem inseridos nas unidades de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Brasil**, v. 17, n. 5, p. 535-541, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v17i5.2175>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Worm, F. A, et al. Risco de adoecimento dos profissionais de enfermagem no trabalho em atendimento móvel de urgência. **Revista Cuidado**, v. 7, n. 2, p. 1288-1296, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/>

¹Discente, Relator do Trabalho. Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: carloos.alexandreenf@gmail.com.

²Docente, Orientador da Pesquisa: Ermeson Morais dos Santos, Rua Inácio Fernandes, 247 – Bairro: Belo Horizonte. CEP:58704-270, Patos – PB. E-mail: ermeson.morais.santos@gmail.com.

cuidarte.v7i2.329. Acesso em: 18 abr. 2024.

Sousa, K. H. J. F, et al. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518_8345.3454.3235. Acesso em: 19 abr. 2024.

Carvalho, A. E. L, et al. Estresse dos profissionais de enfermagem atuantes no atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0660>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Braga, D. S, et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. **Revista Magistro** v. 1, n. 17, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518_8345.3454.3235. Acesso em: 20 abr. 2024.

Sousa, K. H. J. F, et al. Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. 1-9, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518_8345.3454.3235. Acesso em: 23 abr. 2024.

Rosa, M. T. L. et al. O desenvolvimento técnico-científico da enfermagem: uma aproximação com instrumentos de trabalho. **CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM**, Florianópolis. Anais ... Florianópolis: ABEn, 1 989. p.97- 1 26. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518_8345.3454.3235. Acesso em: 24 abr. 2024.

¹Discente, Relator do Trabalho. Curso Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: carloos.alexandreanf@gmail.com.

²Docente, Orientador da Pesquisa: Ermeson Moraes dos Santos, Rua Inácio Fernandes, 247 – Bairro: Belo Horizonte. CEP:58704-270, Patos – PB. E-mail: ermeson.morais.santos@gmail.com.

IMPORTÂNCIA DA FARMACOLOGIA NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PARA UM ENFERMEIRO DE ALTA PERFORMANCE

Ynngrid Kariny de Lucena Alencar¹; Maria Eduarda Fernandes Dantas Buriti²; Jayra Eliza da Silva Buriti³; Iasmim da Costa Felipe⁴; Ermeson Morais dos Santos⁵

INTRODUÇÃO: a farmacologia marca uma dimensão crucial na formação e atuação do enfermeiro, em particular naquelas circunstâncias de urgência e emergência. No âmbito da alta performance, compreender os princípios farmacológicos, não apenas para garantir um atendimento seguro e eficaz, mas também para otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade do cuidado de saúde. **OBJETIVO:** realizar uma revisão narrativa da literatura sobre a importância da farmacologia nas urgências e emergências para um enfermeiro de alta performance. **MÉTODO:** trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2019 e 2023, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil; e o universo do estudo foi constituído por seis publicações. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, revisões bibliográficas ou que não atendessem ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** a farmacologia desempenha um papel crucial no atendimento de urgências e emergências para enfermeiros de alta performance, ajudando os enfermeiros a avaliar rapidamente as necessidades medicamentosas dos pacientes, tomar decisões ágeis e precisas, e colaborar de forma eficiente com a equipe multidisciplinar para garantir o melhor tratamento possível. O conhecimento farmacológico permite que esses profissionais compreendam os efeitos dos medicamentos, suas interações e possíveis reações adversas, garantindo a administração segura e eficaz durante situações críticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** se tratando de situações de urgência e emergência, o enfermeiro frequentemente se depara com cenários em que o tempo é um fator crítico para o desfecho do paciente. Nesse contexto, a farmacologia oferece ferramentas essenciais para uma intervenção rápida e tecnicamente apropriada, envolvendo a administração de medicamentos que podem salvar vidas.

Descritores: Emergência. Urgência. Farmacologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOS SANTOS, M. S. N. et al. Farmacologia clínica aplicada à enfermagem na percepção dos discentes. *Contribuciones a las ciencias sociales*, v. 17, n. 1, p. 5977-5995, 2024. Disponível em: < <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/3985> > Acesso em: 16 abr. 2024.

RODRIGUES, M. T. A. **Atuação dos enfermeiros sobre a importância da classificação de risco no setor de emergência**. Icó, 2021. 49 p. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS), 2021. Disponível em: <chromeextension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://sis.univs.edu.br/uploads/12/TC_C_2_Maria_Tain__.pdf > Acesso em: 17 abr. 2024.

¹Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. ynngriidkariny4@gmail.com.

^{2,3,4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora da Pesquisa. Ermeson Morais dos Santos. Farmacêutico, Esp. Res. Mestrado, Docente da Faculdade ITEC. E-mail: ermeson.morais@itec.edu.br.

EZILIANO, M. S. et al. Estratégias de analgesia multimodal no manejo da dor aguda em adultos na emergência. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 31, p. e7963-e7963, 2021. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7963/5112> > Acesso em: 16 abr. 2024.

LIMA, J. V. O. A importância da atenção farmacêutica na prevenção de intoxicações por medicamentos no estado do Piauí. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**, v. 29, n. 2, p. 40-44, 2020. Disponível em: < https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200105_100944.pdf >. Acesso em: 16 abr. 2024.

PONTES, M. V. B.; MARQUES, G. O.; PAULA, L. M. O papel do enfermeiro na administração segura de medicamentos durante a assistência ao paciente. **Revista Saúde em Foco**, n. 15, p. 761-769, 2023. : 2023 Disponível em:< <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/08/o-papel-do-enfermeiro-na-administracao-segura-de-medicamentos-durante-a-assistencias-ao-paciente.pdf> >. Acesso em: 17 abr. 2024.

SOUSA, M. J. L. **Assistência de enfermagem nos serviços de urgência e emergência**. 2020. 27f. Artigo (Especialização em Urgência e Emergência) - Centro Universitário Fametro, Fortaleza, 2020. Disponível em: < <http://repositorio.fametro.com.br/jspui/handle/123456789/916> > Acesso em: 17 abr. 2024.

¹Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. ynggridkariny4@gmail.com.

^{2, 3, 4}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora da Pesquisa. Ermeson Moraes dos Santos. Farmacêutico, Esp. Res. Mestrado, Docente da Faculdade ITEC. E-mail: ermeson.morais@itec.edu.br.

DOENÇA DE ALZHEIMER: FATORES GENÉTICOS E AVANÇOS

Maria Alyce Alves Fernandes Gomes¹; Kethleen Manoela Silva Soares²; Ana Clara de Souto Lopes³;
Amanda Rafaela Ferreira Souza ⁴

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer vem tomando proporções que a coloca em grande relevância em termos de saúde pública. É a demência neurodegenerativa mais comum em pessoas com idade mais avançada e é considerada uma doença que apresenta influências genéticas. É altamente heterogênea, envolvendo diversas alterações, como polimorfismo, mutação "missense" e mutações no gene PSEN1, o que poderia explicar a dificuldade de se encontrar um tratamento eficaz. **OBJETIVO:** Retratar informações sobre a influência genética relacionada ao Alzheimer, seus avanços e a importância do diagnóstico precoce. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo por meio de artigos vinculados ao Scielo e revistas científicas, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, publicados entre 2021 e 2024. **RESULTADOS:** É possível observar que a carga genética trazida pelos ascendentes pode contribuir para o desenvolvimento do Alzheimer. Diagnosticar a doença na sua fase inicial é um ponto importante e se torna fundamental para o retardamento da condição, além de garantir uma melhor assistência ao paciente e sua família. Atualmente, vem sendo apresentadas novas drogas que bloqueiam a proteína causadora das características do mal de Alzheimer, assim, possibilitando o desaceleramento da doença. A substância liberada pelo organismo, quando praticamos exercícios físicos, é também capaz de reduzir a ação de proteínas que se acumulam no cérebro e causam a doença. Uma descoberta interessante é que células chamadas microglias, que tem como sua função realizar a vigilância ativa do tecido cerebral e da medula, acabam, tendo sua eficácia comprometida nas pessoas acometidas pelo Alzheimer. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível afirmar que, os avanços no tratamento, e cuidados como a prática de exercícios físicos tem o poder de retardar os efeitos do Alzheimer, assim como o diagnóstico precoce, contribuem para tratamento, e no futuro, uma possível cura, o que não está tão longe da realidade atual.

Descritores: Alzheimer. Influências Genéticas. Avanços.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, Yasmin Jawhari; LESSA, Ruan Teixeira; DE ARAUJO, Guilherme Neumann. Avanços no diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer e novas perspectivas de tratamento: uma revisão sistemática da literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10121-10135, 2021. Acesso em: 19 abr. 2024.

DE OLIVEIRA, Leia Campos; BATISTA, Francislene Lavôr. A importância do diagnóstico precoce da Doença de Alzheimer. Faculdade Alfredo Nasser, p. 206. In: FILHO, Aroldo Vieira de Moraes; MACHADO, Humberto César; DINIZ, Juliane Aparecida Ribeiro. *Aparecida de Goiânia: Faculdade Alfredo Nasser, Série sociedade, Saúde e Meio Ambiente, Volume 3, 2020.* Acesso em: 20 abr. 2024.

FRIDMAN, Cintia, GREGÓRIO Sheila P., DIAS NETO, Emmanuel, OJOPI, Élide P. Benquique. Alterações genéticas na doença de Alzheimer. *Arch Clin Psychiatry (São Paulo)*, 31(1):19–25, 2004. Acesso em: 19 abr. 2024.

¹ Autora. Graduada em Enfermagem. Discente da Faculdade ITEC. E-mail: mariaalyceafg@gmail.com

^{2,3} Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁴ Orientadora Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Me. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

DOENÇAS RARAS E SAÚDE: ASPECTOS GENÉTICOS, PERSPECTIVAS E DESAFIOS ENFRENTADOS POR PESSOAS ACOMETIDAS COM FIBROSE CÍSTICA

Ana Clara Araújo dos Santos¹; Emily Maia Alves²; Natan Almeida farias³;
Amanda Rafaela Ferreira Souza⁴

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética grave que afeta os sistemas respiratórios e digestivos. Causada por mutações no gene responsável pelo transporte de íons, a fibrose cística resulta em infecções respiratórias e disfunção pancreática. Desde a identificação do gene em 1989, houve avanços significativos na compreensão e tratamento da doença. No entanto, a variabilidade clínica da FC apresenta desafios no diagnóstico e manejo. **OBJETIVO:** Compreender as particularidades da fibrose cística, enfocando avanços, nas mutações genéticas, terapias e desafios no diagnóstico e manejo, visando melhoria nos resultados clínicos e qualidade de vida. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2011 e 2024, indexados no SciELO, PubMed e revistas científicas. **RESULTADOS:** Os estudos apresentam que a expectativa de vida dessas pessoas é de até 40 anos e existem 70.000 no mundo acometidas com a doença, e no Brasil, o Registro Brasileiro de Fibrose Cística (REBRAFC) contabiliza 3.000 pessoas, mas com a possível chance de existirem mais, porém, sem diagnóstico. Para identificar patógenos, monitorar a evolução da doença e orientar o tratamento utiliza-se a realização de culturas sistemáticas de secreções respiratórias, que são realizadas regularmente para garantir um acompanhamento clínico adequado. Os avanços na pesquisa sobre fibrose cística estão melhorando o diagnóstico e tratamento, com destaque para novas terapias implementadas em centros especializados. Além disso, exames essenciais, como o Teste do Pezinho e análises genéticas, são fundamentais para o diagnóstico preciso da condição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a fibrose cística é complexa e afeta múltiplos órgãos, requerendo um tratamento abrangente para melhorar o bem-estar e aumentar a expectativa de vida dos pacientes. O acompanhamento em centros especializados e o aconselhamento desempenham papéis cruciais nesse processo. Os avanços contínuos na pesquisa prometem melhorias adicionais no manejo da doença e na qualidade de vida dos afetados.

Descritores: Fibrose Cística. Diagnóstico. Genética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, M. B.; REGO, S. Doenças raras na agenda da inovação em saúde: avanços e desafios na fibrose cística. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 12, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00115720>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

CABELLO, G. Avanços da Genética na Fibrose Cística. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Fibrose Cística, v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8877> > Acesso em: 23 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: anaaraujos624@gmail.com

^{2,3}Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

CASTRO, M. C.; FIRMIDA, M. C. O Tratamento na Fibrose Cística e suas Complicações. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto, Fibrose Cística, v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8882>> Acesso em: 23 abr. 2024.

GODOY, C.; RADEL, I.; MOTA, L. R.; SANTOS, M. A.; TERSE, R.; SOUZA, E. L.. Cystic fibrosis: when neonatal screening is unsatisfactory for early diagnosis. Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil, 24, e20230235. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9304202400000235-en>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: anaaraujos624@gmail.com

^{2, 3}Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

HUMANIZAÇÃO E EXCELÊNCIA: EXPLORANDO ASPECTOS DA ALTA PERFORMANCE EM ENFERMAGEM

Kethleen Manoela Silva Soares¹ ; Maria José Pereira de Paiva Jardim.²

INTRODUÇÃO: A busca pela primazia na assistência de enfermagem em hospitais públicos e privados é um desafio constante. Florence Nightingale estabeleceu os alicerces da profissão, destacando a importância da humanização do cuidado. Nessa conjuntura, a enfermagem é um elemento único que pode ter um impacto mais profundo sobre o paciente do que qualquer medicamento ou terapia. A sua presença, empatia e cuidado podem fazer toda a diferença no processo de recuperação e bem-estar. **OBJETIVO:** Com base nessa premissa, a pesquisa tem como metas: identificar os elementos que compõem as representações sociais dos profissionais de enfermagem acerca da humanização no atendimento, para obter uma visão inicial das suas percepções; utilizando como referência as representações sociais de humanização entre os profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Utilizando uma abordagem integrativa de literatura, foram revisados artigos científicos e literatura especializada sobre humanização em enfermagem no ambiente hospitalar. **RESULTADOS:** Este estudo ressalta a centralidade da enfermagem na humanização dos cuidados de saúde, transcendendo a mera prestação de assistência física. Ao considerar aspectos subjetivos como autoconhecimento, empatia e desenvolvimento de relações interpessoais, os enfermeiros desempenham um papel fundamental. Seu objetivo último é assegurar não apenas a cura física, mas também a promoção do bem-estar psicológico e social dos pacientes, visando garantir condições de vida dignas. Assim, a presença e a competência dos enfermeiros tornam-se cruciais para uma abordagem holística e humanizada no contexto da saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Torna-se evidente a necessidade de fortalecer ainda mais a humanização nos serviços de saúde. Uma abordagem eficaz para promover a humanização e a implementação de programas de educação continuada para profissionais de saúde, com ênfase no desenvolvimento de habilidades interpessoais, comunicação empática e autoconhecimento, fazendo com que a enfermagem tenha uma auto performance na sua atuação.

Descritores: Crescimento e Desenvolvimento. Cuidados de Enfermagem. Humanização da Assistência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CHERNICHARO, Isis de Moraes; SILVA, Fernanda Duarte da; FERREIRA, Márcia de Assunção. Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem. Escola Anna Nery, v. 15, p. 686-693, 2011.

PONTÓN, Yolanda Dávila et al. A empatia dos enfermeiros com os pacientes em hospitais públicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3968, 2023.

TAVARES, Almir Rodrigues; BISSACO, Márcia Aparecida Silva; DE MOURA CAMPOS, Marina Reis. Liderança Em Alta Performance: Impacto Do Mindfulness No Burnout. **Revista Científica UMC**, v. 8, n. 3, p. e080300050-e080300050, 2023.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2 Faculdade ITEC. E-mail: manu.soares@itec.edu.br

² Orientadora Maria José Pereira de Paiva Jardim. Psicóloga . Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: maria.jardim@itec.edu.br

ACÇÕES DE CUIDADO E EDUCAÇÃO PARA PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Alicia Ellen Soares Santos¹ ; Amanda Soares de Lima² ; Adão Germano dos Santos Neto³

INTRODUÇÃO: Quando os rins não conseguem cumprir suas funções, pode ocorrer insuficiência renal, que pode ser aguda ou crônica. A insuficiência renal crônica pode ser tratada com diálise ou transplante renal. O número de pessoas em tratamento dialítico no Brasil aumentou significativamente ao longo dos anos, conforme indicado pelo censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia. **OBJETIVO:** Identificar ações educativas utilizadas com pacientes em IRC. **MÉTODO:** Consiste em uma revisão bibliográfica, qualitativa, a partir de artigos indexados nas bases de dados como Scielo, Lilacs e BVS. Utilizando-se os descritores "Insuficiência Renal", "Enfermagem" e "Educação em Saúde". Foram incluídos: artigos publicados em português, disponibilizados na íntegra em periódicos nacionais; e excluídos, artigos duplicados e relatórios técnicos. **RESULTADOS:** Destaca-se que as atividades de Educação em Saúde (ES) conduzidas pelos enfermeiros devem ser centradas na identificação das necessidades dos pacientes, respeitando suas perspectivas. Isso implica em uma abordagem colaborativa, baseada na troca de saberes, para promover a adesão dos pacientes aos cuidados e tratamentos. As atividades de ES incluíam discussões sobre fisiopatologia da IRC, tratamento hemodialítico, dieta e controle de líquidos, e por fim, ações educativas baseadas no sistema de apoio-educação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A insuficiência renal crônica (IRC) e o tratamento impõem profundas transformações físicas e emocionais nos pacientes, além de modificações significativas em seu convívio social. As restrições alimentares, o controle rigoroso da ingestão de líquidos, a necessidade de medicações controladas e a frequência do tratamento dialítico são alguns dos desafios enfrentados por esses pacientes. Nesse contexto, é fundamental que o enfermeiro adote ações de Educação em Saúde que promovam o empoderamento para o autocuidado, contribuindo para uma melhor adaptação do paciente ao tratamento e para uma melhoria na qualidade de vida.

Descritores: Educação em Saúde. Insuficiência Renal Crônica. Enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARTINS, I. F. B.; SILVA, A. INFLUÊNCIA DO ÓLEO DE COPAÍBA (Copaifera sp.) NO TATAMENTO DE FERIDA CUTÂNEA INFECCIONADA. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, 26 nov. 2010. https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/1015/pdf_175

RIBEIRO, W. A. et al. Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 2, p. 60–65, 21 dez. 2018. <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1378/103>

¹Discente Relator (a) do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. aliciaellensantos@gmail.com

²Discentes. Curso de bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientador de Pesquisa Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: adao.germano@itec.edu.br

DEPRESSÃO E ANSIEDADE: Fitoterápicos no tratamento de transtornos mentais

Ellyta Vitoria Cavalcante Linhares de Medeiros¹; Victor Vinicius Lins Nunes²

INTRODUÇÃO: Plantas medicinais são usadas para tratar e curar uma variedade de doenças, incluindo transtornos como depressão e a ansiedade. A ansiedade caracteriza-se como um sentimento vago e um estado constante de apreensão e medo, diante de acontecimentos e situações cotidianas, apresenta sintomas como tensão, taquicardia, nervosismo, sudorese, respiração acelerada, insegurança, entre outros. Depressão é um transtorno de humor o qual provoca alterações corporais e mentais, apresenta sintomas parecidos com a patologia anterior, sendo esses: tristeza profunda, falta de apetite, desânimo, pessimismo, baixo-estima, isolamento social, entre outros. Ambas têm a mesma linha de tratamento, os quais podem ser feitos com medições alopáticas, e terapias, também pode fazer parte desse tratamento os fitoterápicos, que são as medicações constituídas exclusivamente de composto ativos vegetais/naturais. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo apresentar o uso de fitoterápicos no tratamento da depressão e ansiedade. **MÉTODO:** Tratou-se de uma pesquisa, efetuada através das bases de dados vinculadas ao SCIELO e Google Acadêmico na Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, realizada em abril de 2024. Após a seleção dos dados, foi realizada uma leitura com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo, cujo foram levantados aspectos dos benefícios de fitoterápicos para tratamento dos transtornos mentais. **RESULTADOS:** Os medicamentos fitoterápicos tem sido utilizado na assistência a saúde pelo povo brasileiro muitos anos, com isso houve um aumento na comercialização de fitoterápicos com indicação para os transtornos mentais. Com isso os mesmo podem apresentar eficácia no controle da depressão (leve ou moderada), também fazendo parte no tratamento da ansiedade patológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No entanto, conclui-se que a utilização de medicamentos fitoterápicos no tratamento da depressão e ansiedade, o paciente poderá apresentar um estado de saúde bem-estar, com menos efeitos adversos e menos chance de dependência medicamentosa.

Descritores: Medicamentos Fitoterápico. Depressão. Ansiedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, S. R. BAIENSE, A. S. R; **O uso de fitoterápicos em pacientes com depressão.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.9, 10 Out. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/11845/5357/21401>. Acesso em: 21 de Abr 2024

CARVALHO, L. G. .; LEITE, S. da C. .; COSTA, D. de A. F. . **Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão.** Revista de Casos e Consultoria, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e25178, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/25178>. Acesso em: 23 abr. 2024.

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: ellytavitoria134@gmail.com

² Docente, Orientador de Pesquisa. Biomédico especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

MUDANÇAS CLÍMICAS E IMPACTOS A SAÚDE HUMANA

Jucileide Francisca Meira da Silva¹; Heloisa Farias Gonzaga²

INTRODUÇÃO: Adentramos em uma era marcada por crises significativas que afetam tanto nosso planeta quanto nossa sociedade, com destaque para a pandemia da COVID-19, a perda de biodiversidade e a emergência climática. Crises interligadas e de impacto global, são sintomas do modelo econômico insustentável que demanda mudança radical para garantir um futuro mais justo e sustentável. **OBJETIVO:** Analisar as mudanças climáticas e seus impactos na saúde humana, destacando fenômenos climáticos extremos, ondas de calor e eventos climáticos intensos, que aumentam as doenças e os desafios a saúde pública. **MÉTODO:** Projeto exploratório e bibliográfico, descritivo, através de artigos recentes que demonstram a correlação entre novas doenças e os efeitos das mudanças climáticas, No Brasil, o compromisso com o Acordo de Paris visa reduzir as emissões de gases de efeito estufa e eliminar o desmatamento ilegal da Amazônia até 2025, entre outras metas ambiciosas.No entanto, o país enfrenta vulnerabilidades significativas devido ao aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, afetando diversas áreas, como agricultura, infraestrutura e recursos hídricos. (Artaxo, 2019) Além disso, a ação humana já ultrapassou os limites planetários em várias áreas, e os impactos das mudanças climáticas recaem desproporcionalmente sobre as pessoas mais pobres. (Steffen et al., 2015; IPCC, 2014) **RESULTADOS** O futuro climático do planeta é preocupante, com projeções indicando um aumento significativo da temperatura e mudanças drásticas em regiões como o Brasil central, podendo resultar em sérias consequências para a produção agrícola e pecuária, impactando a saúde humana.(IPCC,2014) **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É imperativo reconhecer que as mudanças climáticas representam uma ameaça grave à saúde humana, exigindo ações urgentes e coordenadas para mitigar seus impactos. A implementação efetiva de medidas de adaptação e redução de emissões é essencial para garantir um futuro sustentável e saudável para as gerações presentes e futuras.

Descritores: Saúde Humana. Temperatura. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAXO P. Emergências climáticas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/TRsRMLDdzxRsz85QNYFQBHs/> Acesso em: 24 abr.2024

FERNANDES T. SANDRA.S.H. NOVAIS. J.W.Z. Repercussões na saúde humana. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/rbclima/article/view/14343> Acesso em: 24 abr 2024.

SETTE D.M, RIBEIRO H. Interações entre o clima, o tempo e a saúde humana. Disponível em: https://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wpcontent/uploads/2013/08/3_ARTIGO_v016n2.pdf Acesso em 24 de abr. 2024

¹Relatora. Discente da Graduação em Enfermagem Faculdade ITEC. E-mail: meirajucileide9@gmail.com

² Orientadora. Bacharela em Radiologia, Especialista em Oncologia e Biofísica. Coordenadora de estágios e docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: heloisa.gonzaga@itec.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Emanoel Messias Oliveira Rodrigues¹; Sarah Rackell Alves Calado²; Maria Wanessa Araújo Lima³; Victor Vinícius Lins Nunes⁴; Glaucia Cristina Leandro Borges⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de colo uterino (CCU) representa um desafio significativo de saúde pública, com alta incidência e mortalidade, sendo uma das principais causas de óbito entre mulheres no Brasil e globalmente. A atuação do enfermeiro na Equipe Saúde da Família (ESF) desempenha um papel crucial na prevenção e detecção precoce dessa neoplasia. **OBJETIVO:** Integrar informações sobre a atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do câncer de colo uterino, buscando identificar estratégias eficazes para minimizar a incidência e mortalidade associadas a essa doença. **MÉTODO:** Uma revisão abrangente da literatura foi conduzida, utilizando métodos de verificação sistemática e revisão integrativa, com busca em bases de dados eletrônicas, incluindo a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), PubMed, Lilacs, BDENF e Medline. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem na prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do CCU. **RESULTADOS:** Os estudos revisados destacam a importância crucial da enfermagem na detecção precoce da doença, enfatizando o papel do enfermeiro na realização do exame de Papanicolaou, oferecendo assistência integral à mulher e promovendo ações educativas. Identificaram-se desafios, como a resistência das mulheres em realizar exames preventivos, falta de informação e barreiras de acesso. No entanto, intervenções educacionais mostraram-se eficazes na mudança de conhecimento e na intenção de fazer exames. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A enfermagem, especialmente no contexto da ESF, desempenha um papel fundamental na prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero. Estratégias que envolvem educação em saúde, estabelecimento de vínculos entre profissionais de enfermagem e pacientes, são essenciais para promover uma assistência mais humanizada e eficaz. O apoio das políticas públicas é fundamental para melhorar o rastreamento do câncer e garantir um atendimento integral e de qualidade às mulheres afetadas pela doença.

Descritores: Detecção Precoce de Câncer. Diagnóstico. Educação em Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. F., Holmes, E. S., Lacerda, C. C. C., Farias, C. F., Costa, M. B. D. S., & Santos, S. R. D. (2015). **Métodos de detecção de câncer de colo uterino entre profissionais da saúde.** UFPE, 9(1), 62-68.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Coordenação de Prevenção e Vigilância Estimativa 2014:** Incidência de Câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124p.

CARVALHO, K. F., Costa, L. M. O., & França, R. F. (2019). **A relação entre HPV e Câncer**

¹ Discente Relator do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.
E-mail: emanuelmessias090420@gmail.com

^{2,3} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC

⁴ Biomédico especialista em Microbiologia. Docente da Instituição de Ensino ITEC Faculdade

⁵ Docente, Orientadora de Pesquisa Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

de Colo de Útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. Revista Saúde em Foco, (11).

COSTA FKM, WEIGERT SP, BURCI L, et al., **Os Desafios do Enfermeiro Perante a Prevenção do Câncer do Colo do Útero.** Revista Gestão & Saúde. Rio Grande do Sul, v. 17, n.1, p. 55-62, 2017.

FACIDER Revista Científica N9. 2015. Disponível em: <http://seicesucol.edu.br/revista/index.php/facider/article/view/14>. Acesso em 20 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **O que é câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2020.

SILVA. OD, Sá AV, Gramacho RDCCV, Silva RDCV, Souza OJ. **Atuação da enfermeira frente aos fatores que interferem na adesão de mulheres idosas ao exame de Papanicolau.** Revista Enfermagem Contemporânea, 2019;8 (1); 87-93. DOI: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i1.2155> Acesso em 20 abr. 2024.

¹ Discente Relator do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.
E-mail: emanuelmessias090420@gmail.com

^{2,3} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC

⁴ Biomédico especialista em Microbiologia. Docente da Instituição de Ensino ITEC Faculdade

⁵ Docente, Orientadora de Pesquisa Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

A SÍFILIS CONGÊNITA E SEUS PRINCIPAIS MEIOS DE PREVENÇÃO

Leane Guedes De Moraes Duarte¹; Ludymilla Vitória Santos Araújo²; Ellen Victória Alves Do Santos³; Glaucia Cristina Leandro Borges⁴

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita (SC) é uma patologia transmitida da mãe para o bebê durante a gestação. Bacteriose provocada pela *Treponema pallidum* apresenta grande morbidade no Brasil, segundo Ministério da Saúde no período de 2011 a 202 foram notificados 221.600 casos de SC e 2.064 óbitos por SC (1). Seus malefícios podem atingir tanto a mãe como o feto: aborto, parto prematuro, morte neonatal, baixo peso ao nascer, malformações ósseas, distúrbios neurológicos incluindo atraso cognitivo, perda de visão e/ou audição e convulsão (2). Sua alta prevalência e incidência referendam a importância da adoção de meios de prevenção eficientes que devem ser realizados durante o pré-natal e também durante o planejamento familiar. Considerada como um marcador de qualidade da assistência pré-natal uma vez que a transmissão vertical pode ser 100% prevenida com diagnóstico oportuno e tratamento adequado da gestante (2). **OBJETIVO:** Descrever as principais prevenções e estratégias para prevenir a Sífilis congênita. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados vinculados ao Scielo e o Google Acadêmico, realizado em Abril de 2024. **RESULTADOS:** Evidencia-se que o principal causador da transmissão da sífilis é a relação sexual desprotegida, por isso a importância do uso correto e regular da camisinha feminina e masculina, junto a isso o pré-natal e o diagnóstico precoce evitaria o desenvolvimento da patologia durante o período gestacional. A responsabilidade das gestantes em buscar um profissional capacitado para o tratamento da patologia é primordial. Pesquisas apontam que 80% dos casos é transmitido por via placentária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É evidente, portanto que a SC se caracteriza como um problema de saúde pública, sendo assim, é importante o uso correto da camisinha e que a gestante e sua parceria sexual procurem um acompanhamento adequado e de qualidade durante o pré-natal.

Descritores: Gestantes. Pré-natal. Sífilis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. OLIVEIRA, IE DE G., SOBRAL, ACM, CHAVES, AGO, PUPE, FM, DE PAULA, MG, COELHO, ME DE H., DA SILVA, GA, & CAVALCANTI, RC (2023). As complicações da Sífilis Congênita no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Desenvolvimento* , 9 (6), 21102–21112. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n6-155>
2. DA SILVA, JPM; COSTA, ACL de O.; XAVIER, RAL; ALVES, CNM; BARRETO, ELS de L.; COSTA, WKLA Sífilis durante a gravidez: a importância e desafios da enfermagem. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde* , [S. l.] , v. 3, pág. 10365–10378, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n3-155. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/60015>. Acesso em: 30 abr. 2024.
3. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. [2019]. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0318>

¹Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.

^{2, 3} Dicentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora de Pesquisa. Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

DIABETES GESTACIONAL

Jany Valéria da Silva Oliveira¹; Francisca Alane de Sousa Lira²; Heloísa Thayane Carneiro Fernandes³, Geciany Caetano Lacerda⁴; Glaucia Cristina Leandro Borges⁵

INTRODUÇÃO: No ciclo da gestação, a mulher passa por inúmeras mudanças no seu organismo. Nesse ínterim, diversas mudanças metabólicas impactam na regulação da glicemia. Dentro dessa perspectiva, de forma convencional, o organismo passa a adaptar ações endócrinas. Isso gera uma resistência à ação insulínica. Nesse viés, o pâncreas necessita produzir mais desse hormônio. Contudo, nem todo organismo reage dessa forma. Assim sendo, o artigo “Cuidados do enfermeiro à gestante com diabetes gestacional”, de Deni Aparecida Lima e Paula Fernandes de Lima, explora essa conjuntura e traz como foco a questão dos problemas ocasionados pela diabetes durante o período da gestação. **OBJETIVO:** Levantar os principais cuidados do enfermeiro na assistência a gestantes e como questão norteadora e foco o quadro de diabetes mellitus gestacional e suas alterações clínicas e como o enfermeiro pode proceder. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com exploração de fontes secundárias de pesquisa, relacionando-as ao foco do trabalho, e com o objetivo de promover a consciência do enfermeiro sobre o tema. **RESULTADOS:** Pode-se observar que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção do cuidado à gestante que se encontra nesse quadro clínico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista isso, deve-se realizar todo um protocolo de proteção à saúde da figura feminina, com a realização de uma mudança alimentar, constância na realização de atividades físicas e verificação dos níveis de hiperglicemia ou hipoglicemia. Isso deve ser feito mediante o emprego de uma linguagem simples e objetiva, visando garantir que a saúde feminina seja promovida. Por consequência, o enfermeiro tem um papel crucial no acompanhamento para garantir a efetiva execução dessas atividades. Logo, o profissional de enfermagem em tela tem papel imprescindível na promoção do cuidado com essa modalidade de diabete entre as gestantes, o que mostra a relevância desse artigo.

Descritores: Gestantes. Diabetes. Prevenção

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. A. P. L. et al. O enfermeiro docente e o diabetes mellitus gestacional: o olhar sobre a formação. *Enfermagem em Foco*. [S.l.], v. 10, n. 1, P. 1-8, fev. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1954>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

ARAÚJO, I. M. et al. Cuidados de enfermagem à pacientes com diabetes mellitus gestacional. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*. Distrito Federal, v. 2, n.1, p. 43-48, fev. 2020. Disponível em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/335/102>. Acesso em: 26 de abril de 2024.

ARAÚJO, M. F. M. et al. Diabetes gestacional na perspectiva de mulheres grávidas

¹Discente Relatora do trabalho. Curso Bacharelado em Enfermagem
Email: sousaalane28@gmail.com

^{2,3,4} Discentes Curso de Bacharelado em Enfermagem 2024.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora de Pesquisa Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: glauciaenfermagem@hotmail.com

hospitalizadas. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 66, n. 2, p. 222-227, abr. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 26 de abril de 2024.

BOLOGNANI, C. V.; SOUZA, S. S.; CALDERON, I. M. Diabetes mellitus gestacional: enfoque nos novos critérios diagnósticos. Comunicação em ciências da saúde. São Paulo, v. 22, n. 1, p. 31-42, 2011. Disponível em: [em:&base=LILACS&lang=p.&nextAction=lnk&exprSearch=619118&indexSearch=ID](http://www.scielo.br/lilacs/lnk/exprSearch=619118&indexSearch=ID).

¹Discente Relatora do trabalho. Curso Bacharelado em Enfermagem
Email: sousaalane28@gmail.com

^{2,3,4} Discentes Curso de Bacharelado em Enfermagem 2024.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora de Pesquisa Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: glauciaenfermagem@hotmail.com

TRÁFICO DE ÓRGÃOS NA ILHA DE MARAJÓ: DESAFIOS ÉTICOS E A NECESSIDADE DE LEGISLAÇÃO ADEQUADA

Kethleen Manoela Silva Soares¹; Maria Alyce Alves Fernandes Gomes²; Maria Andreza Oliveira Pereira³; Sabrina da Silva Medeiros⁴; José Franklin Nunes Lima⁵

INTRODUÇÃO: O tráfico de órgãos é uma atividade ilícita crescente e preocupante, com ramificações que afetam diversas regiões do mundo, incluindo a Ilha de Marajó, no estado do Pará, Brasil. **OBJETIVO:** Este resumo tem como objetivo descrever através da literatura a falta de ética relacionada ao tráfico de órgãos no Brasil, destacando as questões éticas e legais envolvidas. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo bibliográfico de natureza exploratória, adotando uma abordagem qualitativa. A pesquisa foi conduzida por meio google Acadêmico. **RESULTADOS:** O progresso desse estudo revelou uma série complexa de facetas relacionadas ao tráfico de órgãos na Ilha de Marajó. Essa investigação elucidou informações cruciais acerca dos diversos agentes envolvidos nesse contexto, ressaltando não somente os perpetradores desse crime, mas também as vítimas vulneráveis que são exploradas nessa prática nefasta. Ademais, os resultados destacaram a complexidade da dinâmica do tráfico na Ilha de Marajó, evidenciando a inter-relação de fatores como a carência de infraestrutura adequada, a escassez de recursos e a presença de redes criminosas consolidadas. Tais elementos convergem para criar um ambiente propício à perpetuação do tráfico, dificultando os esforços de combate e intensificando os desafios enfrentados pelas autoridades locais e pela comunidade em geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante da gravidade do problema, é fundamental adotar medidas eficazes para combater o tráfico na Ilha de Marajó. Isso inclui o fortalecimento da fiscalização, o investimento em políticas públicas voltadas para o desenvolvimento socioeconômico da região e a promoção de ações educativas e de conscientização.

Descritores: Tráfico de Órgãos. Vulnerabilidade a Desastres. Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEVY, B. F. MENDONÇA, Ygor de Siqueira Mendes. Meninas “Balseiras”: a mercantilização dos corpos femininos na ilha do Marajó. Revista Científica Gênero na Amazônia, n. 13, p. 200-212, 2022.

CABETTE, Eduardo Luiz Santos. “Non Possumus”: Damares, a “louca” sã e a Ilha de Marajó “Non Possumus”: Damares, a “louca” sã e a Ilha de Marajó.

¹ Relatora. Acadêmica da Graduação em Enfermagem da Faculdade ITEC

^{2,3,4} Autoras. Acadêmicas da Graduação em Enfermagem da Faculdade ITEC

⁵ Orientador. Enfermeiro, Especialista em enfermagem obstétrica, Pós graduando em enfermagem em urgência e emergência, Docente da faculdade ITEC

TOSSE SECA ASSOCIADA AO CAPTOPRIL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Felipy Nicassy de Araújo Rodrigues¹; Kaio Ryan Gonçalves de Oliveira²; Tiago Marques de Sousa³; Ermeson Moraes dos Santos⁴

Introdução: a tosse seca é um efeito colateral comum associado ao uso do captopril, um Inibidor da Enzima Conversora de Angiotensina (IECA) amplamente prescrito para o tratamento da hipertensão e insuficiência cardíaca. Embora eficaz no controle da pressão arterial e na redução da morbidade e mortalidade cardiovascular, a tosse induzida pelo captopril pode levar à interrupção do tratamento e impactar negativamente a adesão do paciente à terapia. **Objetivo:** realizar uma revisão narrativa abordando a tosse seca associada ao uso do captopril, explorando sua incidência, mecanismos fisiopatológicos subjacentes, fatores de risco, impacto clínico e estratégias de manejo. **Metodologia:** foram realizadas buscas em bases de dados, incluindo PubMed, Scielo e Capes Periódicos, utilizando termos relacionados à tosse seca, captopril e IECA. Foram selecionados estudos clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises relacionados a temática abordada. Os dados foram analisados e sintetizados de forma narrativa. **Resultados:** a tosse seca é relatada em até 15% dos pacientes tratados com captopril, sendo mais comum em mulheres e não fumantes. Os mecanismos fisiopatológicos envolvem a acumulação de bradicinina devido à inibição da enzima conversora de angiotensina. Além disso, a tosse seca pode ser dose-dependente e reversível após a descontinuação do captopril. Estratégias de manejo incluem a substituição do captopril por outro IECA ou por um antagonista dos receptores de angiotensina II. **Considerações Finais:** a tosse seca associada ao captopril é um efeito colateral relevante que pode comprometer a adesão do paciente ao tratamento anti-hipertensivo. O reconhecimento precoce, a compreensão dos mecanismos subjacentes e o manejo adequado são essenciais para minimizar o impacto clínico e garantir a eficácia terapêutica. Futuras pesquisas são necessárias para identificar biomarcadores preditivos de tosse induzida pelo captopril e desenvolver estratégias de prevenção e tratamento mais eficazes.

Descritores: Anti-Hipertensivos. Hipertensão. Captopril.

Referências bibliográficas:

MAGALHÃES, L. B. N. C.; AMORIM, A. M.; REZENDE, E. P. Conceito e Aspectos Epidemiológicos da Hipertensão Arterial. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 25, n. 1, p. 6–12, 2018. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/revista/251/02_revista%20brasileira%20de%20hipertens%C3%A3o_25_n1.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

CAPTOPRIL. Responsável técnico: Ronoel Caza de Dio. São Paulo: EMS, [2013]. Bula de remédio. Disponível em: <https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_captopril_11007_1337.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2024.

MAGALHÃES, L. A Tosse dos IECAS é realmente um fator limitante. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v. 27, n. 3, p. 94-97, 2020. Disponível em:

¹Relator, acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: felipy.nicassy@itec.edu.br

^{2,3}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴ Orientador, Farmacêutico, Esp. Res. Me. Professor da Faculdade ITEC. Email: ermesson.morais.santos@gmail.com

<<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/revista/27-3/ponto-de-vista-a-tosse.pdf>> Acesso em: 24 abr. 2024.

PEREIRA, A. N. P. **Prevalência da tosse em pacientes com hipertensão arterial refratária em uso de Inibidores da Enzima de Conversão da Angiotensina.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Medicina (Faculdade de Medicina) da UFBA: FMB, 2017. - Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/21346>> Acesso em: 24 abr. 2024.

.

¹Relator, acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. Email: felipy.nicassy@itec.edu.br

^{2,3}Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁴ Orientador, Farmacêutico, Esp. Res. Me. Professor da Faculdade ITEC. Email: ermeson.morais.santos@gmail.com

A ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO DA PÓS-REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA

João Lennon Batista¹ ; Ângela Carolina M. A. Simões²

INTRODUÇÃO: Após a reforma psiquiátrica no Brasil, a enfermagem em saúde mental vivenciou significativas mudanças, caracterizando novas abordagens no cuidado aos pacientes com transtornos mentais. A pós-reforma psiquiátrica marcou um avanço no modus operandi como os profissionais de enfermagem lidam e cuidam das pessoas com transtornos mentais, enfatizando no cuidado humanizado e na promoção da saúde mental. **OBJETIVO:** Discorrer sobre as mudanças na abordagem da enfermagem em saúde mental no período da pós-reforma psiquiátrica brasileira. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em bases de dados do Google Acadêmico, em abril de 2024, na revisão de 04 artigos publicados entre 2019 e 2023. Logo após, efetuou-se a escolha literária e uma leitura crítico-interpretativa baseada em critérios objetivos na revisão do escopo literário dos autores e do objeto estudado. **RESULTADOS:** A história da enfermagem em saúde mental adota contornos mais humanizados com a implementação dos CAPS como principal serviço de referência, demandando profissionais de enfermagem mais qualificados e preparados para as novas diretrizes de cuidado. Isso resultou na inclusão de conteúdos específicos na área, abarcando temas como atenção à família e realização de grupos terapêuticos. No campo acadêmico, novos cursos de especialização em saúde mental contribuíram para uma assistência mais humanizada, focada no cuidado integral do paciente e na promoção da saúde mental. Como resultado, a assistência pós-reforma psiquiátrica promoveu um maior foco na prevenção, na promoção da saúde e no estabelecimento de uma relação terapêutica entre o enfermeiro e o paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em suma, após a reforma psiquiátrica no Brasil, a enfermagem em saúde mental passou por uma evolução expressiva, buscando uma assistência mais humanizada e integral para os pacientes com transtornos mentais, focando no relacionamento interpessoal e na humanização do cuidado, tornando-se crucial na prática profissional, dando destaque ao papel do enfermeiro nesse contexto pós-reforma psiquiátrica.

Descritores: Saúde Mental. Enfermagem. Serviços de Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Caroline M. S. M. de. A Trajetória da Enfermagem em Saúde Mental no Brasil. **Ciência Atual – Revista Científica Multidisciplinar da Faculdade São José**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 02-17, 2019. Disponível em: <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/351>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MARTINS, J. de M. da S.; MUSY, S. V. da S.; SANTOS, W. L. dos. Assistência de Enfermagem em Saúde Mental Após a Reforma Psiquiátrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, ano 6, n. 13, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/688>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PERES, M. A. de A. et. al. Vinte Anos da Lei da Reforma Psiquiátrica Brasileira: significados para a enfermagem psiquiátrica e em saúde mental. **Texto e Contexto Enfermagem**, v. 31, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HBCdNwh4KnMPyhGxQXyf4QL/abstract/?lang=en>. Acesso em: 18 abr. 2024.

¹ Discente, Relator do Trabalho. Curso Técnico em Enfermagem. ITEC. E-mail:

² Orientadora. Enfermeira, Esp. em Docência. Docente na Faculdade ITEC. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br

SILVA, J. V. dos S. et. al. Caminhos históricos da formação do enfermeiro no campo da saúde mental no Brasil. **Revista História da Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 7-18, 2021. Disponível em: <https://here.abennacional.org.br/here/v12/n2/a1.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

¹ Discente, Relator do Trabalho. Curso Técnico em Enfermagem. ITEC. E-mail:

² Orientadora. Enfermeira, Esp. em Docência. Docente na Faculdade ITEC. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br

CONSEQUÊNCIAS DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

Valesca Rayanny Barbosa Rocha¹; Jessica Fabian Pereira de Lima²; Ângela Carolina Medeiros
Alves Simões³

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica e crescente, segundo o Ministério da saúde o número de obesos no Brasil atingiu cerca de 6,7 milhões em 2022. É comum associar o ganho de peso com as condições de saúde e de vida, ignorando o processo entre saúde-doença. É considerada um problema de saúde pública, por ser fator de risco para diferentes agravos. O processo de emagrecimento é fisiológico e contínuo, porém, a luta em busca dos padrões de beleza impostos pela sociedade incentiva diretamente a crescente busca de medicamentos para acelerar esse processo, muitas vezes sem o auxílio médico. Estudos apontam que a medicação isolada não oferece vantagens duradouras por não tratar suas causas iniciais. **OBJETIVO:** Avaliar as consequências do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento sem orientação médica com ênfase na importância da educação em saúde como fatores determinantes de qualidade e melhoria de vida. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados Scielo, realizado em Abril de 2024, através de publicações entre 2022 e 2023. **RESULTADOS:** Entre os medicamentos mais utilizados temos a Sibutramina que apresentou diversos efeitos adversos, tais como: taquicardia, ansiedade, delírios, tornando a sua venda suspensa na Europa, no entanto, no Brasil a prescrição tornou-se controlada. O Orlistate um inibidor das lipases muito utilizado para fins estéticos e que gera efeitos adversos como: infecções do sistema respiratórios, hipoglicemia, cistite e dores abdominais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, percebemos que o processo de emagrecimento é complexo e que engloba fatores sociais, psicológicos e culturais. O uso inadequado de medicamentos pode levar a perda irreparável e total descontrole metabólico, além do risco efetivo de óbito associado a altas dosagens e incompatibilidade do fármaco com o organismo. É imprescindível a indicação médica e acompanhamento adequado de uma equipe multidisciplinar para ter um processo de emagrecimento saudável.

Descritores: Uso de medicamentos. Obesidade. Redução de Peso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, D. T. da C.; MENESES, F. G.; SILVA, G. L. M.; CIPRIANO, V. T. F. Risco do uso indiscriminado de medicamentos para emagrecimento. Disponível em:

< <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/41689> >. Acesso em: 26 abril. 2024.

VALLADARES, E. J. da S., & Baiense, A. S. R. (2023). Uso Indiscriminado de Medicamentos para Emagrecimento. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9624> >. Acesso em 26 abril. 2024.

Gusmão, E. de S. R., Silva, V. C. P., Costa, T. P., & Salomão, P. E. A. (2023). OS PERIGOS

¹ Discente, Relator (a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: valesca.rayanny@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: jhessyfaby22@gmail.com

³ Orientadora. Enfermeira, Esp. em Docência. Docente na Faculdade ITEC. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br

DO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS PARA EMAGRECER. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1214>. Acesso em: 26 abr. 2024.

¹ Discente, Relator (a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: valesca.rayanny@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: jhessyfaby22@gmail.com

³ Orientadora. Enfermeira, Esp. em Docência. Docente na Faculdade ITEC. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br

DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DA ANEMIA FALCIFORME

Francisca Alane de Sousa Lira¹, Geciany Caetano Lacerda², Jany Valeria da Silva Oliveira³,
Heloisa Thayane Carneiro Fernandes⁴, Victor Vinicius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: É uma doença genética crônica causada por deficiência nos glóbulos vermelhos, encontram-se nas hemácias em forma de foice, sendo também rígidas, quando perdem oxigênio e sofre mutações no gene da Hemoglobina. **OBJETIVO:** Apresentar o diagnóstico laboratorial da Anemia Falciforme e dos seus portadores. **MÉTODO;** trata-se de uma revisão bibliográfica do google acadêmico. **RESULTADOS:** A anemia falciforme é uma doença patológica monogênica e se dá pelo fato das mutações causadoras da doença, pessoas portadoras sempre apresentam algum grau de anemia, Não há cura para a anemia falciforme mas, pode ser tomar medidas preventivas da situação de cada portador, podendo conter uma boa nutrição, hidratação e prevenir infecções. O diagnóstico é realizado por meio do hemograma, teste de solubidade, teste de falcização, dosagens de Hb e metahemoglobina. A gestação de uma paciente com anemia falciforme não deve ser considerada como um evento raro, pois Montenegro e Rezende filho (2017) afirmam que todos os portadores recebam o diagnóstico por testes de triagem e que esses pacientes não sejam diagnosticados na idade adulta, tal diagnóstico deve ser feito pela eletroforese de hemoglobina que mostra a presença de hemoglobina S, na forma homozigótica (SS) ou em combinação com a hemoglobina C (hemoglobinopatia SC). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por ser uma doença genética que afeta a vida dos portadores em proporções variáveis, pessoas portadoras precisam do apoio de seus familiares e principalmente profissional da saúde para disciplinar e levarem uma vida mais confortável.

Descritores: Anemia Falciforme. Eletroforese das Proteínas Sanguíneas. Eritrócitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUSA, G. H. M.; FONSECA, I. N. S.; MIRANDA, K. S.; HORACIO, W. F.; OLIVEIRA, M. C. Anemia falciforme. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.11.nov. 2021.

NETO, J. L. S.; FREITAS, L. A.; VILELA, G. S.; SANTOS, M. C. R.; MEDEIROS, L. D. S.; MELO, G. B. Gestação na anemia falciforme e suas principais complicações. Ciências Biológicas e de Saúde Unit | Alagoas | v. 6 | n. 2 | p. 114-122 | Outubro 2020.

MONTENEGRO, C. A. B.; REZENDE FILHO, J. Obstetrícia fundamental, 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MIRANDA, J. F.; MATALOBOS, A. R. L. Prevalência da anemia falciforme em crianças no Brasil. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.6, p. 26903-26908 nov./dec. 2021.

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: saleno.5928@gmail.com

^{2,3,4} Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

⁵ Docente, Orientador de Pesquisa, Biomédico especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

FENILCETONÚRIA: Diagnóstico precoce

Anny Karoline Ferreira da Silva¹; Ângela Felix de Alencar²; Isabelle Gabriel Melo de Brito³;
Jucileide Francisca Meira da Silva⁴; Victor Vinicius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: A Fenilcetonúria é um erro inato especificamente no metabolismo de aminoácidos, sendo uma doença de herança genética com característica autossômica recessiva, causada pela deficiência na enzima fenilalanina hidroxilase, é a causa mais frequente da deficiência intelectual e distúrbios metabólicos. **OBJETIVO:** Investigar na literatura artigos sobre a importância do diagnóstico precoce da fenilcetonúria. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando-se de artigos científicos pesquisados na base de dados Scielo. **RESULTADOS:** O teste do pezinho é o principal exame em identificar doenças do metabolismo precocemente sendo realizado entre o 3º a 7º dia de vida, antes mesmo que algum sintoma comece a se manifestar, tendo obrigatoriedade em todo território nacional. Alguns fatores que geram a elevação da fenilalanina estão ligados a prematuridade da criança, doenças nos rins ou no fígado, bem como uso de medicações quimioterápicas, no entanto os danos cerebrais começam por volta da 3ª semana de vida do recém nascido, entretanto quando o tratamento não é realizado, a fenilcetonúria desenvolve-se de forma rápida e irreversível para o retardamento mental. Segundo a literatura, inicia-se o tratamento preferencialmente até os primeiros 21 dias de vida o qual é essencialmente paliativo e perdura por toda a vida o recém nascido será submetido a uma dieta com teor controlado de Phe a fim de reduzir os níveis plasmáticos para uma concentração próxima à normalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Através da literatura consultada e as pesquisas de artigos que abordaram a fenilcetonúria foram importantes no estabelecimento de programa de detecção precoce e melhores formas de tratamento. A cobertura dos recém nascidos através do teste do pezinho oferece melhores condições de vida através de diagnóstico precoce de erros metabólicos.

Descritores: Deficiência Intelectual. Fenilalanina Hidroxilase. Sinais e Sintomas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSELI, D. C.; GALERA, B. B.; REZENDE, C. B.; VENÂNCIO, C. A.; GALERA, F. M. IDENTIFICATION OF MUTATIONS IN THE PAH GENE IN PKU PATIENTS IN THE STATE OF MATO GROSSO – Ver. Paul. Pediatr. 38. 2020. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2018351>> Acesso em: 30 abr. 2024.

ALEXIA, D. F. DA R.; MARTINEZ, C. C.; REFOSCO, F. L.; TONON, T.; SCHWARTZ, D. V. I.; ALMEIDA, T. S. Dificuldades em Alimentar Pacientes com Fenilcetonúria – CoDAS. 35 (6). 2023. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/2317-1782/20232021292pt>> Acesso em: 30 abr. 2024.

ALPER, A.; OGUL, H.; ONBAS, O. Advanced MR imaging features of uncontrolled phenylketonuria in an adult patient (Recursos avançados de imagem de RM de fenilcetonúria descontrolada em um paciente adulto). Arq. Neuro-Psiquiatr. 81 (01). 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1055/s-0043-1761293>> Acesso em: 30 abr. 2024.

¹ Relatora. Graduanda em Enfermagem, 2023.2. Discente da Faculdade ITEC. E-mail: annyk240@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. da Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da Pesquisa Victor Vinicius Lins Nunes . Biomédico especialista em Microbiologia Clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

EFEITO DA ALIMENTAÇÃO NA SAÚDE MENTAL

Lanuz Manuely de Brito Santos¹; Iury Matheus de Medeiros Araújo ²; Paula Regina Custódio Pereira³; Lauane da Silva Santos⁴; Glaucia Cristina Leandro Borges⁵;

INTRODUÇÃO: A relação entre alimentação e saúde mental tem ganhado notável atenção nas últimas décadas, destacando-se como um campo intrigante de investigação científica. Tradicionalmente, diversas culturas reconheciam intuitivamente que a dieta poderia afetar o bem-estar emocional e a função cognitiva. Com o progresso da neurociência e da psiquiatria nutricional, tornou-se possível decifrar como os nutrientes influenciam diretamente o cérebro e seus processos. **OBJETIVO:** Este resumo expandido tem como objetivo explorar a influência da alimentação na saúde mental, identificando como diferentes nutrientes e padrões alimentares podem afetar o funcionamento cerebral e a prevalência de transtornos mentais. **MÉTODO:** A abordagem metodológica adotada envolve a revisão de literatura existente, análise de estudos epidemiológicos e clínicos recentes que correlacionam diferentes tipos de dietas com variações na saúde mental. Será dada especial atenção aos estudos que discutem o impacto dos ácidos graxos ômega-3, vitaminas do complexo B, antioxidantes, e minerais como zinco e magnésio na prevenção e no tratamento de distúrbios mentais. **RESULTADOS:** Os resultados das pesquisas revisadas indicam que dietas ricas em frutas, vegetais, peixes e cereais integrais estão frequentemente associadas a uma redução nos sintomas de depressão e ansiedade. Além disso, deficiências nutricionais específicas foram vinculadas ao agravamento de sintomas em transtornos como esquizofrenia e transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A alimentação saudável emerge não apenas como um pilar para a saúde física, mas como um componente crucial para o bem-estar mental. A integração de práticas dietéticas adequadas pode ser uma estratégia valiosa na prevenção e no manejo de transtornos mentais. As evidências sugerem que a nutrição deve ser considerada como parte integrante das estratégias de tratamento psiquiátrico, enfatizando a necessidade de um olhar holístico sobre a saúde que inclua os benefícios de uma alimentação equilibrada.

Descritores: Alimentação. Bem-estar. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SARRIS, J.; Logan, A. C.; Akbaraly, T. N.; Amminger, G. P.; Balanzá-Martínez, V.; FREEMAN, M. P.; et al. **Nutritional medicine as mainstream in psychiatry**. *Lancet Psychiatry*, 2(3): 271-274, 2015.

RAO, T. S. S.; ASHA, M. R.; RAMESH, B. N.; RAO, K. S. J. **Understanding nutrition, depression and mental illnesses**. *Indian Journal of Psychiatry*, 50(2): 77-82, 2008.

LAKHAN, S. E.; VIEIRA, K. F. Nutritional therapies for mental disorders. *Nutrition Journal*, 7:2, 2008.

JACKA, F. N. **Nutrition and mental health: a handbook: An essential guide to the relationship between diet and mental health**. Melbourne, AU: Deakin University, 2013.

¹ Discente relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado de Enfermagem Faculdade ITEC

^{2,3,4} Discentes, Curso Bacharelado de Enfermagem, 2022.2 da Faculdade ITEC

E-mail: lanuzabrito52@gmail.com

⁵ Docente, Orientadora de Pesquisa. Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

KAPLAN, B. J.; RUCKLIDGE, J. J.; ROMIJN, A.; MCLEOD, K. **The emerging field of nutritional mental health: Inflammation, the microbiome, oxidative stress, and mitochondrial function.** Clinical Psychological Science, 3(6): 964-980, 2015.

¹Discente relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado de Enfermagem Faculdade ITEC

^{2,3,4}Discentes, Curso Bacharelado de Enfermagem, 2022.2 da Faculdade ITEC

E-mail: lanuzabrito52@gmail.com

⁵Docente ,Orientadora de Pesquisa. Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

FATORES DE RISCOS RELACIONADOS A FERTILIZAÇÃO IN VITRO

Alexandra dos Santos de Oliveira¹; Anna Livia Silva de Moraes²; Isabelly Cardoso de Souza³,
Victor Vinicius Lins Nunes⁴, Glaucia Cristina Leandro Borges⁵

INTRODUÇÃO: A fertilização in vitro (FIV) se refere a um procedimento projetado para superar a infertilidade e produzir a gravidez, com uso de uma combinação de medicamentos para fertilidade, os embriões fertilizados em excesso podem ser criopreservados indefinidamente para uso futuro. **OBJETIVO:** Analisar as melhores formas para o sucesso da fertilização in vitro (FIV). **MÉTODO:** Revisão bibliográfica em sites do Google acadêmico, tendo em vista a fertilização in vitro (FIV) os fatores mais importantes relacionados ao procedimento. **RESULTADOS:** Para a produção in vitro de embriões, uma das técnicas utilizadas em clínicas de fertilidade atualmente é a injeção intracitoplasmática de espermatozóide. Para tanto, é preciso selecionar no laboratório, espermatozoides de melhor qualidade, pois no trato reprodutivo feminino, os espermatozoides precisam transpor diversas barreiras físicas e químicas, sendo naturalmente selecionados. de acordo com o método de pesquisa dos artigos selecionado, a utilização de nMx é eficiente para selecionar espermatozoides com maior motilidade progressiva. Enquanto isso, a fertilização in vitro relacionada a parte feminina solicita uma alta dose de gonadotrofinas para obtenção de múltiplos ovócitos em um único ciclo ovariano. Esse tratamento tem um alto custo financeiro, relacionado a medicação, impossibilitando o acesso a maioria da população. Protocolos alternativos com estimulação mínima foram propostos para reduzir os custos do tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentro da perspectiva tecnológica, apresentar políticas públicas voltadas a um método financeiramente acessível igualmente eficaz em relação ao método convencional, a fim de atingir uma maior parcela da sociedade pois a principal razão para o fracasso da gravidez com fertilização in vitro é a implantação devido à baixa qualidade do embrião ou baixa eficiência de transferência dos embriões.

Descritores: Infertilidade. Eficiência. Fertilização in vitro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ROCHA, K. N. S.; OLIVEIRA, M. A.; SILVA, F. A.; SILVINO, M. E. S.; BORGONOV, B. M. F.; NETO, A. B.; ROMAGNOLI, A. A.; MORAES, L. S. Atualizações sobre a fertilização in vitro para a reprodução humana. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.5, n.1, p.3081-3100 jan./feb. 2022

SILVA, D. M.; STIAVNICKA, M.; GALATTI, K.; WELDON, K.; FAIR, S. **Seleção avançada de espermatozoides para a utilização para a fertilização in vitro**. IFSULDEMINAS Instituto Federal. ISSN: 2319-0124. 2022

NAKANO, M.; S.; L. Estimulação ovariana mínima: protocolo de fertilização in vitro com baixas doses de gonadotrofina para atender casais inférteis de bom prognóstico em centro universitário de reprodução humana. **USP, Centro Universitário**. 2022.

¹Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.

E-mail: alexandrasantoos@icloud.com

^{2,3}Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

⁴Autor. Biomédico especialista em Microbiologia Clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora de pesquisa. Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

IMPACTO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NA GRAVIDADE DA COVID-19: UM RELATO DE CASO DA SÍNDROME DE PATAU

Ianny Maysa Lima Costa¹, Dayane França Mendes², Maria Claudia Matias De Oliveira Martins³, Sandra Marques Mendonça Crispim⁴, Glaucia Cristina Leandro Borges⁵

INTRODUÇÃO. A Síndrome de Patau, também conhecida como trissomia do 13, é uma condição genética rara caracterizada pela presença de três cópias do cromossomo 13. Essa síndrome está associada à não disjunção cromossômica durante a meiose. Suas manifestações incluem múltiplas malformações congênitas, levando a uma expectativa de vida curta e alta taxa de mortalidade intrauterina no primeiro mês de vida. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é abordar diferentes aspectos relacionados à Síndrome de Patau e sua interação com a COVID-19, relatando casos clínicos, discutindo a importância do diagnóstico precoce, além de analisar como as malformações congênitas associadas à síndrome podem influenciar o prognóstico e a gravidade das infecções por COVID-19. **MÉTODO:** Foram realizados estudos de caso e análises retrospectivas de prontuários médicos. Os pacientes diagnosticados com Síndrome de Patau foram acompanhados em hospitais pediátricos, com dados coletados ao longo de anos. Foram revisados os registros de gestantes com a síndrome e casos de infecção por COVID-19 em pacientes afetados. **RESULTADOS:** Os resultados destacam a gravidade das malformações congênitas associadas à Síndrome de Patau, com alta taxa de mortalidade e desafios no manejo clínico. A análise dos dados revelou que a idade materna avançada é um fator de risco relevante, assim como a prematuridade e baixo peso ao nascer. Observou-se que pacientes com Síndrome de Patau apresentam maior susceptibilidade a complicações graves durante infecções por COVID-19, incluindo síndrome respiratória aguda grave, levando a um aumento na mortalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise dos dados revelou que a idade materna avançada é um fator de risco relevante, assim como a prematuridade e baixo peso ao nascer. Observou-se que pacientes com Síndrome de Patau apresentam maior susceptibilidade a complicações graves durante infecções por COVID-19, incluindo síndrome respiratória aguda grave, levando a um aumento na mortalidade.

Descritores: Síndrome de Patau. Malformações congênitas. COVID-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Especializada à Saúde.** Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). Brasília (DF).

¹Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: iannymaysa665@gmail.com

^{2,3,4}Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora de Pesquisa. Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

Patau K, Smith DW, Therman E, Inhorn SL, Wagner HP. **Multiple congenital anomaly:** caused by an extra autosome. Lancet 1960;1:790-3.

PONTARA; Pazini Rodrigues. A.; Ilgenfritz KrauseA.; Leite da CostaI.; Carvalho Rangel ResgalaL. **ASPECTOS GENÉTICOS DA SÍNDROME DE PATAU.** Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, v. 5, n. 4, 24 maio, 2020.

RABHA AC, et al. **CLINICAL MANIFESTATIONS OF CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH COVID-19: REPORT OF THE FIRST 115 CASES FROM SABARÁ HOSPITAL INFANTIL.** Revista Paulista de Pediatria. 2021, v. 39.

SOUZA, J. C. M. DE; SOLAREWICZ, M. M.; MORDASKI, R. Y. M.; PASSONI, C. R. DE M. S.; PEREIRA-FERRARI, L.; MIKAMI, L. R. **Síndromes cromossômicas:** uma revisão. Cadernos da Escola de Saúde, v. 1, n. 3, 2 mar. 2017.

¹Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: iannymaysa665@gmail.com

^{2,3,4}Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora de Pesquisa. Glauca Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

DIABETES MELLITUS: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS NO BRASIL EM 2020

Ellyta Vitória Cavalcante Linhares de Medeiros¹; Amanda Rafaela de Souza²

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é uma síndrome do metabolismo e é uma Doença Crônica Não Transmissíveis (DCNT), é decorrente da falta de insulina (hormônio produzido pelo pâncreas) ou da incapacidade de a insulina exercer adequadamente seus efeitos. Apresenta-se em três tipos: tipo I (desnutrição de células produtoras de insulina) tipo 2 (resistência à insulina), e Diabetes gestacional. O tratamento correto do diabetes significa manter uma vida saudável, evitando diversas complicações que surgem em consequência do mau controle da glicemia. **OBJETIVO:** Apresentar dados epidemiológicos e incidência da diabetes mellitus no Brasil. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa, efetuada através das bases de dados vinculadas ao SCIELO e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de estudos realizados em 2020. Após a seleção dos dados, foi realizada uma leitura com necessária imparcialidade e objetividade, na qual foram relacionadas às informações e ideias dos autores com o objeto de estudo, coletando-se dados epidemiológicos referentes ao ano de 2020. **RESULTADO:** Os resultados obtidos nessa pesquisa apresentam que em 2020 a DM apresenta-se em 16 milhões de adultos (entre 20 e 79 anos) e a estimativa da incidência da doença em 2030 chega a 21,5 milhões. Segundo dados epidemiológicos referentes ao ano de 2020, o Brasil é o 5º país no ranking com alta incidência de diabetes no mundo, perdendo apenas para China, Índia, Estados Unidos e Paquistão. Os Pacientes com DM devem ser orientados a: manter uma alimentação saudável; utilizar os medicamentos prescritos; praticar atividades físicas; manter um bom controle da glicemia, seguindo corretamente as orientações médicas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, ressalta-se que a DM é uma Doença Crônica Não Transmissível prevalente em diferentes faixas etárias e de alta incidência na sociedade brasileira. Fazem-se necessárias campanhas de conscientização e prevenção às DCNTs, com o intuito de minimizar incidência de novos casos.

Descritores: Diabetes Mellitus. Doença Crônica. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 26/6 - Dia Nacional da Diabetes. Brasília. ed. Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/26-6-dia-nacional-do-diabetes-4/#nav>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

CASTRO, R. M. F.; SILVA, A. M.; SILVA, A. K. S.; ARAÚJO, B. F. C.; MALUF, B. V. T.; FRANCO, J. C. V. Diabetes mellitus e suas complicações - uma revisão sistemática e informativa/ Diabetes mellitus and its complications - a systematic and informative review. Brazilian Journal of Health Review, s. 1, v. 4, n. 1, p. 3349–3391, 2021. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24958>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: ellytavitoria134@gmail.com

²Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

FLOR, L. S.; CAMPOS, M. R.. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 20(1), 16–29, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/sHGVt9sy9YdGcGNWXyhh8GL/?lang=pt#>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: ellytavitoria134@gmail.com

²Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ALIADA À SAÚDE: UMA POSSÍVEL CURA PARA A AIDS

Paula Regina Custódio Pereira¹; Lauane da Silva Santos²; Lanuza Manuely de Brito Santos³;
Amanda Rafaela Ferreira Souza⁴

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) tem sido uma aliada crucial na saúde desde seu surgimento, contribuindo para diagnósticos, vacinas, tratamentos e até possíveis curas de doenças, especialmente a AIDS. Ferramentas computacionais que utilizam a IA já estão sendo utilizadas com este intuito. **OBJETIVO:** Este estudo visa apresentar pesquisas promissoras que exploram a associação entre IA e saúde no desenvolvimento de vacinas terapêuticas contra a AIDS. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com revisão bibliográfica de trabalhos vinculados ao Scielo, Periódicos Capes e revistas científicas entre 2020 e 2024. Após a seleção da literatura, foram feitas revisões e leituras analíticas, críticas e imparciais, relacionando-as com as ideias dos autores e o objetivo do trabalho. **RESULTADOS:** Um estudo da Unifesp, em colaboração com a FASPESP, foca na "cura esterilizante" do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana), buscando eliminar completamente o vírus do organismo. Isso envolve treinar células do sistema imunológico para identificar e combater o vírus, mesmo em locais onde tratamentos antivirais convencionais não alcançam. Uma vacina desenvolvida a partir de células dendríticas, conhecidas como "apresentadoras de antígenos", desempenha um papel crucial nesse processo, capacitando os linfócitos T-CD4 a atacar o HIV. Para conduzir esses estudos, estão sendo desenvolvidas ferramentas computacionais a exemplo da chamada Custommune, que analisou o perfil genético de cada participante para identificar as proteínas utilizadas pelas células. Após a extração do soro leucocitário, as células foram expostas a citocinas específicas para estimular o sistema imunológico, sendo então injetadas nas regiões inguinal e axilar dos pacientes. Após a interrupção do estudo, dois pacientes não apresentaram o vírus no organismo, assim, constatando a eficácia do método. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, constata-se que há possibilidades de cura para a AIDS, doença que afeta milhares de pessoas no mundo, e a IA é uma forte aliada nesse processo, destacando-se seu papel crucial.

Discentes: Inteligência Artificial. Eficácia. HIV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOURADO, D. A.; AITH, F. M. A.. A regulação da inteligência artificial na saúde no Brasil começa com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Rev. Saúde Pública. 2022;56:80. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004461>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

ELIAS, M. A.; FAVERSANI, L. A.; MOREIRA, J. A. V.; MASIERO, A. V.; CUNHA, N. V.. Artificial intelligence in health and bioethical implications: a systematic review, 2023. Revista

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: paula.regina@itec.edu.br

^{2,3}Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

Bioética, 31, e3542PT. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1983-803420233542PT>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

LIQI, F. M.; SOUSA, L.R.M.; ELIAS, H.C.; GERIN, L.; GIR, E.; REIS, R. K.. Tratamento como prevenção na perspectiva de pessoas vivendo com HIV/aids . Acta paul enferm., 36:eAPE012323. Disponível em: <<https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO012323>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MUSTAFA, N.. Ethics and Governance of Artificial Intelligence for Health. WHO guidance. World Health Organization,10.13140/RG.2.2.17221.32486. 2021. Disponível em: <<file:///C:/Users/usuario/Downloads/9789240029200-eng.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

VENTAS, L. HIV: os 3 avanços que trazem mais esperança para portadores do vírus, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63819366>>. Acesso em 28 abr. 2024.

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: paula.regina@itec.edu.br

^{2,3}Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

O PAPEL DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) FRENTE A DIVULGAÇÃO DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS EM CASOS DE DENGUE NO ESTADO DA PARAÍBA NO ANO DE 2024

Alan Victor Venceslau¹; Iury Matheus de Medeiros Araújo²; Amanda Rafaela Ferreira Souza³

INTRODUÇÃO: A dengue compõe o grupo de arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, possuindo relevância nacional no acompanhamento de casos, devido sua alta complexidade. Por ser classificada como um dos principais problemas de saúde pública, faz-se necessário a sua notificação compulsória através do SINAN. **OBJETIVO:** Avaliar os dados epidemiológicos divulgados através do SINAN no ano vigente, destacando sua importância na monitorização da doença e no apoio à tomada de decisões em saúde pública. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, através dos boletins epidemiológicos divulgados pela Secretaria Estadual da Saúde da Paraíba, através do acompanhamento realizado pelo SINAN, abordando a temática acerca da realidade paraibana no ano de 2024. **RESULTADOS:** Pode-se observar que até a SE 13 de 2024 foi realizada a notificação compulsória de 11.725 casos de doença, onde 27,91% (3.272) deles foram confirmados. A partir desses dados, foram realizados mapas de distribuição espacial de casos, onde 30 municípios foram classificados com incidência alta. Além disso, foram apontados dados que evidenciam que a faixa etária predominante está entre 20 e 29 anos e que a maior ocorrência se dá em indivíduos do sexo feminino. Essas informações permitem às autoridades de saúde monitorar a situação da doença e atuar de forma mais intensiva em áreas de maior transmissão e seus respectivos públicos-alvo, direcionando maiores recursos e políticas de educação em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar que essa ferramenta é fundamental para a disseminação de dados, fornecendo-os de forma rápida e íntegra. Apesar disso, são necessários esforços contínuos para que a qualidade e a cobertura da notificação seja cada vez mais ampliada. Com isso, destaca-se a importância dos profissionais da saúde que atuam na linha de frente destes atendimentos para seguirem o protocolo de notificações em todos os casos suspeitos de arboviroses em tempo oportuno.

Descritores: Infecção por Arbovírus. Notificação de Doenças. Incidência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MELO, G. B. T.; ANGULO-TUESTA, A.; SILVA, E. N.; OBARA, M. T. Financiamento de pesquisas sobre dengue no Brasil, 2004-2020. *Saúde Em Debate*, 47(138), 601-615, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/LNCVcycgmFCCVbZzTMNCMTQ/#>> Acesso em: 22 abr. 2024.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Saúde. Boletim Epidemiológico de arboviroses. João Pessoa: Vigilância Epidemiológica, 26 p. 2024. Disponível em: <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/saude/consultas/vigilancia-em-saude-1/boletins-epidemiologicos>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: alanvenceslau13@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

SINAN. Sinan Dengue/Chikungunya. Brasil: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:<<https://portalsinan.saude.gov.br/sinan-dengue-chikungunya>>. Acesso em: 22 abr. 2024.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: alanvenceslau13@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

PAPEL DOS ONCOGENES E DOS GENES SUPRESSORES TUMORAIS NO CÂNCER

Felipy Nicassyo de Araújo Rodrigues¹, Kaio Ryan Gonçalves de Oliveira², Tiago Marques de Sousa³, Amanda Rafaela Ferreira Souza⁴.

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença complexa caracterizada pelo crescimento descontrolado de células anormais. O entendimento dos mecanismos moleculares envolvidos na formação e progressão do câncer é fundamental para o desenvolvimento de novas estratégias de prevenção e tratamento. **OBJETIVO:** Explorar o papel dos oncogenes e dos genes supressores tumorais no câncer, analisando sua função na regulação do ciclo celular. **MÉTODO:** Foi realizada uma revisão bibliográfica da base de dados vinculados ao Scielo, Periódicos Capes, PubMed e Google Acadêmico, os critérios de inclusão foram estudos relacionados ao tema, os critérios de exclusão são trabalhos que não tratassem da temática abordada. Foram selecionados estudos relevantes que reportem aspectos biológicos, genéticos e clínicos desses genes. **RESULTADOS:** A identificação e o estudo desses genes têm sido alvos importantes de pesquisa no campo oncológico, pois, oferecem avanços sobre os mecanismos subjacentes ao câncer e possibilitam o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas. Terapias direcionadas que visam especificamente os oncogenes ou os produtos de seus produtos têm demonstrado eficácia no tratamento de certos tipos de câncer. Além disso, a compreensão dos mecanismos de inativação dos genes supressores tumorais pode levar ao desenvolvimento de abordagens terapêuticas que visam restaurar sua função protetora. Em suma, os oncogenes e os genes supressores tumorais desempenham papéis promissores no combate ao câncer, e o estudo de sua função e regulação é essencial para obter-se conhecimentos e novos métodos de combate a estadaoença devastadora. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A compreensão do papel dos oncogenes e dos genes supressores tumorais no câncer é crucial para o avanço no diagnóstico, prognóstico e tratamento da doença. Deve-se fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes e personalizadas, visando melhorar os resultados clínicos e a qualidade de vida dos pacientes com câncer.

Descritores: Genes supressores. Oncogenes. Eficácia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Ministério de Saúde. Incidência de Câncer no Brasil-Estimativa 2006. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer; 2005. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2006>>. Acesso 22 abr. 2024

¹ Discente, Relator(a) do Trabalho, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade ITEC.
E-mail: felipy.nicassyo@itec.edu.br

^{2,3} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade ITEC.

⁴ Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

LOURO, I. D.; LLERENA Jr J. C.; MELO, M. S. V.; ASHTON-PROLLA P.; CONFORTI-FROES, N. Genética molecular do Câncer. São Paulo: MSG; 2002. 275p. 2002. Acesso 22 abr. 2024.

MARTINEZ, M. A. R., FRANCISCO, G., CABRAL, L. S., RUIZ, I. R. G., & FESTA NETO, C.. Genética molecular aplicada ao câncer cutâneo não melanoma. Anais Brasileiros De Dermatologia, Educação Médica Continuada - EMC • An. Bras. Dermatol. 81 (5), 405–419, 2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0365-05962006000500003>> Acesso 22 abr. 2024.

WARD, L. S. Entendendo o Processo Molecular da Tumorigênese. Arquivos Brasileiros De Endocrinologia & Metabologia, 46(4), 351–360, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/abem/a/vNG3zLQKMLsKPG8D8qHnJ3y/?format=pdf&lang=pt>> Acesso: 22 abr. 2024.

¹ Discente, Relator(a) do Trabalho, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade ITEC.
E-mail: felipy.nicassy@itec.edu.br

^{2,3} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade ITEC.

⁴ Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

TRÍSSOMIA DO CROMOSSOMO 13: ASPECTOS GESTACIONAIS E GENÉTICA DA SÍNDROME DE PATAU

Ana Clara de Souto Lopes¹; Maria Alyce Fernandes Gomes²; Kethleen Manoela Silva soares³; Amanda Rafaela Ferreira Souza⁴

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Patau é uma condição classificada como uma anomalia numérica, caracterizada por alterações no cromossomo 13, impactando significativamente a vida dos afetados por essa trissomia. As principais causas dessa síndrome estão relacionadas a erros durante o processo de meiose, mosaicismos ou translocação, frequentemente associados à idade avançada da mãe. A maioria dos portadores dessa anomalia enfrenta altas taxas de mortalidade neonatal, e aqueles que sobrevivem têm uma expectativa de vida reduzida. **OBJETIVO:** Avaliar os aspectos e influências da Síndrome de Patau durante o período gestacional. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo descritivo com abordagem qualitativa, utilizando artigos do Scielo e revistas científicas. **RESULTADOS:** Indivíduos sem a síndrome possuem dois cromossomos em cada par autossômico e dois no par sexual, enquanto portadores da Síndrome de Patau adquirem um cromossomo extra no par autossômico treze, resultando no cariótipo 47, XX, +13 ou 47, XY, +13. Essa alteração cromossômica leva ao desenvolvimento de anomalias congênitas, como malformações anatômicas no sistema nervoso central, gastrointestinal e geniturinário, além de cardiopatias. As características físicas variam, incluindo orelhas dismórficas, fendas palatinas, fendas palpebrais estreitas, pescoço curto, polidactilia, cebocefalia e aplasia cutânea do couro cabeludo. Durante a gestação, é crucial que os profissionais de saúde identifiquem essa síndrome no pré-natal, pois alterações ultrassonográficas podem ser indicativas. Portadores dessa anomalia enfrentam complicações cardiorrespiratórias significativas após o nascimento, o que muitas vezes resulta em óbito. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O diagnóstico precoce durante o pré-natal é essencial para fornecer assistência adequada às gestantes e evitar complicações futuras decorrentes da Síndrome de Patau. A enfermagem desempenha um papel crucial ao oferecer suporte biopsicossocial às mulheres durante a gestação e ao auxiliar os pais na preparação para lidar com essa condição.

Descritores: Anormalidades Congênitas. Gravidez. Diagnóstico Precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COTTA, P. C.; ZAMBIANCO, P. da S.; SOLIANI, P. S.; MACEDO, P. de O.; RIBEIRO, P. M.; DE OLIVEIRA FILHO, M. F.; COELHO, N. C. M.; PACHECO, R. Z. de S.; MENDANHA, R. de C. M.; SOARES, S. de M. R.; NEVES, A. S.; ALMEIDA, A. L. B.; DUARTE, A. S.; NOVAES, V. R.; PERES, A. C. de O.; LESSA, A. V. de A.; ZAMBRIN, L. C. V. B.; SEQUEIRA, M. T.; BORGES, L. A. G. Síndrome de Patau: Patau syndrome. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 5, p. 18782–18789, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n5-088. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52126>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

RODRIGUES, A. P. P.; KRAUSE, A. I.; COSTA, I. L.; RESGALA, L. C. R.. Aspectos Genéticos da Síndrome de Patau. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v. 5, n. 4, 2020. Retrieved from <<http://reinpec.cc/index.php/reinpec/article/view/408>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ROSA, R. F. M.; SARMENTO, M. V.; POLLI, J. B.; GROFF1, D. P.; PETRY, P.; MATTOS, V. F.;

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: anaclaradesouto1234@gmail.com

^{2,3} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

ROSA, R. C.; TREVISAN, P.; ZEN, P. R. G.. Achados gestacionais, perinatais e familiares de pacientes com síndrome de Patau. Revista Paulista de Pediatria, v. 31, p. 459-465, 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rpp/a/QYHpy3vymtpg9L4PmTZHtbS/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 05 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: anaclaradesouto1234@gmail.com

^{2, 3} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

PSICOLOGIA E ENFERMAGEM: UMA RELAÇÃO ENTRE PRÁTICAS

Maria Wanessa Araújo Lima¹ ; Emanuel Messias Oliveira Rodrigues² ; Guilherme Medeiros Nascimento Souza³ ; Thiago Leite Caetano⁴ ; Adão Germano dos Santos Neto⁵

INTRODUÇÃO: No meio hospitalar, a interação entre psicólogos e enfermeiros desempenha um papel fundamental na promoção de uma assistência multidisciplinar e humanizada aos pacientes. Compreender essa dinâmica e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde é essencial para a melhoria contínua dos cuidados prestados. **OBJETIVO:** Entender a prática multidisciplinar entre a psicologia e enfermagem em ambientes hospitalares, visando identificar os pontos de convergência e as dificuldades enfrentadas na integração dessas áreas. Busca-se também compreender como essa interação pode contribuir para uma assistência mais eficaz e centrada no paciente. **MÉTODO:** Com esse estudo foi observado as práticas multidisciplinares entre psicólogos e enfermeiros em um hospital no sertão paraibano, utilizando um caso clínico de um paciente com diagnóstico de depressão. Por meio da revisão de prontuários e observações durante o período de internação, foram identificadas as intervenções realizadas por cada equipe profissional. **RESULTADOS:** Sendo assim, a equipe de enfermagem desempenhou um papel essencial na identificação e suporte emocional do paciente, enquanto os psicólogos realizaram avaliações mais detalhadas e implementaram intervenções terapêuticas. A colaboração multidisciplinar permitiu uma abordagem holística e individualizada no tratamento da depressão, apesar dos desafios enfrentados. Este estudo ressalta a importância da comunicação eficaz e trabalho em equipe na promoção de melhores resultados para os pacientes com condições de saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A realização multidisciplinar entre psicólogos e enfermeiros é essencial para uma assistência de qualidade e humanizada. A qualificação profissional e a clareza na justificação das ações são aspectos-chave para o sucesso dessa integração. Este estudo ressalta a importância de continuar a investigar e aprimorar essa interação para benefício dos pacientes e da equipe de saúde como um todo.

Descritores: Prática multidisciplinar, Psicologia, Interação profissional.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. (2003). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- BARBOSA, Leopoldo N. F. & Costa, Veridiana A. S. (2008). Atuação do psicólogo em hospitais. In: Barbosa, Leopoldo N. F. & Francisco, Ana L. (Orgs). Modalidades clínicas de práticas psicológicas em instituições. Recife: FASA.
- Chistóforo, Berendina E. B., Zagonel, Ivete P. S. & Carvalho, Denise S. (2006). Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travelbee. Revista Cogitare Enfermagem, 11(1).
- GAVIÃO, A. C. D., & Pinto, K. O. (2000). Representação da interdisciplinaridade: um estudo através do procedimento. Estudos de Psicologia, 24(1), 89-98.
- OLIVEIRA, A. M. & Gomes, W. B. (2007). A prática do psicólogo hospitalar. Estudos de Psicologia, 24(1), 89-98.

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.
E-mail: mwanessaa18@gmail.com

^{2,3,4} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC

⁵ Docente, Orientador de Pesquisa Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: adao.germano@itec.edu.br

GARANTINDO O CUIDADO ADEQUADO: iniciativas preventivas para indivíduos atingidos pela epidemia de HIV/AIDS

Maria Andreza Oliveira Pereira¹; Kethleen Manoela Silva Soares²; Sabrina da Silva Medeiros³; Victor Vinicius Lins Nunes⁴

INTRODUÇÃO: A epidemia de HIV/AIDS continua sendo um desafio global de saúde pública, com milhões de pessoas afetadas em todo o mundo. A garantia de cuidados adequados e iniciativas preventivas desempenha um papel crucial na gestão e mitigação dos impactos dessa doença. **OBJETIVO:** Este estudo visa explorar estratégias eficazes para garantir cuidados adequados e prevenir a disseminação do HIV/AIDS. Analisar as iniciativas preventivas que visam fornecer cuidados adequados para indivíduos afetados pela epidemia de HIV/AIDS. Avaliando a eficácia dessas iniciativas na redução da transmissão do vírus, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e combatendo o estigma associado à doença. **MÉTODO:** Este estudo empregou uma revisão sistemática da literatura, utilizando bases de dados acadêmicas e pesquisas relevantes sobre o tema. Foram incluídos estudos que investigaram iniciativas preventivas específicas, como programas de educação em saúde, acesso a tratamento antirretroviral, distribuição de preservativos e promoção do teste de HIV. **RESULTADOS:** Os resultados indicam que iniciativas preventivas abrangentes são essenciais para enfrentar a epidemia de HIV/AIDS. Programas de educação em saúde têm demonstrado impacto significativo na conscientização sobre prevenção, enquanto o acesso universal ao tratamento antirretroviral tem sido fundamental para melhorar os resultados clínicos e reduzir a transmissão do vírus. Além disso, a distribuição de preservativos e a promoção do teste de HIV são estratégias eficazes na prevenção da disseminação do vírus. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Garantir cuidados adequados e implementar iniciativas preventivas é crucial para enfrentar a epidemia de HIV/AIDS. É imperativo que as políticas públicas e a sociedade em geral continuem a investir em programas e políticas que promovam o acesso a cuidados de saúde de qualidade e educação em prevenção.

Descritores: Saúde Pública. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Antirretrovirais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, Vera. Sem mágicas soluções: a prevenção e o cuidado em HIV/AIDS e o processo de emancipação psicossocial. Interface-Comunicação, Saúde, Educação.

TEIXEIRA, Marsam Alves de. Marcadores do cuidado contínuo na rede de atenção à saúde: uma análise da política de enfrentamento ao HIV/AIDS em uma capital do sul do Brasil. 2023.

¹ Relatora. Acadêmica da Graduação em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: andrezaop765@gmail.com

^{2,3} Autoras. Acadêmicas da Graduação em Enfermagem da Faculdade ITEC

⁴ Orientador. Biomédico especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO USO DA FITOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santana Santos da Costa¹, Victor Vinícius Lins Nunes²

INTRODUÇÃO: No Brasil, em consonância com as recomendações da OMS, foi aprovada, em 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), contemplando, entre outras, diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação/adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa/acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, no Sistema Único de Saúde (SUS) (NASCIMENTO, et al., 2021). O profissional enfermeiro tem amparo legal do conselho de classe para realizar prescrição de fitoterápicos. **OBJETIVO:** Analisar o papel do enfermeiro no controle e consumo de fitoterápicos. **MÉTODO:** O presente estudo é do tipo qualitativo bibliográfico, realizado através de um levantamento da literatura sobre o tema, baseado em produção científica e artigos. A busca foi realizada através de sites como: Scielo e Lilacs. **RESULTADOS:** A fitoterapia é significativa como terapia, o uso de plantas medicinais, é eficaz para curar doenças, é composto de fórmulas naturais para tratamento e tem mínimos efeitos adversos . A enfermagem tem atuação fundamental sobre o controle do uso destes fitoterápicos, considerando que o enfermeiro é capacitado profissionalmente e irá educar, orientar e ensinar os pacientes sobre o controle e consumo correto dos fitoterápicos, informando sobre o uso correto desses medicamentos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Assim, a fitoterapia é considerada uma opção terapêutica eficaz com mínimos efeitos colaterais ou quase nenhum, contudo, é necessário ter uso moderado, e com o auxílio do profissional enfermeiro e pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Então é imprescindível, que a enfermagem tenha maior aperfeiçoamento sobre a fitoterapia, e por ser a profissão que está próxima ao paciente, pode-se ter um certo controle deste uso, de forma que se faça com que o uso de fitoterápicos torne-se mais empregado para o tratamento de patologias.

Descritores: Fitoterapia. Enfermagem. Uso de fitoterápicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Nascimento, A. et al. **O papel do enfermeiro no uso da fitoterapia como prática complementar na atenção primária em saúde (APS): uma revisão bibliográfica.** Jul 2021. Revista Terra & Cultura: Cadernos De Ensino E Pesquisa, 37(especial), 11-21. **Disponível em:** <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/2350/1766>>. Acessado em: 28 abr. 2024.

PEDROSO, R. DOS S.; ANDRADE, G.; PIRES, R. H. **Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional.** Physis (Rio de Janeiro, Brazil). Abr 2021. **Disponível em:** <<https://www.scielo.br/j/physis/a/kwsS5zBL84b5w9LrMrCjy5d/?format=pdf&lang=pt>>. Acessado em: 28 abr. 2024.

¹ Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC. santanasantoscosta2@gmail.com

² Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Victor Vinicius Lins Nunes. Rua Ribamar Leite de Lima, 339 – Bairro Bivar Olinto. CEP: 58.700-000. Patos - PB. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

OLIVEIRA, A. et al. **Fitoterapia na atenção básica: estudo com profissionais enfermeiros.** Jun 2017 **Disponível em:** <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-836366>>. Acesso em: 28 abr. 2024.

¹ Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC. santanasantoscosta2@gmail.com

² Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Victor Vinicius Lins Nunes. Rua Ribamar Leite de Lima, 339 – Bairro Bivar Olinto. CEP: 58.700-000. Patos - PB. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NAS ORIENTAÇÕES ALIMENTARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Santana Santos da Costa¹; Glucia Cristina Leandro Borges²

INTRODUÇÃO: A nutrição é fundamental para manter equilíbrio e qualidade de vida. Assim, avaliação e instruções nutricionais básicas são instrumentos que o enfermeiro consegue prevenir e educar considerando os múltiplos aspectos que dela decorrem, pois a alimentação é influenciada através de ações, culturais e acesso econômico (SANTOS, CORRÊA, DIAS, 2020). Logo, as intervenções da enfermagem potencializam o cuidado integral em saúde. **OBJETIVO:** Refletir a importância do conhecimento de nutrição para o profissional enfermeiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O método utilizado para obtenção dos dados se deu por meio de uma revisão bibliográfica realizada nos últimos 4 anos através do uso de base de dados como Scielo com descritores: enfermagem, nutrição, hábitos alimentares, cuidados. Foram considerados apenas artigos que trazem em seu contexto uma abordagem clara da temática. **RESULTADOS:** A partir do estudo pôde perceber-se a importância da promoção da educação alimentar do acompanhamento do cuidado clínico desempenhado pelo enfermeiro direcionadas às ações e orientações que cabem ao rigor técnico de sua profissão. A enfermagem faz uso de dois parâmetros nutricionais: para entender quais as características da alimentação na prática da manutenção da vida e para definir a melhor maneira de inserir esses princípios para auxiliar a saúde do paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre todos os profissionais da área da saúde, a enfermagem atua diretamente no cuidado de pacientes o que engloba vários fatores, entre eles a nutrição, então, é fundamental ressaltar a importância da profissão na educação em saúde com relação à alimentação, promovendo bem estar.

Descritores: Cuidado de enfermagem. Nutrição. Promoção de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, T. N.; CORRÊA, R. S. ; DIAS, O. V.. A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NO CUIDADO NUTRICIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. In: Anais do I Congresso de Nutrição e Saúde. Anais.Diamantina(MG) UFVJM, 2020. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/ICNS/307042-A-ATUACAO-DA-ENFERMAGEM-NO-CUIDADO--NUTRICIONAL-NA-ATENCAO-PRIMARIA-A-SAUDE.>> Acesso em: 20 abr 2024.

Bortolini G. A. , et al.. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. 2020. Disponível em : <<https://www.scielo.org/article/rpsp/2020.v44/e39/>> Acesso em: 20 abr 2024.

¹Discente, Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: santanasantoscosta2@gmail.com

²Docente, Orientadora da Pesquisa. Glucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem em Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: gluciaenfermagem@hotmail.com

SÍNDROME DE EDWARDS: ESTUDO DE CASO DE UMA CRIANÇA COM ELEVADA SOBREVIDA.

Kaik Ferreira de Moraes¹ ; Victor Vinícius Lins Nunes²; Glaucia Cristina Leandro Borges³

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Edwards, também conhecida como trissomia do 18, é uma condição genética rara que afeta principalmente fetos do sexo feminino. Caracteriza-se pela presença de três cromossomos no par 18, resultando em diversas malformações, incluindo alterações cardíacas, ortopédicas, neurológicas e pulmonares. O caso clínico apresentado neste estudo destaca uma criança com Síndrome de Edwards que alcançou uma sobrevida de 7 anos, superando as expectativas de vida geralmente documentadas na literatura. **OBJETIVO:** Descrever o caso clínico de uma criança com Síndrome de Edwards que apresenta uma sobrevida significativamente maior do que a média, analisando os fatores que podem ter contribuído para esse desfecho incomum. **MÉTODO:** Uma revisão abrangente, constituída por uma análise detalhada do histórico clínico da paciente, incluindo informações sobre o diagnóstico pré-natal, intercorrências durante a gestação, malformações congênitas presentes, tratamentos realizados e acompanhamento multidisciplinar recebido. Foram considerados os cuidados médicos, terapêuticos e de suporte fornecidos à paciente ao longo dos anos. **RESULTADOS:** Os estudos revisados destacam uma paciente, menina de 7 anos, com Síndrome de Edwards e apresenta cardiopatias congênitas, disfunção cerebral, alterações esqueléticas e necessidade de cuidados integrais. Apesar das complicações de saúde, ela recebe acompanhamento regular de fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pediatras e neurologistas, o que pode ter contribuído para sua longevidade incomum. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destacando a importância do diagnóstico precoce, do acompanhamento multidisciplinar e do suporte familiar no manejo da Síndrome de Edwards. O caso da paciente de 7 anos demonstra que, com os cuidados adequados, é possível superar as expectativas de vida associadas a essa condição genética. A atenção integral e o trabalho em equipe são fundamentais para melhorar a qualidade de vida e a sobrevida de pacientes com Síndrome de Edwards.

Descritores: Síndrome de Edwards, Trissomia do 18, Sobrevida.

REFERÊNCIAS

Cardoso CP, Mendonça PC. Síndrome de Edwards - revisão bibliográfica. IX Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá. 2015.

Emer CS, Duque JA, Müller AL, Gus R, Sanseverino MT, Silva AA et al. Prevalência das malformações congênitas identificadas em fetos com trissomia dos cromossomos 13,18 e 21. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, p.333-8.2015.

Trindade IG, Pescador MVB. Adolescente com síndrome de Edwards: relato de um caso raro. Revista Pediátrica, Cascavel, v.11n3223,2021.DOI10.25060. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/v11n3aop223.pdf>. Acesso em 28 abr. 2023.

¹ Discente Relator do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: Saleno.5928@gmail.com

² Biomédico especialista em Microbiologia. Docente da Instituição de Ensino ITEC Faculdade

³ Docente, Orientadora de Pesquisa Glaucia Cristina Leandro Borges. Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncologia. Especialista em Urgência e Emergência. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: glauciaenfermagem@hotmail.com

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOMPANHAMENTO DO HISTÓRICO FAMILIAR E AVALIAÇÃO DE RISCOS GENÉTICOS

Alan Victor Venceslau¹; Iury Matheus de Medeiros Araújo²; Amanda Rafaela Ferreira Souza³

INTRODUÇÃO: A genética é responsável pela investigação da transmissão de características dos seres vivos através das gerações, além de como essas características são moldadas pela interação com o ambiente. Assim, é fundamental que profissionais de saúde, como enfermeiros, compreendam os fatores genéticos para identificá-los em seus pacientes e encaminhá-los adequadamente. **OBJETIVO:** Este resumo explora a importância da atuação do enfermeiro na avaliação de riscos genéticos e no acompanhamento do histórico familiar, ressaltando sua contribuição fundamental para o cuidado integral dos pacientes. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, utilizando-se as bases de dados: SciELO, periódicos de Enfermagem e Resolução nº 468/2014 do COFEN. Foram incluídas publicações que abordassem atribuições da enfermagem na área da genética. **RESULTADOS:** Observa-se que o enfermeiro possui conhecimento técnico para identificar indivíduos sob risco, através da triagem, elencando suas características hereditárias e fatores desencadeantes a partir do estilo de vida e o meio em que vive. O aconselhamento genético, uma parte essencial da prática de enfermagem, inclui a interpretação de achados genéticos e estimativas de riscos, mesmo em indivíduos que não possuem histórico clínico, mas que apresentam familiares afetados. Nesse sentido, existe uma ferramenta que permite reconhecer padrões genéticos, o heredograma, através da coleta e documentação adequadas do histórico familiar para diagnóstico precoce, prevenção e tratamento de condições genéticas, devendo conter informações de pelo menos três gerações. Além disso, ressalta-se a importância da colaboração interprofissional dos enfermeiros para estabelecer estratégias de enfrentamento, garantindo assim uma assistência integral e personalizada aos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atuação da enfermagem dá-se não apenas na identificação de riscos genéticos, mas também na promoção de um ambiente de cuidados colaborativo e centrado no paciente, onde as estratégias de enfrentamento são esquematizadas em conjunto de uma equipe multiprofissional, visando o bem-estar e a saúde integral dos pacientes e suas famílias.

Descritores: Aconselhamento genético. Enfermagem. Diagnóstico Precoce.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN (Conselho Federal de Enfermagem). Resolução nº 468 de 17 de dezembro de 2014. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04682014_29065.html>. Acesso em: 23 abr. 2024.

COUTINHO A. C. P.; JANES, A. S.; FERREIRA, L. S.; BRUNORIO, M. O. L. Um olhar atual sobre a Enfermagem em Aconselhamento Genético. In: FERREIRA, L. S.; CASOTTI, M. C.; LOURO, L. S. Genética Humana e Molecular: Um olhar multidisciplinar. Ponta Grossa: Editora Atena, 102p. 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/376026662_um_olhar_atual_sobre_a_enfermagem_em aconselhamento_genetico> Acesso em: 23 abr. 2024.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: alanvenceslau13@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

MOREIRA, R. P., KARAM, S. M.; YAMAMURA, M., AVÓ, L. R.S.; GERMANO, C. M. R.; MELO, D. G. Genética em Medicina e Enfermagem: percepções de profissionais de saúde envolvidos com o processo ensino-aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 46, n. 3, e. 121, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/V5FMvyHWqjV3zb5nt4H7yg/?lang=pt>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: alanvenceslau13@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

CÂNCER DE MAMA: FATORES DE RISCOS E A IMPORTÂNCIA DA DETECÇÃO PRECOCE

Cristiane de Assis Almeida¹; Lara Fabia Diniz Amorim²; Priscila Medeiros Da Silva³;
Samyra Lauanny Sousa Silva⁴; Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵

INTRODUÇÃO: O câncer de mama tem sido a principal causa de morte de mulheres no Brasil e em nível mundial, perdendo apenas para o câncer de pulmão, representando assim, um grande problema de saúde pública. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre os fatores de risco associados ao câncer de mama e como este afeta milhares de mulheres brasileiras e em todo o mundo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2019 e 2021, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, Google Acadêmico e revistas científicas. Os descritores utilizados foram: câncer de mama, diagnóstico precoce e riscos. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil; e o universo do estudo foi constituído por cinco publicações. Já os critérios de exclusão foram: artigos que não atendessem ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** São inúmeros os fatores que contribuem para o desenvolvimento do câncer de mama, tais como, a idade avançada, hábitos de vida e ainda características reprodutivas, como a menarca precoce, a menopausa tardia e a primeira gestação após os 30 anos. São também considerados como fatores que elevam os riscos para esta doença, o uso prolongado de contraceptivos e terapia de reposição hormonal. Estudos apontam que é crescente o número de pessoas acometidas como câncer de mama, dentre elas, inclusive adultas jovens, e que muitas vezes precisam inclusive fazer mastectomia, procedimento que contribui para a baixa autoestima, afetando assim, a saúde física e mental da mulher. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o câncer de mama é uma doença bastante prevalente na população brasileira e mundial e que o diagnóstico precoce é necessário como forma de minimizar as consequências e viabilizar o tratamento, bem como ações preventivas como realizar o autoexame, mamografias, consultas de rotina ao mastologista, que são promissoras e eficazes.

Descritores: Câncer; Diagnóstico Precoce; Riscos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, J. A. G.; BATISTA, L. M.; ASSIS, T. S. de. Câncer de Mama: Perfil Epidemiológico e Clínico em um Hospital de Referência na Paraíba. SANARE – Revista de Políticas Públicas, [S. l.], v. 20, n. 1, 2021. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1546>. Acesso em: 19 abr. 2024.

DA CUNHA G. N., VIANNA C. M. M., MOSEGUI GBG, DA SILVA MPR, JARDIM FN. Rastreamento do câncer de mama: modelo de melhoria do acesso pelo uso de mamógrafos móveis [Breast cancer screening: modeling improvement of access using mobile mammography units]. Ver Panam Salud Publica. 6;43:e19, 2019.. Portuguese. Doi:

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1 Faculdade ITEC . cristianealmeidav@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1 Faculdade ITEC.

⁵ Orientadora Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Me. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. amanda.rafaela@itec.edu.br

10.26633/RPSP.2019.19. PMID: 31093243; PMCID: PMC6459392.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6459392/> . Acesso em 19 de abril de 2024.

SOARES, L.R; GONZAGA, C. M. R.; BRANQUINHO, L. M.; SOUZA, A. L. L.; SOUZA, M. R.; FREITAS, -JUNIOR, R. Mortalidade por câncer de mama feminino no Brasil de acordo com a cor. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2015, v. 37, n. 8, pp. 388-392. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SO100-720320150005319>. ISSN 1806-9339. Acesso em 19 de abril de 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1 Faculdade ITEC . cristianealmeidav@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1 Faculdade ITEC.

⁵ Orientadora Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Me. Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. amanda.rafaela@itec.edu.br

DIABETES GESTACIONAL: RISCOS E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES DURANTE A GRAVIDEZ, PARTO E PÓS-PARTO

Iasmim da Costa Felipe¹; Maria Eduarda Fernandes Dantas Buriti²; Jayra Eliza da Silva Buriti³; Ynngrid Kariny de Lucena Alencar⁴; Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵.

INTRODUÇÃO: A diabetes gestacional é uma condição médica temporária, que se não for devidamente diagnosticada e controlada, pode comprometer a saúde da mãe e do bebê. As mulheres que tiveram diabetes gestacional podem apresentar complicações durante a gravidez, como pressão alta e pré-eclâmpsia, além de um maior peso do bebê ao nascer, o que pode levar a complicações no parto e pós parto, e no futuro, riscos significativos a saúde, como o desenvolvimento de diabetes tipo 2. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre mulheres que tiveram diabetes gestacional, possíveis desafios enfrentados e complicações durante gestação, parto e pós-parto. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2019 e 2023, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS e revistas científicas. **RESULTADOS:** As consequências da diabetes gestacional para a saúde da mãe e do bebê são consideráveis. Há uma necessidade premente de estratégias eficazes de prevenção, detecção e manejo da diabetes gestacional para minimizar estas repercussões adversas. É igualmente importante que se siga um acompanhamento de longo prazo dessas mulheres e de suas crianças para a identificação precoce de alterações metabólicas e intervenções apropriadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É fundamental que as mulheres com histórico de diabetes gestacional sejam monitoradas regularmente durante a gestação, parto e período pós-parto e incentivadas a manter um estilo de vida saudável para reduzir a probabilidade de desenvolver diabetes tipo 2 e outras complicações de saúde. É essencial que haja uma gestão abrangente para com a saúde dessas mulheres, a fim de minimizar possíveis riscos e garantir a saúde e o bem-estar tanto da mãe quanto do recém-nascido.

Descritores: Gravidez. Diabetes Gestacional. Pós-parto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, Milena Silva. Avaliação da tolerância à glicose durante o período de lactação e pós-desmame no modelo experimental de diabetes gestacional. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/items/1d8172ff-d18d-4056-9edf-ee74c20d881b>> Acesso em: 18 abr. 2024.

CORTEZ, Eduardo Nogueira et al. O papel da enfermagem frente a diabetes gestacional na atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 12, n. 6, p. e5712642067-e5712642067, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/42067>> Acesso em: 18 abr. 2024.

SILVA, Danielly Araujo; FREITAS, Tatielen Estéfani Barbosa. DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS PARA A MÃE E O BEBÊ?. 2023. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/6529>> Acesso em: 18 abr. 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho, 2023.1. Faculdade ITEC. iasmimcosta736@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Amanda Rafaela Ferreira Souza. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

SOUZA, Cláudia Meurer; ISER, Betine Moehlecke; MALTA, Deborah Carvalho. Diabetes gestacional autorreferido-uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde. Cadernos Saúde Coletiva, v. 31, p. e31030043, 2023. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/cadsc/a/pXfHrYgdHLCX8sxxwSGLHnFc/>> Acesso em: 18 abr. 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho, 2023.1.Faculdade ITEC. iasmimcosta736@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Amanda Rafaela Ferreira Souza. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

MAPEAMENTO GENÉTICO: UMA FERRAMENTA PROMISSORA NA DETECÇÃO E TRATAMENTO DE DOENÇAS HEREDITÁRIAS

Kethleen Manoela Silva Soares¹; Amanda Rafaela Ferreira Souza²

INTRODUÇÃO: Os avanços na genética têm revelado informações valiosas sobre predisposições genéticas para doenças, permitindo diagnósticos mais precisos e orientação terapêutica individualizada. Este estudo visa explorar o potencial do mapeamento genético na identificação precoce e manejo de condições hereditárias, destacando sua importância na prática clínica. **OBJETIVO:** Analisar o papel do mapeamento genético na detecção de mutações genéticas associadas a doenças hereditárias, incluindo o câncer, e compreender como estas informações podem guiar estratégias de tratamento e prevenção. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo com revisão bibliográfica, vinculado a base de dados Scielo e revistas científicas, realizado em abril de 2024. Após a seleção da literatura, foi realizada uma leitura crítica, analítica e imparcial, relacionando a presente pesquisa. **RESULTADOS:** O mapeamento genético, popularizado desde que a atriz Angelina Jolie se submeteu ao procedimento em 2013, tem sido uma ferramenta crucial na detecção precoce de predisposições genéticas para doenças, como o câncer de mama. Este processo envolve o sequenciamento do DNA do paciente para identificar mutações e assinaturas genéticas associadas a condições futuras. A coleta da amostra é realizada por swab bucal, processada para análise genética, e os resultados são interpretados por profissionais geneticamente treinados, que orientam sobre medidas preventivas e terapêuticas. O mapeamento genético revela informações cruciais sobre predisposições genéticas para diversas doenças, incluindo câncer de mama, colorretal e gastrointestinal. A identificação precoce dessas mutações permite a implementação de medidas preventivas e terapias personalizadas, melhorando desfechos clínicos e reduzindo a morbimortalidade associada. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O mapeamento genético representa uma ferramenta poderosa na prática clínica, fornecendo insights únicos sobre o risco individual de desenvolver doenças hereditárias. No entanto, é fundamental que estes testes sejam realizados de forma ética, com aconselhamento genético adequado. Investimentos na disseminação e acessibilidade são essenciais para promover uma medicina personalizada e preventiva, beneficiando a saúde de indivíduos e suas famílias.

Descritores: Mapeamento Cromossômico. Prevenção de Doenças. Neoplasias da Mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DE MELLO, P. F. T. C.. O efeito Angelina Jolie, um role playing para discutir genética humana e medicina personalizada no ensino médio. Revista Genética na Escola, v. 16, n. 1, p. 94-107, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.55838/1980-3540.ge.2021.362>> Acesso em: 26 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: manu.soares@ite.edu.br

²Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

DE SOUZA DESTRO, L. R.. Mutação nos genes BRCA 1 e 2 e os riscos para câncer de mama. Cadernos da Medicina-UNIFESO, v. 2, n. 2, 2019. Disponível em: <<https://revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1397>>. Acesso em: 26 abr. 2024.

DO AMARAL, M. E. P. BERTOLLI FILHO, C.. As mamas de Angelina Jolie e as relações de corpo, cultura e comunicação no discurso da revista. Veja. Lumina, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21088>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PANTOJA, R. E. de L.; MONTEIRO, M. C. C.; NASCIMENTO, B. S.; MOTA, D. A.; BALLA, I. L.; ROCHA, I. M.; CRUZ, K. R. M.; FERNANDES, L. B.; GOMES, M. P. de O. M.; ESPINHEIRO, R. de F.; ARAÚJO, S. A. N.; SILVA, S. F.; GOMES, M. F.. The application of genetic mapping in the identification of breast cancer polymorphisms and the targeting of targeted therapy. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32762>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

¹Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: manu.soares@ite.edu.br

²Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

PERSPECTIVA PARA A CURA DO CÂNCER: LOBOS E O ACIDENTE DE CHERNOBYL COMO ALIADOS DESTA BATALHA

Paula Regina Custódio Pereira¹; Lauane da Silva Santos²; Lanuza Manuely de Brito Santos³; Iury Matheus de Medeiros Araújo⁴; Amanda Rafaela Ferreira Souza⁵

INTRODUÇÃO: Em 26 de abril de 1986 ocorreu o acidente nuclear mais grave da história, a explosão do reator 4 de Chernobyl, no qual ocasionou uma extrema liberação de radiação na atmosfera. Estima-se que 28 pessoas morreram de forma imediata, mais 100 ficaram feridas e mais de seis mil crianças e adolescentes desenvolveram câncer após exposição a radiação. **OBJETIVO:** Apresentar as perspectivas vinculadas aos mecanismos de resistência ao câncer desenvolvidos pelos lobos de Chernobyl através de mutações ocasionadas em seu genoma. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão da literatura de artigos, publicados no Scielo, Periódicos Capes, PubMed e revistas científicas, entre 2022 e 2024. **RESULTADOS:** Em pesquisas recentes, em especial a realizada por pesquisadores da Universidade de Princeton (EUA), os cientistas colocaram nos pescoços dos lobos coleiras com GPS para detectar o nível de radiação. Assim, foi revelado que os animais estão expostos a mais de 11,28 milirem (mrem) e não desenvolveram nenhum tipo de câncer. Os lobos dos estudos, ao contrário dos que viviam fora de ZEC (zona de exclusão de Chernobyl) apresentavam uma alteração em seu sistema imunitário, que se assemelhava a pessoa que faz tratamento contra o câncer. O resultado mais promissor é o fato que os cientistas sequenciaram os genomas e identificaram regiões resistentes, sugerindo, assim, mutação para proteção contra a radiação.. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que há perspectivas promissoras de cura para cânceres, uma vez que identificando como essas mutações genéticas ocorrem, pode-se aumentar a chance de sobrevivência humana. No mundo, o câncer é uma doença que possui uma das maiores taxas de mortalidade. De acordo com o ministério da saúde e instituto nacional de câncer, em 2020, no mundo houve a incidência de mais de 19,3 milhões de novos casos. Assim, pesquisas como estas apresentam-se como aliadas eficazes, sendo um grandioso passo para a tão almejada cura.

Descritores: Acidente. Exposição a Radiação. Incidência.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEGO, M. Lobos de Chernobyl desenvolvem mutação genética que desafia o câncer. METEORED, 2024. Disponível em: <<https://www.tempo.com/noticias/actualidade/pesquisam-os-lobos-de-chernobyl-e-sua-mutacao-genetica-que-desafia-o-cancer.html>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf>>. Acesso em: 27 de abr. 2024.

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: paula.regina@itec.edu.br

^{2, 3, 4}Discentes, curso Bcharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

REAIS, D. L.; FERREIRA, G. M.; LACERDA, J. M. F.; JUNIOR, T. H. A. S.; CAETANO, G. A. Reiva revista, v, 6. n, 4. p, 1 a 9, 2023. Disponível em: <<https://reiva.emnuvens.com.br/reiva/article/view/445/238>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

SAENKO, V.; MITSUTAKE, N.. Radiation-Related Thyroid Cancer, *Endocrine Reviews*, v. 45, Issue 1, p. 1–29, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1210/endrev/bnad022>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SILVEIRA, L. G.. CANTER (Conselho Nacional de Técnico em Radiologia), 2022. Há 36 anos aconteceu o acidente na usina nuclear de Chernobyl. Disponível em: <<http://conter.gov.br/site/noticia/na-historia-25-04-2022>>. Acesso em: 24 abr. 2024.

VIEIRA, G. S.; MARTINEZ, M. C.; CARDOSO, M. R. A.. Cancer mortality in workers at risk of occupational exposure to ionizing radiation in a company in the nuclear sector headquarters in São Paulo. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 27, e240011, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720240011>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: paula.regina@itec.edu.br

^{2, 3, 4}Discentes, curso Bcharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁵Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC.

TERAPIA CAR-T: UMA ABORDAGEM REVOLUCIONÁRIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER

Kethleen Manoela Silva Soares¹; Maria Alyce Alves Fernandes Gomes²;
Amanda Rafaela Ferreira Souza³

INTRODUÇÃO: No Brasil, existem diferentes modalidades para o tratamento de câncer, desde os métodos convencionais, como quimioterapia e radioterapia, até procedimentos mais avançados, como o transplante de medula. No entanto, a busca por terapias mais eficazes e menos agressivas é constante. Neste contexto, destaca-se uma terapia inovadora: a terapia genética CAR-T (Células T com Receptores de Antígeno Quimérico), que promete uma abordagem revolucionária no tratamento do câncer. **OBJETIVO:** Analisar a eficácia e os desafios associados à terapia genética CAR-T relatadas em trabalhos científicos no tratamento de três tipos de câncer: leucemia linfóide aguda, linfoma não Hodgkin e mieloma. **MÉTODO:** Foi realizada uma análise de estudos realizados entre 2018 e 2024, vinculados ao Scielo, revistas científicas e bancos de dissertações.. Nestes, foram selecionados pacientes brasileiros diagnosticados com câncer que haviam fracassado em tratamentos convencionais. O protocolo terapêutico incluiu quatro etapas: coleta de sangue para obtenção de linfócitos T, modificação genética em laboratório para expressão de receptores de antígenos quiméricos, infusão intravenosa das células CAR-T e monitoramento contínuo do progresso do tratamento. **RESULTADOS:** Os resultados preliminares demonstraram respostas positivas à terapia genética CAR-T. Os pacientes submetidos ao tratamento apresentaram uma redução significativa no tamanho do tumor e uma melhora na condição clínica geral. Além disso, a terapia foi bem tolerada, com poucos efeitos colaterais observados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A capacidade de reprogramar as células de defesa do próprio paciente para combater especificamente as células tumorais oferece uma abordagem personalizada e potencialmente mais eficaz. No entanto, é necessário um acompanhamento contínuo para avaliar a segurança e a eficácia a longo prazo dessa terapia. Além disso, é fundamental expandir financeiramente o acesso a essa modalidade terapêutica e investigar sua aplicabilidade em diferentes tipos de câncer. Em suma, a terapia genética CAR-T representa um marco significativo na luta contra o câncer, promovendo esperança e avanços na oncologia.

Descritores: Terapia. Esperança. Oncologia..

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MIRONES, I.; MORENO, L.; PATIÑO-GARCÍA, A.; LIZEAGA, G.; MORALEDA, J.M.; TORIBIO, M. L.; PÉREZ-MARTÍNEZ, A. Imunoterapia com células CAR-T em hematologia pediátrica. In: Anales de Pediatría. Elsevier Doyma, p. 59. e1-59. e10, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1695403320300163>>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

1. Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: manu.soares@itec.edu.br
2. Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.
3. Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

ROCHA, M. C. S. Terapia com células CAR-T: um avanço na imuno-oncologia. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13081>> Acesso em: 20 de abr. 2024.

SILVA, I. A. P. C. Terapia Celular: células CAR-T. 2021. Universidade de Lisboa. Tese de Doutorado, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/52844>>. Acesso em: 20 de abr. 2024.

VOORDECKERS, L. B.; BALESTRINI, L. G.; COSTA, P. N.; BOZ, N. W. Imunoterapia com células car-t como nova perspectiva de tratamento das neoplasias hematológicas. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 2666–2678, 2024. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66643>>. Acesso em: 19 abr. 2024.

1. Discente Relatora do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC. E-mail: manu.soares@itec.edu.br
2. Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.2. Faculdade ITEC.
3. Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

XENOTRANSPLANTES: SUÍNOS GENETICAMENTE MODIFICADOS COMO ALTERNATIVA PROMISSORA PARA O TRANPLANTE DE ÓRGÃOS

Paula Regina Custódio Pereira¹; Lauane da Silva Santos²; Lanuza Manuely de Brito Santos³; Amanda Rafaela Ferreira Souza⁴

INTRODUÇÃO: Os xenotransplantes, particularmente envolvendo suínos como doadores, têm despertado interesse significativo devido à sua promessa de superar a escassez de órgãos para transplantes. Na Universidade de São Paulo (USP), avanços notáveis foram alcançados no estabelecimento de um biotério dedicado à criação de suínos geneticamente modificados para essa finalidade. **OBJETIVO:** Analisar os avanços recentes na pesquisa de xenotransplantes, com foco no uso de suínos geneticamente modificados como doadores de órgãos. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão abrangente da literatura científica (2022 a 2024), com ênfase nos estudos conduzidos na USP e em outras instituições de renome internacional. **RESULTADOS:** Os procedimentos consistem em realizar uma mutação genética no genes dos suínos, para não deixar a defesa do corpo humano rejeitá-los. É necessário enfrentar alguns desafios, como produzir suínos em condições ideais, evitar transmissão de doenças, evitar a rejeição, aprovação dos órgãos responsáveis. Pesquisas promissoras apontam que este ano, no EUA, um homem de 62 anos com doença renal terminal, recebeu um rim do suíno e passa muito bem, em palavras dele: “eu vi [...] como uma alternativa de ajudar a minha saúde e de milhares de pessoas” e ainda "Agora, é uma realidade e um dos momentos mais felizes da minha vida". É perceptível o grandioso avanço, visto que, até o momento cirurgias de rim similares haviam sido realizadas de forma experimental em pacientes com morte cerebral. **CONCLUSÃO:** Os xenotransplantes representam uma área promissora da medicina regenerativa, com o potencial de resolver o problema crítico da escassez de órgãos, e diminuir fila de espera e mortes. Estudos inovadores como esses oferecem esperanças, para milhares de pessoas no mundo. Há desafios significativos a serem superados, entretanto, o futuro dos xenotransplantes é promissor, mas requer um esforço colaborativo e contínuo de cientistas, médicos, reguladores e a sociedade como um todo.

Discritores: Transplantes. Genética. Suínos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GALLAGHER, J.. Xenotransplantes: como porcos podem ser o futuro dos transplantes de órgãos, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-60757272>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

PAVAN, C.L.; GODOY, M. F.; MIYAZAKI, E. T.; SILVA, R. C. M. A.; GOES, C. H.; CASTIGLIONI, L.; SILVA, R. F.. Influência de Fatores Clínicos e Psicossociais na Aceitação de Órgãos não Humanos em Transplantes: Xenotransplantes. BJT. 25 (04): e0781, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53855/bjt.v25i4.481_PT>. Acesso em: 29 abr. 2024.

RAIA, S. M. A.. Xenotransplantation: a consistent perspective. Revista Do Colégio Brasileiro De Cirurgões, 49, e2022EDIT01, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0100-6991e-2022EDIT01>>. Acesso em: 29 abr. 2024.

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: paula.regina@itec.edu.br

^{2,3}Discentes, curso Beharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

YAMAMOTO, E.. Novo biotério da USP criará suínos para produção de órgãos para transplante em humanos, 2024. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/institucional/novo-bioterio-da-usp-criara-suinos-para-producao-de-orgaos-para-transplante-em-humanos/>>. Acesso em: 27 abr. 2024.

¹Relatora. Curso de de Bacharelado em Enfermagem 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: paula.regina@itec.edu.br

^{2,3}Discentes, curso Bacharelado em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

⁴Docente, Orientadora da Pesquisa. Amanda Rafaela Ferreira Souza. Bióloga, Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Especialista em Saúde Pública. Especialista em Microbiologia Avançada. Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: amanda.rafaela@itec.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE APÓS MORTE NEONATAL

Jessica Fabian Pereira de Lima¹; Valesca Rayanny Barbosa Rocha²; Ângela Carolina Medeiros Alves Simões³

INTRODUÇÃO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde é recomendado que a parturiente seja acompanhada durante todo o período gestacional com o intuito de proporcionar uma assistência multifatorial, visando a promoção e prevenção de agravos do binômio mãe-filho. **OBJETIVO:** Trata-se da importância de uma rede de apoio e assistência qualificada com o intuito de proporcionar um suporte psicológico adequado durante o luto materno, recomendada pelo Ministério da Saúde. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, efetuada através das bases de dados da Scielo, através da revisão de periódico, publicado em 2021. **RESULTADOS:** Nota-se que no Brasil a assistência humanizada se faz escassa, onde a mulher deixa de ser assistida na sua totalidade, deixando-a insegura e com sequelas psicológicas por falta de uma assistência integrativa. Os profissionais não estimulam o contato com natimorto, prejudicando o processo do luto. Relata-se a falta de profissionais na assistência psicológica da mãe e dos familiares. Então é evidente a importância de aprimorar os conhecimentos e qualificar o cuidado da equipe multidisciplinar durante o processo do luto por óbito fetal para o adequado tratamento e enfrentamento dessa complicação na gravidez. Tais sentimentos acarretam a grande procura das pacientes em busca de conforto religioso, buscando a compreensão e aceitação na trajetória do enfrentamento, buscando dar sentido a história vivenciada. Os profissionais e as unidades hospitalares apresentam fragilidade na assistência pós morte fetal. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Aprimorar os cuidados de enfermagem prestados às mulheres é fundamental na avaliação adequada do processo do luto, no sentido de realizar intervenções em cada caso. Evidencia-se, no Brasil, a necessidade do diálogo em saúde, que, acrescido à existência de serviço de grupo profissional de apoio nestas situações de perda, poderão beneficiar as mulheres no enfrentamento do luto. Os profissionais de saúde precisam de treinamento para garantir uma recuperação leve e propícia durante o luto.

Descritores: Morte Fetal. Cuidados de Enfermagem. Luto Materno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Paris GF, Montigny F, Pelloso SM. Professional practice in caring for maternal grief in the face of stillbirth in two countries. Rev Bras Enferm. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/TynmTGvWvzRLXSSsqwrcNtJ/?lang=en>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

Gomes GF, Dos Santos APV. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPÉRIO. Rev Enf Contemp [Internet]. 30º de outubro de 2017 [citado 26º de abril de 2024];6(2):211-20. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>>

¹ Discente, Relator (a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: Jhessyfaby22@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: valesca.rayanny@gmail.com

³ Orientadora. Enfermeira, Esp. em Docência. Docente na Faculdade ITEC. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br

Acesso em: 16 abr. 2024.

Medeiros, H. P., Yamashita, G. E. C. B., de Souza, I. S., de Oliveira, J. E. L., Lúcio, L. V. de L., Pereira, N. M., Martino, T. K. da S., & de Oliveira, J. L. (2022). Percepção materna sobre o luto do natimorto e impactos biopsicossociais. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/50426>>. Acesso em: 16 abr. 2024.

¹ Discente, Relator (a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: Jhessyfaby22@gmail.com

² Discente. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade UNIFIP/PB. E-mail: valesca.rayanny@gmail.com

³ Orientadora. Enfermeira, Esp. em Docência. Docente na Faculdade ITEC. E-mail: angela.carolina@itec.edu.br

O USO DE FITOTERÁPICOS NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE QUEIMADURAS: UMA PERSPECTIVA SOBRE O *ALOE VERA*

Alan Victor Venceslau¹; Aline de Lima Almeida²; Victor Vinícius Lins Nunes³

INTRODUÇÃO: O uso de fitoterápicos ocorre em todo o Brasil, influenciado pela diversidade cultural e conhecimentos empíricos que são repassados por gerações. Diante da dificuldade de algumas comunidades terem acesso a um sistema de saúde adequado, torna-se cada vez mais necessário compreender seus benefícios terapêuticos. **OBJETIVO:** Este estudo explorará o potencial terapêutico do *Aloe vera* na prevenção e tratamento de queimaduras, destacando sua aplicação e benefícios na prática clínica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de Revisão Bibliográfica, utilizando-se as bases de dados: SciELO, revistas científicas em Enfermagem e Biblioteca Digital de Monografia (BDM). Foram incluídas publicações que abordassem o uso de fitoterápicos e a utilização do *A. Vera* na prevenção e tratamento de queimaduras. **RESULTADOS:** Observa-se que estudos sobre o uso da *A. vera* são amplamente aceitos e sugerem sua utilização na cicatrização em queimaduras de primeiro e segundo grau. Por exemplo, em um ensaio clínico realizado no Irã, em pacientes com queimaduras de segundo grau, foi observado que os pacientes tratados com *A. vera* obtiveram uma porcentagem média de cura de 90,6% em comparação a 29,8% em pacientes que foram tratados com sulfadiazina de prata (SSD). Além disso, outro estudo também realizado no Irã, demonstrou que pacientes tratados com esse fitoterápico, apresentaram uma taxa de reepitelização e cicatrização da queimadura de espessura parcial de forma mais rápida do que quando comparada com a SSD. Em paralelo a isso, foi demonstrado em um estudo na Índia que o extrato de *A. vera* possui propriedades que controlam a infecção precocemente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, observa-se que a *A. vera* representa uma promissora terapêutica para o tratamento de queimaduras, especialmente por fitoterápicos serem considerados mais econômicos, acessíveis e seguros. Apesar disso, devido a falta de padronização na composição e aplicação dos produtos, se faz necessário mais ensaios clínicos bem delineados.

Descritores: Cicatrização. Queimaduras. *Aloe Vera*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHINI, Lucelia Terra et al . **O uso do Aloe sp (aloe vera) em feridas agudas e crônicas: revisão integrativa.** Aquichan, Bogotá , v. 17, n. 1, p. 7-17, Jan. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-59972017000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 Abr. 2024. <https://doi.org/10.5294/aqui.2017.17.1.2>.

PINTO, E. G.; CAVALCANTE, F. S.; LIMA, R. A. A fitoterapia no tratamento de pele: um estudo bibliográfico. **Biodiversidade** - v.19, n.3, p. 188-197, 2020.

SANTOS, N. K. P. C. L. K. **O uso da aloe vera na prevenção e tratamento de feridas: revisão da literatura.** 42 f. Monografia (Graduação) - Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2020.

¹ Discente. Relator do Trabalho. Graduando em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC. E-mail: alanvenceslau13@gmail.com

² Discente. Graduanda em Enfermagem, 2022.2. Faculdade ITEC.

³ Docente. Biomédico, Esp. em Microbiologia, orientador da pesquisa. Faculdade ITEC. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

ALTERAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA GESTAÇÃO

Jayra Eliza da Silva Buriti¹; Maria Eduarda Fernandes Dantas Buriti²; Ynngrid Kariny de Lucena Alencar³; Iasmim da Costa Felipe⁴; Izamara dos Santos Nogueira Martins⁵.

INTRODUÇÃO: A hipertensão arterial na gestação é uma condição médica que apresenta relevante impacto na saúde materna e fetal. Classifica-se como uma das principais causas de morbimortalidade, com incidência variável conforme a população estudada. A alteração da hipertensão arterial na gestação pode incluir condições como pré-eclâmpsia, eclâmpsia e hipertensão crônica agravada pela gravidez. Essas patologias exigem um alto nível de cuidado e vigilância no pré-natal para prevenir complicações graves e fatais. O manuseio da hipertensão durante a gravidez necessita de uma abordagem passo a passo. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre fatores de risco na alteração na pressão arterial durante a gravidez, por ser um desafio clínico devido à coexistência de condições individuais e especificidades associadas à gestação. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2019 e 2023, indexados nas bases de dados: Scielo, Pubmed, Medline e Lilacs. Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a temática no Brasil, publicados no período entre 2019 e 2023, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos. Já os critérios de exclusão foram: os artigos em duplicata, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos, indisponíveis na íntegra, que não atendessem ao período de publicação e ao objetivo proposto. **RESULTADOS:** Diversos fatores promovem uma predisposição a hipertensão arterial durante a gestação, incluindo características genéticas, a presença de doenças crônicas pré-existentes, como diabetes mellitus e distúrbios da tireoide, bem como idade gestacional avançada e gestação múltipla. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A detecção precoce e o manejo apropriado da hipertensão durante a gravidez são vitais para garantir o bem-estar da mãe e do feto. É imprescindível um acompanhamento criterioso da gestante por uma equipe multidisciplinar, visando o diagnóstico preciso, a prevenção de complicações e a execução de um plano terapêutico adequado e individualizado.

Descritores: Hipertensão Arterial. Hipertensão induzida pela gravidez. Gestação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G. B. S.; SOUZA, M. C. M. O conhecimento da gestante sobre a hipertensão na gravidez. **Revista de APS**. v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: < <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15656> > Acesso em: 17 abr. 2024.

CHAIM, S. R. P.; OLIVEIRA, S. M. J. V.; KIMURA, A. F. Hipertensão arterial na gestação e condições neonatais ao nascimento. **Acta paulista de enfermagem**, v. 21, p. 53-58, 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/ape/a/8FdVLMkVPq5fWGfcWbXNM3h/?format=html&lang=pt> >

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. jayraburiti@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientadora da Pesquisa. Izamara dos Santos Nogueira Martins, Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: isnm84@gmail.com

FREIRE, C. M. V; TEDOLDI, C. L. Hipertensão arterial na gestação. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, p. 159-165, 2009. Disponível em:

< <https://www.scielo.br/j/abc/a/ZTjvjTgcvjsbWNrgPZF7jHr/?lang=pt> >

Acesso em: 16 abr. 2024.

SOUZA, A. S. R. et al. Fatores associados com centralização fetal em pacientes com hipertensão arterial na gestação. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 35, p. 309-316, 2013. Disponível em:

< <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/NzVKJ9KwyBMtt5FZyFtckPQ/?lang=pt&format=html> >

Acesso em: 17 abr. 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. jayraburiti@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientadora da Pesquisa. Izamara dos Santos Nogueira Martins, Docente de Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: isnm84@gmail.com

A EDUCAÇÃO PERMANENTE E SUA IMPORTÂNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA SAÚDE

Cristiane de Assis Almeida¹; Lara Fabia Diniz Amorim²; Priscila Medeiros Da Silva³;
Samyra Lauanny Sousa Silva⁴; Adão Germano Dos Santos Neto⁵

INTRODUÇÃO: A educação permanente é essencial para o desenvolvimento contínuo de profissionais em diversas áreas. Quando inserida nas políticas públicas, ela garante que os servidores estejam sempre atualizados e preparados para enfrentar os desafios em constante evolução da sociedade. Essa abordagem fortalece os serviços públicos, promove a inovação e contribui para uma gestão mais eficiente e qualificada. **OBJETIVO:** verificar a importância das práticas de educação permanente nas políticas públicas da saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, a partir de estudos publicados em 2020 indexados nas bases de dados: SciELO, Google Acadêmico e revistas científicas. Utilizaram-se os seguintes descritores: “educação permanente”, “políticas públicas da saúde” e “profissionais”. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, disponibilizados na íntegra em periódicos nacionais; e excluídos, artigos duplicados e relatórios técnicos. **RESULTADOS:** A educação permanente é importante para a formação profissional, permitindo reflexões e ações que vão além da intervenção psiquiátrica e da prescrição de psicotrópicos. A troca de informações e experiências, por meio da reflexão e problematização, contribui para o desenvolvimento da prática profissional. Pode ser vista como educação em serviço em projetos de mudanças institucionais ou como educação continuada na construção de carreiras. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a educação permanente é essencial na transformação da prática profissional e melhoria dos serviços de saúde nas políticas públicas.

Descritores: Educação; Saúde; Profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PSICOSSOCIAL, Atenção. Educação interprofissional e educação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, p. e300111, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n1/e300111/>. Acesso em 19 abr. 2024.

FAGUNDES, Norma Carapiá et al. Educação permanente em saúde no contexto do trabalho da enfermeira. *Revista Enfermagem Uerj*, v. 1, pág. E11349-e11349, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/11349> Acesso em 19 abr. 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. samiralauanny@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1 Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da pesquisa. Autor para correspondência: Adão Germano Dos Santos Neto E-mail: adao.germano@itec.edu.br

SOUSA, Francisca Maira Silva de et al. Educação interprofissional e educação permanente em saúde como estratégia para a construção de cuidado integral na Rede de Atenção Psicossocial. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300111, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n1/e300111/> Acesso em 19 abr. 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. samiralauanny@gmail.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1 Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da pesquisa. Autor para correspondência: Adão Germano Dos Santos Neto E-mail: adão.germano@itec.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMEIROS: UM CAMINHO PARA ALTA PERFORMANCE

Iasmim da Costa Felipe¹; Maria Eduarda Fernandes Dantas Buriti²; Jayra Eliza da Silva Buriti³; Ynnggrid Kariny de Lucena Alencar⁴; Adão Germano dos Santos Neto⁵.

INTRODUÇÃO: A educação continuada em saúde é de suma importância para o enfermeiro de alta performance, pois proporciona-lhe os conhecimentos e as competências necessárias para prestar cuidados de saúde de qualidade, promover a saúde, prevenir doenças e liderar a transformação dos cuidados de saúde. E, conseqüentemente, resulta em uma assistência de enfermagem mais eficaz e eficiente, gerando satisfação aos pacientes e melhorando os resultados em saúde. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão narrativa da literatura sobre o papel da educação continuada em saúde na formação profissional de enfermeiros. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de estudos publicados entre 2019 e 2023, indexados nas bases de dados: SciELO, PubMed, MedLine, LILACS. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, com disponibilidade do texto completo publicados em periódicos nacionais. Foram excluídos, artigos duplicados, livros, relatórios técnicos e documentos ministeriais. **RESULTADOS:** Através da educação continuada em saúde, o enfermeiro pode aprimorar suas habilidades de comunicação, promover a prevenção de doenças, identificar sinais de alerta e orientar os pacientes sobre cuidados preventivos e hábitos saudáveis. Além disso, a educação em saúde capacita o enfermeiro a atuar de forma proativa na promoção da saúde e na gestão de situações emergenciais, contribuindo para a melhoria dos resultados clínicos e a satisfação dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Mediante a educação continuada, o enfermeiro desenvolve a capacidade de gerenciar e entender as complexidades existentes na saúde dos indivíduos e das comunidades. Trata-se de um profissional capaz de elaborar e implementar planos de cuidados de saúde individualizados, coletivos e contextualizados, que levam em conta as condições de saúde, as crenças, os valores e as necessidades dos pacientes.

Descritores: Educação continuada em Saúde. Enfermeiro. Alta Performance.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SOUZA, Luiz Guilherme; DE CARVALHO SILVA¹, Alessandra; DA SILVA, Luciana Aparecida. EDUCAÇÃO EM SAÚDE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NESSA METODOLOGIA. Disponível em:

<chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-30970fc72fa3bb45240e329bb68aeda405bb4986-arquivo.pdf >.

Acesso em: 16 abr. 2024.

FAUSTINO, Gabriella Picoli dos Santos et al. Perfil de um projeto de educação em saúde de enfermagem na rede social Instagram. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20220301,

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. dudaburiti@icloud.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Adão Germano dos Santos Neto E-mail: adao.germano@itec.edu.br

2023. Disponível em:

< <https://www.scielo.br/j/reben/a/znZWJRxXWBGTTtFtT9kSmtkn/?lang=pt> >.

Acesso em: 16 abr. 2024.

DA SILVA, Kelly Karine Lima et al. Educação em saúde e a atuação do enfermeiro na prevenção de acidentes domésticos infantis. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em:

< <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcroraima/article/view/1921/1844> >

Acesso em: 16 abr. 2024.

¹ Discente Relator(a) do Trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC. dudaburiti@icloud.com

^{2,3,4} Discentes, Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2023.1. Faculdade ITEC.

⁵ Docente, Orientador da Pesquisa. Autor para correspondência: Adão Germano dos Santos Neto E-mail: adao.germano@itec.edu.br

A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NA PSICOLOGIA

Maria Wanessa Araújo Lima¹; Emanuel Messias Oliveira Rodrigues²; Guilherme Medeiros Nascimento Souza³; Thiago Leite Caetano⁴; Adão Germano dos Santos Neto⁵

INTRODUÇÃO: No ambiente hospitalar, a interação entre psicólogos e enfermeiros desempenha um papel fundamental na promoção de uma assistência multidisciplinar e humanizada aos pacientes. Compreender essa dinâmica e os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde é essencial para a melhoria contínua dos cuidados prestados. **OBJETIVO:** Integrar informações sobre a prática multidisciplinar entre psicólogos e enfermeiros em ambientes hospitalares, visando identificar os pontos de convergência e as dificuldades enfrentadas na integração dessas áreas. Busca-se também compreender como essa interação pode contribuir para uma assistência mais eficaz e centrada no paciente. **MÉTODO:** Envolvendo entrevistas com psicólogas hospitalares e enfermeiras, além de observações de intervenções psicológicas em hospitais. As entrevistas foram conduzidas com base em roteiros tópicos flexíveis, explorando as experiências e percepções dos profissionais. As observações foram registradas em diários de campo e analisadas qualitativamente em três etapas: descrição, análise indutiva e análise crítica. **RESULTADOS:** Os estudos revisados destacam a importância crucial da enfermagem em ambientes psicológicos e enfatizaram a importância da persistência na defesa de suas ideias e na interação com os demais profissionais hospitalares. Por outro lado, é reconhecido as contribuições da equipe multidisciplinar para uma análise mais abrangente dos casos clínicos. Houve uma valorização da interdisciplinaridade e do apoio mútuo entre os profissionais de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A prática multidisciplinar entre psicólogos e enfermeiros é essencial para uma assistência de qualidade e humanizada. A qualificação profissional e a clareza na justificativa das ações são aspectos-chave para o sucesso dessa integração. Este estudo ressalta a importância de continuar a investigar e aprimorar essa interação para benefício dos pacientes e da equipe de saúde como um todo.

Descritores: Prática multidisciplinar, Enfermagem hospitalar, Psicologia, Interação profissional.

REFERÊNCIAS

- ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto et al. (2003). Psicologia hospitalar: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.
- BARBOSA, Leopoldo N. F. & Costa, Veridiana A. S. (2008). Atuação do psicólogo em hospitais. In: Barbosa, Leopoldo N. F. & Francisco, Ana L. (Orgs). Modalidades clínicas de práticas psicológicas em instituições. Recife: FASA.
- Chistóforo, Berendina E. B., Zagonel, Ivete P. S. & Carvalho, Denise S. (2006). Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce Travelbee. Revista Cogitare Enfermagem, 11(1).
- GAVIÃO, A. C. D., & Pinto, K. O. (2000). Representação da interdisciplinaridade: um estudo através do

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.

E-mail: mwanessaa18@gmail.com

^{2,3,4} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC

⁵ Docente, Orientador de Pesquisa Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: adao.germano@itec.edu.br

procedimento. Estudos de Psicologia, 24(1), 89-98.

OLIVEIRA, A. M. & Gomes, W. B. (2007). A prática do psicólogo hospitalar. Estudos de Psicologia, 24(1), 89-98.

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC.

E-mail: mwanessaa18@gmail.com

^{2,3,4} Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC

⁵ Docente, Orientador de Pesquisa Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde. Docente da Faculdade ITEC. E-mail: adao.germano@itec.edu.br

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO TRANSTORNO BIPOLAR: REVISÃO E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Dayane França Mendes¹; Ianny Maysa Lima Costa²; Maria Claudia Matias De Oliveira Martins³; Adão Germano dos Santos Neto⁴

INTRODUÇÃO: O transtorno bipolar é uma condição psiquiátrica grave caracterizada por flutuações extremas de humor entre mania/hipomania e depressão, causando um impacto significativo na qualidade de vida. A compreensão detalhada dessa condição é crucial para um tratamento eficaz. **OBJETIVO:** Este estudo busca realizar uma revisão integrativa da literatura recente sobre o transtorno bipolar, abordando suas características clínicas, diagnóstico, e opções terapêuticas medicamentosas e psicoterápicas. **MÉTODO:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura utilizando bases de dados biomédicas, incluindo PubMed e SciELO, com termos relacionados ao transtorno bipolar, diagnóstico e tratamento. Foram incluídos estudos originais e revisões publicados entre 2021 e 2023 que abordassem características clínicas, diagnóstico e tratamento do transtorno bipolar. A análise dos resultados relevantes foi realizada de forma sistemática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O transtorno bipolar apresenta oscilações entre mania/hipomania e depressão, levando a um significativo comprometimento funcional. O tratamento geralmente envolve abordagens multimodais, incluindo medicações estabilizadoras do humor e psicoterapia, como terapia cognitivo-comportamental e psicoeducação. Essas intervenções demonstraram benefícios na redução da frequência e gravidade dos episódios de humor, aumento da adesão ao tratamento e melhora na qualidade de vida dos pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora o tratamento farmacológico seja fundamental, as intervenções psicoterápicas oferecem benefícios significativos no manejo do transtorno bipolar. No entanto, são necessários mais estudos para investigar a eficácia comparativa dessas abordagens em diferentes estágios e subtipos do transtorno, bem como o desenvolvimento de estratégias terapêuticas personalizadas baseadas em modelos etiológicos específicos. Uma abordagem integrada e individualizada tem o potencial de otimizar os resultados clínicos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Transtorno bipolar. Psicoterapia. Tratamento.

REFERÊNCIAS

BOSAIPO, Borges VF, Juruena MF. **Transtorno bipolar:** uma revisão dos aspectos conceituais e clínicos. *Medicina (Ribeirao Preto)*. 2017 Jan/Feb;50(Supl.1):72-84. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v50isupl1.p72-84>.

JOHANSEN, Kirsten Kjaer et al. Relapse prevention in ambulant mental health care tailored to patients with schizophrenia or bipolar disorder. **Journal of Psychiatric and Mental Health**

¹Discente Relatora do Trabalho. Dayane França Mendes. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: francamendesdd@gmail.com

²Discente Relatora do Trabalho. Ianny Maysa Lima Costa. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: iannymaysa665@gmail.com

³Discente Relatora do Trabalho. Maria Claudia Matias de Oliveira Martins. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: claudiamatiasmartins@gmail.com

⁴Docente Orientador da Pesquisa. Adão Germano dos Santos Neto. Mestrando em Psicologia da Saúde.

Nursing, v. 28, n. 4, p. 549-577, 2021.

MACHADO, Soares MRZ, Costa RS. **Avaliação de uma intervenção em grupo baseada na terapia de aceitação e compromisso para indivíduos diagnosticados com transtorno bipolar.** Contextos Clín. 2019 Jan/Apr;12(1):26-47. DOI: <http://dx.doi.org/10.4013/ctc.2019.121.02>.

OLIVEIRA, Azevedo SM. **Estigma na doença mental:** estudo observacional. Rev port med geral fam [Internet]. 2014 [cited 2019 June 16];30(4):227-34. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpmgf/v30n4/v30n4a04.pdf>.

SILVA, Santos VC, Mochizuki AB, Anjos KF. **Transtorno afetivo bipolar:** terapêuticas, adesão ao tratamento e assistência de enfermagem. Rebrasf [Internet]. 2017 June [cited 2019 June 18];1(1):10-21. Available from: <http://www.seeradventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/article/view/848/669>.

TABAS, Maryam Yosefi et al. **Psychological Intervention for Bipolar Disorder in Iran: A Systematic Review.** Entomology and Applied Science Letters, v. 10, n. 1, p. 53-64, 2023.

CUIDADO À SAÚDE DE PESSOAS COM ALBINISMO: uma perspectiva multifacetada

Ianny Maysa Lima Costa¹, Dayane França Mendes², Maria Claudia Matias De Oliveira Martins³, Sandra Marques Mendonça Crispim⁴, Victor Vinícius Lins Nunes⁵

INTRODUÇÃO: O albinismo é uma condição genética que resulta na redução ou ausência do pigmento melanina, afetando a saúde e a qualidade de vida das pessoas que o possuem. No entanto, a falta de visibilidade social e o acesso limitado aos serviços de saúde contribuem para a vulnerabilidade desses indivíduos. **OBJETIVO:** Este estudo visou investigar o cuidado à saúde de pessoas com albinismo e seus familiares, destacando a necessidade de políticas e práticas que promovam a integralidade do cuidado e a inclusão social desses indivíduos.. **MÉTODO:** Foi realizado um estudo descritivo com abordagem qualitativa no Instituto Benjamin Constant (IBC), com a coleta de dados através de entrevistas individuais semiestruturadas com dez participantes, incluindo pessoas com albinismo e seus familiares. A análise dos dados foi feita utilizando a técnica de análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** As entrevistas revelaram as diversas dimensões da vida das pessoas com albinismo e de seus familiares, destacando desafios relacionados ao acesso à informação, aos serviços de saúde e à educação. Além disso, foi identificada a necessidade de políticas e práticas mais inclusivas e integradas para garantir o direito à saúde desses indivíduos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo ressalta a importância de uma abordagem integral no cuidado à saúde das pessoas com albinismo, considerando suas necessidades específicas e promovendo a inclusão social. Para isso, são necessários avanços na formulação e implementação de políticas públicas que atendam às demandas desse grupo populacional e garantam seu acesso equitativo aos serviços de saúde. Essa perspectiva multifacetada do cuidado à saúde de pessoas com albinismo não apenas reconhece suas necessidades individuais, mas também busca promover uma sociedade mais inclusiva e consciente das diversidades.

Descritores: Albinismo. Direito à Saúde. Inclusão social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍSCARO, M. A. P. (2016). **O cotidiano das pessoas com albinismo:** desafios e vulnerabilidades na busca por saúde e inclusão social. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(3), 526-532.
- SANTOS, N. L. P., Gomes, J. L., Silva, F. P., & Silva, R. M. (2017). **O cuidado à saúde de pessoas com albinismo:** uma abordagem qualitativa no Instituto Benjamin Constant. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 27(2), 319-333.
- MOREIRA, C. R. C. (2019). **Albinismo:** uma revisão sobre as implicações para a saúde e qualidade de vida. *Saúde em Debate*, 37(97), 491-500.
- SOUZA, A. M., & Zambroni-de-Souza, P. C. (2016). **O albinismo ocular como doença genética:** uma análise bioética. *Revista Bioética*, 14(1), 57-67.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2015). **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.** Brasília, DF: Ministério da Saúde.
- AZEVEDO, C. S., & Honneth, A. (2018). **Reconhecimento e justiça na formulação de políticas públicas para pessoas com albinismo.** *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, 2(1), 109-124.

¹ Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade ITEC. E-mail: saleno.5928@gmail.com

^{2,3,4} Discentes do Curso de Bacharelado em Enfermagem.

⁵ Docente, Orientador de Pesquisa, Biomédico especialista em Microbiologia clínica. Docente de Enfermagem Docente da Faculdade ITEC. E-mail: vinicius.nunes@itec.edu.br

RELAÇÃO ENTRE A ENFERMAGEM E O TRANSTORNO DO ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO

Alexandra dos Santos de Oliveira¹; Clara Cristina Nery Silva²; Isabelly Souza Cardoso³, Adão Germano dos Santos Neto⁴,

INTRODUÇÃO: O TEPT - Transtorno de estresse pós-traumático- resulta da exposição única ou prolongada a um ou mais eventos traumáticos/estressores, que usualmente incluem ameaça à própria vida ou à de terceiros, violência, acidentes graves, ou a forma testemunhada dessas situações. **OBJETIVO:** Realizar um estudo bibliográfico sobre o papel dos enfermeiros no tratamento de pacientes que sofrem com o transtorno de estresse pós-traumático, bem como os reflexos dessa atuação em profissionais de enfermagem. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em sites do google acadêmico, Scielo, a respeito da relação entre a enfermagem e o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) que respeitassem os seguintes critérios para inclusão: artigos publicados a partir do ano de 2021 que possuíssem uma relação com o tema, tendo sido usados para a pesquisa os descritores: transtorno psicossomático, profissionais de enfermagem e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Aqueles que não correspondessem com os critérios mencionados foram automaticamente eliminados. **RESULTADOS:** O Transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas, são observados provenientes em relação a Escala do Impacto do Evento, tendo assim variáveis entre profissionais e aspectos relativos ao evento potencialmente traumático. Durante a pandemia da COVID-19, as equipes de enfermagem desempenharam um papel de suma importância otimizando o trabalho e evitando o desenvolvimento da enfermidade, entretanto, esse período apresentou diversas influências no estado mental desses profissionais aumentando os níveis de estresse, esgotamento e insônia. Nesse cenário, o cuidado da enfermagem é focado no diagnóstico e tratamento das respostas humanas dos pacientes, em relação ao seu problema psicossocial ou psiquiátrico, podendo auxiliar através do estímulo da escrita de um diário colaborativo, medicações motivacionais, telemedicina e cuidados domiciliares. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que o estresse pós-traumático pode afetar diversos indivíduos, incluindo os profissionais da saúde, dessa forma é de suma importância prezar pela sua integridade física e mental buscando acompanhamento psicológico regularmente

Descritores: Transtorno psicossomático, profissionais de enfermagem, transtorno do estresse pós-traumático .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, T. F.; SILVA, S. O.; DUARTE, F. H. S.; QUEIROZ, C. G.; ARAÚJO, P. L. O.; DANTAS, R. A. N.; DANTAS, D. V.; NUNES, P. S.; Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais de enfermagem durante a pandemia do COVID-19. **Texto & Contexto Enfermagem** 2022, v. 31:e20220139

NASCIMENTO, J. C. P.; COSTA, T. M. S.; SARMENTO, S. D. G.; SANTOS, K. V. G.; DANTAS, J. K. S.; QUEIROZ, C. G.; DANTAS, D. V.; DANTAS, R. A. N. Análise do transtorno do estresse pós-traumático em profissionais emergencistas. **Acta Paul Enferm.** 2022; 35:eAPE03232.

SOUSA, M. C. R.; AZEVEDO, F. H. C.; SILVA, L. S. B.; BRANCO, J. S. M. C.; MIURA, T.

¹ Relator. Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: alexandrasantoos@icloud.com

² Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientador de pesquisa. Adão Germano dos Santos Neto, Mestrando em Psicologia da Saúde. E-mail: adao.germano@itec.edu.br

A.; SILVA, J. L. S. Cuidados de enfermagem a pacientes com transtorno de estresse pós-traumático: Revisão sistemática da literatura. RECIMA21 - **Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia**. v.3, n.5, 2022

¹ Relator. Discente Relatora do trabalho. Curso de Bacharelado em Enfermagem. Faculdade ITEC. E-mail: alexandrasantoos@icloud.com

² Discentes. Curso de Bacharelado em Enfermagem, 2024.1. Faculdade ITEC.

³ Docente, Orientador de pesquisa. Adão Germano dos Santos Neto, Mestrando em Psicologia da Saúde. E-mail: adao.germano@itec.edu.br